

## DEDICATÓRIA

Há um homem em especial de quem aprendi muito, você o encontrará em muitos dos capítulos deste livro, poderá rir com ele, quiçá chorar, mas no fim o conhecerá como homem de bem.

Refiro-me a “Chago” Santiago Cabrera Gómez, quem me ensinou a não temer aos livros por feios ou chatos que fosse.

- “Algo aprende –se” – Me dizia.  
Por isso lhe prometi dedicar este livro e agora o faço com todo o meu coração.  
A: Santiago Cabrera Gómez, meu pai, por sua dedicação a criar a seus filhos e educa – los ate onde força tivesse.

Brígido Cabrera y Martínez.

## PROLOGO

Em muitos de nossos campos há personagens famosos que jogam um papel importante no desenvolvimento antropológico de determinada região. Muito destes personagens tem sido imortalizado por algo curioso que perceberam pelos seus olhos. Outros recebem sua fama por haver comunicado suas idéias, e fazer passar de boca em boca seus provérbios e ditos, os quais, muitas vezes para o autor, não tinham maior importância, mas que era uma forma simples expressar seus pensamentos.

É por isso que escutamos muitos ditos dos quais não conhecemos suas origens e em muitas ocasiões tem significados ambíguos para seus interpretes. Tal é o caso dos personagens: “Os Paraguaios”, “O Mangu”, ou os “Calieses” na Republica Dominicana; “Os Gringos” e “Os Gabachos” no México. Assim, cada nação tem seus próprios ditos e personagens celebrem que não registram os livros de historia, mas que é parte do folclore de cada país.

Quando comecei a escrever o presente livro, “Como Floresce uma vida”, não tinham idéia de como o chamaria, simplesmente considere que era importante escrever algumas memórias de personagens chamativos nas comunidades que me formei como ser humano. Se a nação estivesse composta só por aquelas pequenas comunidades, eles tinham sido os presidentes, os juizes, médicos e os professores de seu pequeno país.

Esta obra cobre cem anos da historia se contarmos desde o nascimento de Mamãe Loísa, (Dona Eloísa Gómez) em 1903. Tomo como personagem histórico esta sofrida mulher, porque ela desempenha um papel muito importante no desenvolvimento de minha família como tem feito tantas mulheres da América Latina, sem letra nem nome, mas com um coração orientado aos grandes ganhos. Começou no gênese da indústria automotriz e pode ver as viagens espaciais e a comunicação global da cibernética. Com Papai Chago, marca a segunda geração e seguimos contando até cobrir a quinta geração quando publicamos esta obra com Shaquille Case.

A mão de Deus tem sido vista através do tempo, como se verá ao longo deste livro, chamado a seu caminho ao meu avô, Victorino Cabrera (Lelo), quem é o primeiro da família que conheceu a Verdade absoluta, Cristo Jesus. O poder de suas orações pela salvação de suas gerações vindouras projetou – se até a quinta geração de crentes. Temos visto cumpridas à promessa de Deus: “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e tu casa”. (Atos 16:31).

Esta não é um livro de teologia nem se quer tem a intenção de ser, mas é um enfoque do desenvolvimento de uma vida, nascida no esquecimento social e político, mas preservada e guiada por Deus ate o dia de hoje.

Depois de você conhecer aos personagens deste livro o convido a esperar e ler a continuação da historia e a conclusão de muitos dos capítulos que por razões bem justificadas não pode terminar este livro. Quero referir – me a “Recolhendo os Frutos”: Historia baseada na transformação teológica de um pastor, nascido e educado em uma

igreja pentecostal, mas que encontrou a base de sua teologia em outro campo a Teologia reformada. Apresentarei os pontos de vistas pentecostais, a favor e contra das igrejas históricas. Assim como também os conceitos principais das igrejas históricas e dos movimentos carismáticos. Os graves e bemoles de ambas as teologias e um mapa para os que sonham em alcançar o “sonho americano”, como foi meu sonho.

Por hoje o convido a conhecer a opressão do menino latino-americano, sua pobreza material, mas também sua riqueza espiritual e seu desejo de superação. Ao jovem romântico e sonhador junto com nossas riquezas culturais, com uma pincelada ecológica autóctone de nosso mundo latino. Um convite aberto a “não ficar atrasado, mas sim a florescer”.

Brígido Cabrera Martínez

## AGRADECIMENTOS

É tarefa difícil poder colocar em ordem, as palavras de agradecimentos para todas as pessoas que estão envolvidas nesta obra. Mas sendo sensatos, meus agradecimentos maiores é a Deus, quem na pessoa de Jesus Cristo e a participação do Espírito Santo, permitiu que mantivesse dados em minha memória, por tanto tempo, para hoje narra – los com uma franqueza e frescura como se falássemos de semanas atrás.

Tenho que agradecer a todos os personagens mencionados por seus nomes e uns e outros por seus pseudônimos, por permitir-me narrar suas historias junto com a minha, para trazer um quadro mais compreensível ao leitor.

A minha esposa Milagros Cabrera, por dar – me o tempo necessário para escrever e corrigir até altas horas da noite e dividir algumas idéias sobre esta obra.

A meus filhos Melquisedec, Karen, Jael, Branne e Kathrine, pela promoção que fizeram com seus amigos sobre este livro onde aparecem seus nomes.

A Norma Alicia Chapuí, por tomar a responsabilidade de datilografar quando tiver um computador era um luxo difícil de alcançar, assim fé esse trabalho só em dois meses usando seu tempo livre, entendendo também que para entender meu manuscrito, muitas vezes a mim mesmo era difícil de entende – los. Também por sua contribuição com a sugestão de vários nomes dos quais foi tomado no presente titulo. Obrigada Norma Alicia.

A Guillermo Meitre, quem tomou para si essa obra e a leu várias vezes para ajudar – me em sua correção gramatical e desenho de páginas.

Aos membros da congregação em que servi por muitos anos “Igreja Reformada Senda Del Amor”, Toronto Canadá, por ser meu auditório para narrar algumas de minhas anedotas.

A você por eleger esta obra para leitura, a qual espera que sirva de algo em suas vidas.

Obrigado a todos.

Brígido Cabrera Martínez  
Igreja Reformada na América  
475 Riverside Dr. 18 Floor,  
New Cork, N. Y. 10115  
(1212) 780 3345

[bcabrera@rca.org](mailto:bcabrera@rca.org)

## VISITAÇÃO DE DEUS CAPÍTULO 1

Penumbra e silêncio naquela habitação, em uma casa em Ensanche Esparillat, Santo Domingo, uma só voz se ouvia desafiando o vento, o trovão, a desolação e até mesmo Deus, dizendo:

– “Senhor, se não me sarar hoje, antes das onze da noite, não prego mais a tua palavra”.

Meu coração parecia vestir – se de valor, meus olhos mudavam de marrom a roxo, meus joelhos tremiam e todo o meu corpo estremecia, quicá para animar-se um membro de meu corpo com o outro; sai de minha alcoba sem dizer nenhuma palavra, mas em meu coração queria saber se Deus era real, e o havia desafiado que mostrasse seu poder diante dos meus olhos. Tantas vezes havia escutado de grandes pregadores que também expressei – se dessa forma, eu estava disposto a fazer o mesmo para ver o resultado, como também eles diziam haver visto.

O caloroso clima da minha terra, visitado pelos ventos tropicais, essa tarde deixava – se sentir com mais furor e em cada esquina das ruas na escuridão, milhões de mosquito deixavam seus ninhos, para produzir de forma assombrosa sua população concertista, mas com uma só meta; tirar a tranqüilidade do cansado com suas canções desafinadas.

Na parte posterior da casa estava situado o departamento de fumaça e graxa onde minha morena esposa preparava suculentos pratos com sabor tropical e com tantos ingredientes para a preparação, que a qualquer um dava água na boca sozinha percebeu o cheiro de seu suculento ensopado.

Dirigi – me a ela e perguntou – me se estavam prontas para jantar, minhas palavras foram negativas e com um beijo me despedi dizendo – lhe voltarei logo. “Desci as duas escadas de minha casa e coloquei meus olhos em uma pequena árvore de ampolas” (dominicano) plantadas enfrente da minha casa. Pensei, quantas vezes havia me escondido do escaldante sol e quanta recordação guardava para mim seu tronco pintado de branco, meses atrás eu mesmo o havia pintado com motivo de Natal e de meu casamento.

Já na plataforma da rua recordei um comentário que dias anteriores havia ouvido de um amigo Bienvenido Castro que comentou comigo como ele havia chorado diante de Deus na beira do rio Ozama em um tempo que estava passando por uma prova em seu lar, que só Ele entendia.

Na mesma condição estava eu, mas por causas separadas e diferentes.

Uma semana atrás, havia estado tratando de afiar um serrote com uma lima nova, queria usa – lo para fazer uns consertos em casa, e a causa do descuido no uso da ferramenta, formou – se um calo no meu dedo polegar esquerdo, o qual arrebentou alguns dias depois, e na mesma semana apareceu uma infecção no mesmo dedo que parecia curado, não estava, mas formou – se um pequeno tumor, deixando o meu dedo paralisado, e progressivamente foi tomando a minha mão, impedindo – me de trabalhar e produzindo – me dores horríveis, que colocava a chorar.

Nesse tempo trabalhava em uma companhia distribuidora de materiais de estudo por correspondência, na qual ocupava o cargo de caixa recepcionista, cargo que me obrigava a operar máquinas de escrever e outros eram difíceis para eu operar com uma só das mãos. Os chefes da companhia não sabiam do meu estado de saúde, até que um dia lhes disse:

- “Não posso trabalhar e tenho a necessidade de ir ao medico”.
  - “Que disse... não trabalhar, e médico?” Disse – me o chefe principal.
  - “Sim, lhe disse, um médico”.
  - “Tu estas louco?”.
  - “Não, enfermo”, – lhe respondi.
  - “Como enfermo?”.
  - “e de que?”.
- Foi então que lhe mostrei a mão inchada e inflamada.
- “Jovem, você esta morrendo, vá até o medico e não venhas por aqui até que esteja curado; porque não queremos mortos nesta oficina”.

Saí para o médico, mas com o fim de que fizessem uma cirurgia, pois o medico me disse: - “Não comas carne de porco, nem tão pouco nada que venha de cipó ou trepadeiras”.

Não entendi o porquê das trepadeiras, mas creio que ele estava muito preocupado com algum vegetal deste tipo na minha casa. Creio sem duvidas que as trepadeiras eu as tinha na minha cabeça, agora bem eu tinha que escuta-lo porque ele era o médico e não eu, e eles sabemos o que fazem. Recebi o conselho e lhes disse a minha esposa Milagros.

Nada que se enrede pode comer. Ela pensou no espaguete, mas lhe disse que não se tratava de farinha, nem de italianos, mas de plantas. Em fim, as palavras que Bienvenido havia me dito, repercutiam em meu interior e faziam ecos como os tambores de Tarzan, detive – me por um momento enquanto via os meninos correndo na rua. Um jovem encostado em uma parede queria fazer – se de importante falando com a mãe de uma jovem, enquanto que dissimuladamente, metia seus olhos de raios-X, no interior da casa, tratando de localizar com precisão em que lugar se encontrava a filha da senhora, com que ele verdadeiramente desejava falar.

O cachorro do vizinho passou perto de mim como um relâmpago, e só ouvi o bater, da corrente nova que haviam comprado no dia anterior que reluzia na vizinhança, e logo atrás vinha o vizinho correndo atrás do perro. \_ Rintintin, Ritintin.

Chamava – lhe. – “Condenado cachorro que só espera uma oportunidade para fazer as suas”. Tinha soltado – o apenas para dar uma caminhada e o infeliz cachorro, com sonho de liberdade, havia escapado como um leão da jaula. No bairro, essa noite nenhuma das vizinhas havia discutido, nem os jovens que acostumados a jogar cartas por cigarros na esquina. Não havia escutado aquelas palavras que só diziam uns para os outros, mas em meu coração uma batalha e ali perdurava no meu interior a repercussão da voz de Bienvenido: - “Nas margens do rio Ozama, do outro lado da ponte, descarreguei minhas lágrimas ao Senhor”.

Pensei: - “Já sei aonde vou, ao outro lado do rio Ozama, esperar que Deus faça ou que vai fazer até as onze da noite”. Decidido já, comecei a mover meu primeiro passo, o segundo e progressivamente, passo a passo afastei – me de casa, deixando para trás a inocência de minha esposa que esperava o nosso primeiro filho.

Tomei a rua que me conduzia ao lugar antes mencionado. A confusão, as buzinas de carro, a aceleração das motocicletas eram encarregados do ambiente da noite. Meninos que jogavam “pisá cola” nas ruas abaixo a luz das lâmpadas de luz de 500 watts, instalados nos postes de madeira. Na esquina de uma das avenidas, grupos de pessoas reunidos de diferentes rotas para embarcar no transporte coletivo. Motoristas que falavam mal porque uma mulher fechou a porta do carro com muita força.

Tudo era um fervedouro de pessoas nas ruas, pois era hora de ir para seus lares para descansar. Meu caminhar era firme e nada nem ninguém poderia deter minha marcha para o lugar que eu mesmo havia escolhido para provar a Deus.

Já no primeiro ponto da grande ponte Sánchez comecei a sentir a brisa fresca do rio navegável; a distancia já podia ver a lua que se apresentava majestosa com seu vestido de prata e acompanhada de milhares de reluzentes estrelas, as quais encarregavam – se de dar maior brilho ao firmamento pintado de azul escuro. Meditava sobre quantas vidas haviam perdido a esperança da salvação e redenção precipitando – se por aquela abismada ponte, deixando para trás um mundo turbulento para muitos e para outros quicá cheios de desenganos. Aquele mesmo lugar, meses antes havia sido cenário de um suicídio, esta vê tomando a uma jovem que desviou do caminho de Deus, em seu desespero por haver perdido a esperança e por razões sentimentais, tomou uma decisão que nunca devia ter tomado.

A distancia parecia mais longa do que nunca naquela hora cinza para mim, porque antes havia cruzado essa grande armação, mas nunca havia pensando no que vinha pensando agora, cada pedaço de ferro que tocava a borda da ponte, parecia falar – me da porta da morte, e em uma oportunidade me detive no corredor para olhar como se deslizava com suavidade pelas fortes correntes submarinas do bravo rio. Da altura que me encontrava podia ver tudo àquilo como uma grande serpente que com suas curvas e espumas falavam claramente da grandeza de um ser sobrenatural, capaz de fazer tão grandes belezas. Era grande também a fileira de carros, que com ensurdecedores ruídos passavam por aquele lugar. Uma voz gritou – me: “– Não te atires hoje”. Credo de certo que eu tinha intenções pelo lugar ser solitário e pela avançada hora. Finalmente, cheguei ao lugar desejado, o outro lado.

Na rebeldia do meu coração passava como um filme todas as coisas que Deus havia feito durante o tempo que levava no meu ministério, como havia visto a mão de Deus trabalhando em diversas formas para favorecer aos necessitados, mas já minha renúncia estava posta sobre o escritório de Deus, e só tinha que esperar as próximas horas para ver o Deus iria dizer a respeito. Em outro tempo, Ele me havia dito que não aceitava renúncias nem aposentadoria, mas não estava solicitando renúncia por incompatibilidade de personalidade.

Já do outro lado tomei um assento nas verdes gramas que adornavam aquele pequeno jardim decorado em forma circular dos dois lados, rodeado por uma grande fila de pinheiros ornamentais e com flores de varias cores predominada a cor roxa, sentada ali parecia um decepcionado ou louco, mas não era nem um nem outro, era bem soberbo, inconformado com a justiça de Deus. Depois de estar sentado ali por um longo tempo olhando os ponteiros do relógio e escutando seu incansável tic – tac ouvi algo alem mais do que o relógio era uma mulher que apareceu na minha frente.

Ao ver-me só queria fazer – me companhia e dirigindo – me a palavra de oferta de companhia não contestou uma só palavra, somente atravessei a rua e dirigi – me ao outro lado da ponte.

Um tempo depois um condutor de maquinas pesadas, passou dando voltas no pequeno jardim e vendo semelhante tentação em um lugar semi – escuro deteve seu caminhão e depois de trocar algumas palavras convidou a dama desamparada a entrar pela porta da direita, e com um acelerar do caminhão desapareceu da minha vista; jamais soube quem eram, nem um nem outro. Ao final da minha espera comecei a contar em forma progressiva de 10h45min até as 11h00min PM, neste momento esperava em qualquer instante receber um estrondo do céu ensurdecidor que faria desaparecer todas as minhas dores com uma magia, mas não foi assim. Como nada sucedeu tomei meu caminho de volta para a casa com o meu coração cheio de ira e raiva de Deus, porque não havia respondido minhas petições como havia pedido, mas sem duvida de algo estava seguro, que não iria, mas pregar a palavra de Deus seria um membro de bancos como eu já havia dito em minha oração para Deus.

Nós tínhamos por costumes que quando andava mal nos colocava em sacrifício diante de Deus, o mesmo consistia em abandonar todas as minhas comodidades, não mês sentava-se à mesa com a família e comunicava – me com poucas pessoas, tratando de falar o maior tempo possível com Deus, também minha cama era mudada pelo rústico piso com poucas cobertas e a intempérie, para ser atacado por insetos voadores noturnos, tais como mosquito e outros. O propósito principal era dormir pouco e estar, mas pendente de Deus, dia e noite; esta é uma lição que aprenderam meus filhos e minha esposa, de tal maneira que nunca buscamos um lugar aonde chegamos para missão ou visita que fosse sofisticado, para nossa comodidade, mas estávamos dispostos a receber o pior, e creio que é interessante para o campo missionário em zonas rurais. Deus faz-se a cargo da situação, mas vê nossa disposição de servi – lhe onde seja e em qualquer lugar. Naquela batalha campal com Deus também estava utilizando minha cama dura e fria ao lado da minha cama tipo colonial com arranjo do

século XX. Porque suponha que algo estava mal e meu trabalho era investigar o porquê? Minha esposa sentiu quando eu entrei e indicou que os lençóis estavam na mesinha de noite para que seguisse em meu sacrifício, mas lhe disse:

- \_ “Não dormirei no piso hoje”.
- \_ “Por que não? Deveria ter me dito com antecedência”.

Inocentemente, ela não entende o que acontecia encostou-se ao seu lado de costume na cama, e acomodou meu lado o qual estava tépido. Não sei por que desde que nos casamos, Milagros sempre gostou de dormir do lado que eu durmo, é algo que não consigo entender, mas eu estou bem seguro que não gosto do lado dela, quiçá isto entra nos caprichos matrimoniais.

Usei as minhas roupas de dormir da mesinha e me preparei para ir à cama, mesmo ainda que não dormisse nela há vários dias, nem comia, devido às dores intensas em todo meu corpo e das temperaturas que subiam e desciam devido à infecção na minha mão, mas não estava demais tenta – lo outra vê depois de uma renuncia como esta a Cristo.

Tirei o mosquiteiro que estava pendurado sobre a nossa cama com os dois extremos amarrados a duas barras de ferros, mas a saia do mesmo reclinava debaixo do colchão para evitar a entrada de nossos inimigos (os insetos tropicais). Acomodei – me ligeiramente frente a nossa grande cama e dei graças a Deus pelo dia que havia terminado para mim, e de um golpe cai sobre a cama; levantei a manta, acomodei minha almofada de forma que oferecia algum repouso a minha mão enferma, tratei de conciliar o sono, contando ovelhas ou fazendo algo, mas tudo era impossível. Milagros dormia como um lírio e de vez em quando dava sua roncadinha, ela é uma das pessoas que quando pega no sono nada a desaperta nem uma explosão debaixo da cama, mas aquela noite despertou.

Enquanto que eu tratava de dormir, algo raro como uma força sobrenatural e como uma mão invisível foi se apoderando de mim, de tal forma que fui perdendo a sensibilidade e o sentido, à medida que aquela força apoderava-se de mim e fazia – me sentir como se não tivesse dentro. Em poucos segundos não só a hipocondríaca, mas todo o meu corpo, incluindo meu cérebro, perdia por completa as faculdades e movimentos.

Sem saber como estava prostrado em terra, ainda me pergunto como pude sair da minha cama porque era um pouco difícil pelo mosquiteiro, mas o certo era que estava no solo, minhas mãos foram – se arqueando de tal forma que pareciam como umas garras de águia, preparada para pegar a sua presa. De forma inexplicável minha aliança e meu relógio estavam rodando pelo solo, e aquele vazio interno foi enchendo pouco a pouco de uma força sobrenatural que combatia no meu interior e todo o meu sistema nervos foi conectado a uma. Com aquela força sobrenatural, todo o meu corpo começou a sentir os flagelos e a apreensão do Espírito de Deus.

Uma voz parecia dizer-me que era desobediente e um rebelde, apesar de estar em condições tão fora do normal, nem assim mesmo meu coração se quebrantava, pois gritava: - “Mata – me Deus”. Mas queria mostrar a Deus que eu era macho, que não ia retratar-me do que havia dito. Mas esses protestos foram de curta duração. Meus gritos puderam ser ouvidos por toda a vizinhança, mas eu não queria a morte; o que estava pedindo era à misericórdia de Deus.

Minha esposa, ao ver – me chorar desesperadamente também rompeu –se em pranto, mas não sabia o que fazer em frente aquela situação, pois jamais havia visto coisa semelhante, em nove anos que levava o evangelho, e tão pouco perto dela.

Meu corpo estremecia-se com mais intensidade e como havia perdido o controle total de meus membros e minhas emoções parecia uma máquina louca, do que um servo de Deus. De forma inexplicável minha cabeça era golpeada contra o piso e não conseguia deter, depois disso, fui levantado do piso e lançado de cabeça contra a ponta do criado mudo; minha esposa mesmo com os olhos cheios de lágrimas colocou a mão entre a minha cabeça e a ponta da mesa, impedindo assim que penetrasse a recortada e polida madeira em minha cabeça; mesmo ela tentando proteger – me a vértice do ângulo que formava a pequena mesinha. O contato com a mesa produziu em mim, uma pequena ferida e em minha testa e uma dor e desespero na minha esposa. Finalmente, comecei sentir uma mudança dentro de para fora de mim a partir deste instante uma voz suave e doce clamava e gemia dentro de mim com gemidos indescritíveis em um idioma desconhecido para mim naquela noite, mas finalmente o Espírito Santo iluminou – me para entender aquela língua. A qual era muito desconhecido para mim e para os que estavam ali, mas eu podia interpretar com toda segurança o que me dizia.

Eu não sabia nada do tal idioma ou língua, mas aquela noite entendia tudo e podia servir de interprete para algum curioso que perguntava sobre o que eu falava.

Mas só aquela noite, não sei se era medo de Deus que me surpreendia que me fizesse entender, ou seria o Espírito Santo através de mim, que interpretava; mas aquela voz suave e delicada clamava e dizia:

***“Oh Pai! Tem misericórdia dele, olha através de minhas feridas, também por ele eu sofri e me entreguei na cruz, tu recordas quando isto aconteceu ainda está presente diante de ti este sacrifício, perdoa – o Pai. Oh Pai, perdoa-o”.***

Enquanto falava eu experimentava uma paz interna jamais antes experimentada, e todo o meu corpo e minha mente começaram a sentir uma invasão de alegria e presença de Deus, por fim pude falar a minha esposa para dizer-lhe que devia fazer. - “Chamar a Bienvenido” diz para ele que ore por mim rápido, que é uma repreensão de Deus, e tem que interceder a meu favor.

Ouvi um golpe na porta que tinha em nosso quarto e os passos de minha esposa rápidos pelo corredor da casa, e se dirigiu a uma porta lateral traseira que comunicava também com outra porta da casa vizinha, morada de Bienvenido.

Ao bater com seus punhos na porta Bienvenido já estava tirando as traves da porta, pois ele havia seguido os acontecimentos de sua casa, já que a gritaria não havia sido pouca, unicamente que ele estava de joelhos clamando a Deus por misericórdia, antes de eu pensar. A ele uniu-se também dona Mercedes, sua mãe que não entendia muito bem o que acontecia, mas estava disposta a orar ainda que não soubesse por que. Milagros, minha esposa, não pode falar nada a Bienvenido porque ele era um daqueles cristãos pentecostais que quando começavam a orar e vinham às línguas, as falavam com toda força sem importasse como o vizinho, que não entendia nada.

Jamais podemos duvidar que quantas vezes ele entrasse para tomar banho, toda vizinhança sabia, porque se iniciava um culto de tal forma que podia ouvi – lo a longa distancia quando começava a tocar desde as laminas de zinco até o teto.

Era tão grande o som que parecia uma bateria de tambores, tocado por um menino um dia depois de haver comprado-a, em todos seus cultos terminava dançando e falando em outras línguas e não podíamos realmente assegurar-se que havia tomado banho, por que era tão grande a benção, que possivelmente ao final decidia dar-se um banho de pomba ou de gato, já que a água era muito fria e já estava na hora de ir para a igreja.

Entraram na cãs em falar em espanhol e de vez em quando parava e tapavam-se os olhos com os punhos fechados e dava dois ou três saltos com passos entrecortados, dava a impressão de que quem necessitava de ajuda era Bienvenido e não eu, porque ao caminhar pelo corredor com os olhos fechados minha esposa tinha que o proteges para que não batessem com os móveis e minha estante de livros colocadas encostada em um corredor.

Ao entrar em meu quarto, nem sei o que disse; só sei que tomou minha cabeça entre suas mãos, e falava em outras línguas, a voz doce e delicada havia deixado de falar em mim, mas sentia as mãos como anestesiadas e finalmente ao começar a sentir o fluir do Espírito de Deus em meu ser, outra voz forte e muito diferente da doce e delicada e ainda as línguas que estavam falando, pareciam abrir espaço, por meio da minha mente e entre o meu ser, e com uma autoridade imponente só me disse:

\_ “Te digo que vas a La Senda.”

Fiquei quase desarmado, como um esqueleto o que se desprendem todas suas articulações; estremecido diante de Deus lhe prometi que assim faria, mas que me sarasse, por favor. O Espírito Santo seguiu falando comigo e me disse:

***“À medida que vás obedecendo, te sararei, mas deixarei um sinal no seu dedo para que não duvides desta experiência”.***

Respondi – lhe: - “De acordo, assim farei, mas ajuda – me a cumprir com esta promessa”.

Essa noite eu dormir bem, foi o sono mais tranqüilo que jamais havia tido, mas no dia seguinte, consciente do que Deus havia dito e o qual não era um segredo para mim, por me havia dito já outras vezes.

Dirigi – me a “La Senda”, onde aconteciam cultos de retiro para toda a igreja. Ao chegar, com o primeiro que me encontrei foi com o Espírito Santo, que me dizia, através de uma irmã que eu não conhecia:

***“Aqui te quero com obediência”.***

A cabeça deu uma volta e meu coração um salto de alegria, pois por fim, o dia havia chegado de sentir que estava na obediência de Deus e Ele se encarregara de minha pessoa. Nem bem terminar essa irmã quando outra que tão pouco sabia o que havia acontecido na noite passada me chamou para mostra-me uma passagem na Bíblia a qual dizia com outras palavras todas às coisas que o Espírito Santo já vinha me dizendo.

Isto me fez sentir-se um pouco perturbado por tantas confirmações sobre o mesmo caso e todas elas dava em branco, Deus conhecia minhas intenções e queria por uma base bem fundada em mim para que logo, não saísse com as minhas. Tudo isto me fez entender que cada homem de Deus Ele concede a oportunidade de ter uma visitação, de uma forma ou de outra, mas tudo com o mesmo propósito de que sejamos filhos obedientes o seu chamado.

## Como Floresce uma vida Perguntas de reflexão

### Visitação de Deus

#### Capítulo I

1. Na leitura deste capítulo encontram – se vários perfis do autor se fosse pedido para você que enumere alguns começando com a oração: “O autor estava” Quantos perfis você pode mencionar? Exemplo: a) O autor estava confuso.
2. O autor mostra vários quadros de seu bairro. Você pode descrever algum quadro de seu bairro?
3. Que coisas vinham em seu pensamento na rebeldia de seu coração?
4. É normal que o homem se rebele contra Deus?
5. Se sua resposta é negativa ou positiva explique. Por quê?
6. Que ritual aparece na vida espiritual desta família?
7. Qual é sua opinião em relação ao relato do autor e o que ele chama de “castigo de Deus por sua desobediência?”.
8. Você crê que Deus pode castigar os seus servos, conhecendo que Ele é um Deus de amor? \_\_\_\_\_. Explique sua resposta.
9. Se a Igreja do Senhor é uma só. Será algo normal deixar uma congregação para ir ser membro de outra?
10. Quais são as razões principais que tem em sua cidade para que os irmãos mudem de congregação ou igreja?

## **PÃO SOBRE AS ÁGUAS**

### **CAPÍTULO II**

Indubitavelmente, me atrevo a dizer, que um dos livros mais lidos, se não for o mais lido é o Evangelho de João; e ainda que com frutos tardios possa dizer que em mim sem sombra de dúvidas a semente foi semeada através de um pequeno livro contendo o glorioso Evangelho do Amor, segundo João. Corria o ano de 1958, em meu país governa um sistema ditatorial, já fazia mais de duas décadas, presidido por Rafael Leonida Trujillo.

Como conseqüência quiças a má distribuição do trabalho no país se sentiu os flagelos da necessidade, e o meu lar não eram o mais privilegiado; eu havia nascido há anos atrás rodeado de flores e praticamente em um berço de ouro metaforicamente falando, em um tempo em que meu pai estava na flor da juventude e também no exercício pleno de seus conhecimentos, em quanto à vida para o dia do meu nascimento, desempenhava como administrador um negócio muito bom de compra e venda de frutos e produtos alimentícios na região de Quebrada Honda, aonde tudo ia muito bem.

Meu pai Santiago Cabrera, mais conhecido como “Chago” estava a alguns meses de solteiro depois de haver –se separado de sua primeira mulher com qual teve uma menina chamada Lourdes, um dia enquanto visitava uns vizinhos e uns amigos de longa data, Alfredo Cabrera e família, encontraram – se com a surpresa de sua vida.

Ao chegar a casa de dona Tomasa a esposa de Alfredo, lhe ofereceu uma xícara de café produzido em casa, o qual era um tinto que se podia usar para tingir roupa, naquele tempo a maioria das casas da comunidade de Higüero; pequeno vilarejo a 40 Km de Puerto Plata, usavam jarros de alumínio ou esmaltado para tomar café e leite, quando não, tomavam o fruto do Higüero utilizavam utensílios de nossos aborígenes. Toda família usava esse tipo de recipiente para beber água e pode – se dizer que grande parte dos materiais da cozinha era do mesmo fruto; mas quando chegava alguma visita importante, sempre as senhoras tinham guardado alguns pratos, colheres, xícaras e outros utensílios que conservavam. Em cada casa havia um baú, uma mesa, uma cama de solteiro, uma cama de casal, um conjunto de copos e algumas cadeiras ou bancos fabricados em casa.

Quando meu pai chegava, era uma visita de primeira, por ser um homem culto e inteligente, mas aquele tarde, ele foi visitar Alfredo Cabrera, o qual o havia convidado para jogar dominó.

Depois de haver tomado sua xícara de café, um dia sábado à tarde quando deixava sentir o frescor das árvores que rodeavam aquela casa forrada de madeira de palma, coberta de yagua, na frente uma mercearia com a mesma arquitetura e com as portas de carvalho, também a pequena escola toda essa comunidade com capacidade para quarenta pessoas e rodeada de grandes matas de Cayena, de um dos lados da escola, um pequeno coberto por árvores de Gina e pau de guama.

A casa de Alfredo parecia um paraíso para os namorados porque havia sido desenhada de tal forma que passava um caminho principal por um lado e um secundário por outro lado e dentro do perímetro da mesma casa, havia uma verdadeira plantação de laranjas de todos os tipos e outras árvores frutíferas que ano após anos davam suas frutas para alegria dos grandes e pequenos.

Meu pai e Alfredo haviam sentado debaixo das árvores com uma pequena mesa de carvalho para assim poder jogar com mais força as fichas de dominó e fazer o movimento com todas, após cada um ter escolhido as setes peças, e as demais deixadas de lado caso precisasse fosse pegando.

Alfredo era muito bom para jogar esse jogo e levava meu pai a ponto de render-se, mas a sorte sempre acompanhava Chago, mas nesse dia ela o deixou só. Quando Alfredo só tinha duas peças em sua mão esquerda e Chago meu pai com seis, pelo caminho principal um som metálico foi ouvido e todos perderam por um momento o interesse no jogo, para ver o que acontecia. Juanito Cabrera filho de Alfredo encarregou-se da situação.

“- Não foi nada, as jovens que vem em busca de água de Güaranal a Lara, uma deixou cair seu cântaro”.

- “Menos mal que, pois não sofreu machucaduras disse Emilio Cabrera” “Milo”, porque isso significaria um prejuízo para seus pais que trabalham para comprar os cântaros.”

- “Assim é, disse Alfredo”. A Chago que não estava tão bem no jogo, como para segui – lo aproveitou a oportunidade.

- “Quem são essas jovens, Alfredo?”.

- “Essas são Carmencita e a Negra, filhas de Bututo, e a Negrita de Preto Mena, que também está criando” “Butuá” (sobrenome para Bututo).”

- Incrível como crescem rápido as jovens disse Chago. Interiormente estava se preparando para dizer uma indireta e não deixou passar. Só faz dois ou três anos que não as viam e olhem que mulheronas e se duvidar já estão casadas.

- “Não, os homens deste tempo não querem ter responsabilidade, dizem que é muito manter gente grande, por isso essas pobres jovens sofrem tanto e, todavia é o tempo que nem namorados tem”.

Chago era um homem que não olhava de frente para ninguém, principalmente se travava de jovens, mas por dentro tinha uma forte chama. Continuou colocando as peças, mas já sem interesse, para dar tempo para seu adversário ganhar e assim foi, Alfredo ganhou com “kapi – kuá” mais os pontos que levava, pelos qual papai aproveitou para dizer uma mentira piedosa.

- “Ah! Alfredo se desculpar – me tenho que fazer uma diligência e o tempo já está avançando rapidamente, perdoe –me, mas vou abandonar o meu lugar, até outro dia quando me vingarei no dominó, até logo”.

Todos acreditaram na mentira menos Chago, saiu rapidamente da casa e tomou caminho principal, o mesmo que conduzia a Lara, deus três saltos, sobre as pedras do rio e por sorte não caiu nessa oportunidade, porque sempre se acidentava quando andava com roupas engomadas e sapatos limpos no meio do rio e chegava a casa com uma perna da calça seca e a outra recém lavada pelo rio, mas ao chegar próximo a Lara, ouviu as jovens que falavam de suas aventuras e por ser de pouca queda a água, detinham – se muito para encher seus cântaros.

Aquele manancial chamado “A Lara”, é um lugar onde sai um rio subterrâneo e desliza por cima de uns penhascos no rio Higüero de maior fluxo, nunca secou –se e em tempos de seca as pessoas recorriam ali para pegar o precioso líquido o qual saia fresca e cristalina sem importar o tempo nem a tempestade, por esse motivo essas duas jovens vinham de outro campo agrícola mais elevado territorialmente buscar água para encher suas vasilhas para beber água.

Chago queria encontrar uma forma de como se introduzir de forma bem efetiva, e selecionou mentalmente seu vocabulário antes de ser visto pelas sonhadoras jovens, nisso encheram seus cântaros e uma ajudou a outra a posicionar o cântaro na cabeça junto com uma almofada para suportar a carga na cabeça ou no ombro. Chago estava atento, mas à distância, na borda do caminho principal, quando sentiu que vinham próximo dele, começou a suar frio e a transpirar as mãos, seu coração acelerou de tal forma que qualquer que o visse de tal forma diria que estava fugindo de alguém. Ainda oculto para os olhos das jovens começou a caminhar de forma que fosse um encontro por coincidência.

Todavia ouvia-se o som da água caindo em Lara e outra árvore de Guama oferecia seu fruto doce as diferentes aves que gostavam de picar o caule da frondosa árvore, a cena foi ficando cada vê mais emocionante e com uma voz pouco comum, saudou as jovens, com um: Olá jovens! E a família? Dirigiu – se a Carmem como maior entusiasmo e disse – lhe: Quero dizer-te algo, mas logo nos veremos táticas que utilizavam para encher mais de curiosidade a Carmem, ela inquietou-se para saber do que se tratava porque também, por muito tempo não via Chago, mas todos sabiam que estava solteiro desde de alguns meses atrás.

- “Por que não me disse agora?”.

- “Não, está levando muita carga com esse cântaro e não quero ser inoportuno”.

- “Está bem logo virei a visitar a minha madrinha Eloisa e poderemos conversar”.

Esse dia passou cheio de incógnitas para Carmem que não sabia o que o galã iria fazer. No dia seguinte Carmem passou pela casa de Eloísa era necessário fazer uma entrada para chegar a casa de Eloísa a qual também era Chago de costume fazer, pois para eles era costume passar pelo padrinho ou madrinha ajoelhar –se e pedir a bênção, e Carmem sempre assim fazia.

Quando ela chegou, Chago já estava desesperado por falar – lhe, e disse – lhe:

- \_ “Carmem”.
- \_ “Sim, pode falar Chago”.
- \_ “O caso não é de muita gravidade, mas pode ser se eu não o resolvo – lo a tempo”.
- \_ “Sim o que estas acontecendo?”
- \_ “Pois bem Carmem tem alguns meses que só penso na Negrita e como passei muito tempo sem vê – la, imaginei que estivesse do mesmo jeito que tinha a visto pela ultima vez, mas não agora ela é uma mulher, gostaria de ser mais amigo dela e que sabe?”.
- \_ “Bom Chago ela e grande e sabe o que faz, por tanto deve falar com ela pessoalmente”.
- \_ “Compreendo exatamente sua posição, mas você sabe que não tenho tanta confiança com ela e você poderia me ajudar nisto”.
- \_ “Está bem te darei uma mão, mas Bututo (sobrenome dado a Angel Cruz), não pode ficar sabendo de nada porque senão me mata”.
- \_ “Não se preocupe menina, eu sou mais fechado do que um crocodilo quando aperta os dentes”.Disse Chago.
- \_ “De acordo, te dou uma mão, amanhã domingo quando meu pai sair para Arroyo Blanco, para visitar sua querida, chegues perto da casa na porta do campo que está na proximidade, à tarde, vou te dar um sinal de sim ou não, pois se Catalina me vê falando com você também me mata”.
- “Trato feito, Carmem, até logo”.
- “Adeus, Chago, já sabes a tarde”.

Chago cheio de alegria saiu de sua casa sem rumo, não caiu na primeira passada pelo rio, mas na segunda passada caiu dentro da água, molhou –se desde da meio nova ata o fio de cabelo. Não se sabe como Bututo ficou sabendo da história, de um uma coça nas duas jovens que as deixou com dor no corpo inteiro, ele disse que uma das jovens estava namorando Chago. No outro dia sabendo do acontecido, Chago resolveu roubar a jovem, já que não teria como se comunicar com ela de outra maneira.

Nunca recebeu uma resposta clara de Carmem, mas no sábado à noite, foi e raptou Negrita. Esta prática era comum no meio dos campesinos, e em algumas pessoas da cidade as jovens eram roubadas como se fossem objetos. Pelo latido da cachorra Maravilla mascote de Negrita, deduzirão que alguém estava perto da casa, mas seu latido não foi insistente já que recebeu ordens de sua ama para calar –se, e obedeceu.

Chago ocultou –se para com um braço pegar a jovem e com o outro tapar a boca de sua Dulcineia. Na sala da casa sempre tinha uma luminária com um tubo de cristal que acendia –se quando escurecia a tarde e permanecia a noite todo no mesmo castiçal como se chamava. Também luzia seu piso pintado como de costume de terra caliza (terra branca) para dar um aspecto de um piso de cimento, com moveis de mogno do tipo colônia com os fundos de palha. Só havia um quarto no qual havia duas camas e um berço para César o filho de Bututo e Catalina recém nascido.

Na saída para o pátio com a desculpa de tirar uma vassoura, pois já havia visto Chago, sem dizer palavras Negrita foi com ele.

Após quinze dias já estavam assinando os papeis do casamento, pois a jovem só tinha quatorze anos de idade, passou o tempo e ainda que estivesse casado o matrimonio foi consumado após seis meses, Negrita nunca havia tido namorado e tinha muito medo dos homens, foi necessárias a ajuda de Eloísa minha avó e minha tia “Tuta”, que eram as mais experientes para convence-la a entregar –se ao marido.

Eles se amavam, mas meu pai sempre era muito ciumento, antes de um ano eu nasci, e o orgulho do meu pai se inflou como um pavão real porque tinha um homem na família, mas para minha mãe sofria os problemas da adolescência em um ambiente hostil, pois não via meu pai durante as noites e alguns finais de semana devida o seu trabalho.

Minha mãe sentiu –se confortada como o fato de ser mãe e ter um filho que comia mais que uma sanguessuga, meu pai fez uma casa para minha mãe dentro de um cafezal e na beira de um rio, aquilo parecia um sonho, mas dentro do pequeno castelo tinham grandes batalhas entre a adolescência de minha mãe e a ausência de meu pai e os ciúmes de vê em quando, além do mais havia uma conversa de que meu pai estava namorando a filha de um rico a qual diziam que estava mais a seu nível quanto a educação.

Aquela união foi de pouca duração e eu fui assistido por minha avó “Eloísa”, mamãe “Loísa” como chamavam todos os meninos da vizinhança, minha avó também era divorciada de meu avô fazia muitos anos e nesse tempo vivia com outro nome que se chamava “Tónico”, ele havia ajudado mamãe Loisa criar meu pai e mais dois varões Otílio “Branco” e Pedro “Negro” e também uma filha, Mercedes Gómez, conhecida com “Tuta”. Quando meus pais se divorciaram eu era muito pequeno para recordar como era tudo, do rosto da minha mãe só recordava que era como um sonho e ainda recordo cenas opacas em minha mente, mas quando mamãe estava em casa e dormia em uma cama em frente a um grande espelho no qual mamãe colocava –se toda manhã a pentear –se com um pente preto, grande, para mim naquele tempo. Suponho que tinha um ano e meio, o que sabe menos.

Meus pais não eram conhecedores de Deus nem de religião, mas minha avó fazia com que eu me ajoelha –se na frente de imagens e repetir algumas palavras com ela. Fazia muito tempo que não íamos à minha tia, Inocência Gómez, a quem carinhosamente chamavam de “Queco”, que era a tia que morava mais perto de nós, ali

rezávamos um rosário completo com ela, pois diziam que ela tinha dotes de rezadora e era convidada para rezar aos mortos e nas horas santas e outros ritos comuns.

Quando ocorreu a separação de meus pais, minha mãe levava com ela em seu ventre a minha irmã a quem se chamava Rosa Emilia, nome este que nunca encaixou – se em minha irmã, pois a chamavam de “Rosa Confesera” e não Emilia, à volta de minha mãe para a casa de seu pai causou uma reação negativa no mesmo, pois saiu só e voltou com outra boca mais.

Depois de retornar comigo no braço e uma gravidez, fizeram que me levasse de volta para a casa de meu pai para ficar aos cuidados de minha avó, com a advertência de que deveriam cuidar de mim com todo o zelo.

Eu permaneci com meu pai, mas para minha mãe as indiretas e reclamações por seus pais adotivos chegaram a um estado tão tenso que se viu na obrigação de mudar para outros vales que ofereciam melhores horizontes. Marchou a Porto Prata e conseguiu trabalho como criada com um salário de uns \$ 5,00 pesos ao mês com ele tinha que pagar casa, comida, atenção para a menina e também alimentos.

Não recordo muito desse tempo, mas recordo de um dia brilhante de outono quando chegou um homem o qual chamava Casiano Martinez, primo da Negrita, com uma menina semitransparente, com fortes fermentações estomacais, quando chegou em casa recordo que mamãe Loisa disse: “Mas esta bem fraquinha”. A alimentação tinha sido muita desequilibrada, pois a menina que cuidava dela não tinha o cuidado ao fazer, quando a minha chegava em casa pela noite encontrava amenina com marcas de pancadas, e suja como um mineiro, diziam que ela tinha muita má vontade, foi o próprio Casiano que serviu de conselheiro para que levasse Rosa para seu pai, e o mesmo ofereceu –se de voluntário para levar a Rosa no lombo de um cavalo por quarenta quilômetros para a casa de seu pai.

O tempo encarregou – se da última palavra e em poucos meses estava forte e rosada como uma verdadeira rosa de primavera.

Não passaram muitos meses para que outro membro se uniu –se a família, agora não era um filho, mas outra jovem Ramona Sosa, filha de Carlos Sosa, dono da empresa onde meu pai trabalhava, a qual veio a ser a minha primeira madrastra e a quem eu chamava de “tia Ramona”, ela foi como uma mãe para mim, ainda que de vez em quando recebia uns bons castigos, mais me suportou do que me castigou, aos nove chegou Dionísio, que tem vários apelidos “Henry”, “Papi”, “Tíbia” e um ano mais tarde Nancy Ramona, com ela completou –se o número de cinco filhos de meu pai Chago e aos poucos meses depois de ser dono do negócio e em boa posição econômica algo aconteceu no lar que tudo começou a caminhar como por vias misteriosas.

Um domingo pela manhã Ramona saiu de sua casa em busca de água no rio, mas também levava Nancy, meia hora mais tarde papai fechou o negócio e disse aos dois irmãos mais velhos “Lourdes e Brigido, cuidem de Henry que volto logo”. Os passos de papai não eram muito largos devidos sua estatura, mas muito rápido, capaz

de competir com umas pernas largas, e nesse dia foi mais veloz que o Llanero Solitário, em menos de 15 minutos estava de novo em casa trazendo a Ramona e a menina consegue, o rosto de Ramona parecia como sonâmbula, estava muda, sorria e seu olhar era vago e profundo.

Papai pareceu entender de que se tratava e lhe fez encostar por uma hora, a friccionou com o cobertor e a cobriu com um lençol, a tarde estava sorridente e feliz como se nada tivesse acontecido, e Nancy chorando igual a um gato faminto.

Para as crianças, os dias passaram sem saber o que acontecia, e sempre fica trabalho pendente para o outro dia, por isso deixam tudo como casa de louco, mas era em um campo, o inimigo numero um era a chuva que não deixava brincar as escondidas nos arbustos e flores ou qualquer outro jogo a luz do luar.

Aqueles dias sombrios nos haviam deixado praticamente fechados o dia todo, não pelo assunto do clima, mas pelo acontecimento com Ramona.

Mas fora isso os fatores climáticos eram muito importantes para nós, para poder brincar e nadar por horas nos rios.

De vez em quando éramos atraídos pelos peixes e aves, por isso fomos bons colecionadores de pombos de todo o tipo, ainda que muitas vezes fomos objetos de fraudes por algum gato que só nos deixavam as patas dos mesmos para que não ficássemos horas e horas procurando – os.

O tempo seguiu sua marcha e outro dia, as coisas seguiram de mal a pior em casa. Os mistérios acrescentavam e de vez em quando no negócio produziam encontros armados com pedras e facas, para esse tempo vivíamos em um sitio chamado Rio Grande, eu já tinha seis anos e para ir a escola tinha que cruzar quatro vezes o rio, e quando éramos visitados pelas tempestades de maio, os caminhos ficam ruim até para os cavalos que ficam atolados no barro, para mim era o pão nosso de cada dia, se não havia aula tínhamos que fazer o serviço.

O tempo em que vivi em Rio Grande foi um dos mais cruéis de toda a minha infância já que nesse tempo começou o sofrimento para mim, já tinha mais de três anos que não via minha mãe Negrita, e um ano que não via minha avó Eloísa.

Em pouco tempo apareceu Negra e levou muitas guloseimas e doces para mim e meus irmãos e de presente levou um ioio, senti –me ser o mais feliz das crianças de todo esse campo e muitos vizinhos apresentaram –se para conhecer a Negra sua visita foi de pequena duração, pois só permaneci com ela duas ou três horas, não me lembro de chorei para ir embora com ela, porque temi as duras surras de papai.

Alguns meses depois chegou minha avó Eloísa a visitar –nos, havia estado um tempo na cidade de Santiago, tendo ela Rosa, ao chegar mamãe, como sempre a chamei desde de pequeno e maltratado coração o amor que por muito tempo havia guardado para um ser tão querido como minha avó, houve uma mudança no meu

semblante entristecido pelo fato de sentir –me só e desamparado, ainda mesmo que tivesse com meu pai e irmãos e tia Ramona, mas necessitava de algo mais algum personagem fantástico que se apodera –se de minha situação, eu me fizesse sorrir, que me contasse uma história infantil ou simplesmente que me fizesse sentir –se protegido por alguém, minha avó era a pessoa indicada para a ocasião e chegou no tempo certo.

Ainda tenho na minha mente a cena daquela tarde ensolarada quando as árvores mexiam –se e faziam chirriar seus ramos, uma com a outra com frequência via –se as folhas amareladas levadas e empurradas pelo vento.

O caloroso sol daquele dia havia terminado de dar o ponto final a vários quintais de café que haviam estado secando no secador nas casas, enquanto que as galinhas faziam grandes sulcos com suas patas no grande monte de polpa do mesmo grão, com o objetivo de conseguir algum inseto e converte –lo em comida. Ouviu – se uma voz, e todos corremos para ver o que estava acontecendo, ao saber que era avó Eloísa que aproximava –se de nossa casa, os beijos, as bênçãos sobram naquela tarde, com o cansaço da longa viagem minha avó havia chegado muito esgotada e não teve tempo de ver –me bem de perto, pois foi cedo para a cama.

Papai e minha avó sempre tinham o costume de passar de quarto em quarto enquanto esperavam o raiar do sol atrás das colinas, e as crianças quando ouviam a voz deles aproveitavam para mudar de camas e fazer –lhes companhia, pois na cama havia um espaço maior. Por fim na manhã depois da rotina, com dor em meu coração fui buscar leite para os menores, devia caminhar uma distancia considerada para um menino de minha idade, ao voltar com o leite novo, minha avó já tinha tomado o café da manhã e ao ver –me chegar correu para preparar o café para mim também.

Vi uma nuvem branca brilhando no firmamento e –pensei que minha avó era um anjo enviado por Deus para que se preocupa –se comigo, já que meu café da manhã nunca era quente, mas era que esqueciam de mim o que outro aproveitava –se de mim e comi no meu lugar e como meu pai era muito rude, não tinha o menor direito, a única coisa que podia fazer era colocar o choro para dentro. Logo depois do café da manhã minha avó me chamou, sentei em seu colo e pude ver grossas lágrimas correndo por seu rosto quando examinava minhas orelhas, costas, mãos e por ultimo meus pés. Quando viu meus pés e a sujeira acumulada em meu corpo não pode mais do que assombrar –se, pois tal descuido me havia deixado insensível as picadas dos insetos. Ao ver meus pés descalços, sujos e inchados, perguntou –me:

- “Que tens aí?”.
- “Respondi – lhe carrapato”.

Seu espanto foi maior ao começar destampar os esconderijos delas e foi então quando uma voz entre cortada, por pranto que chamou meu pai.

– “Chago”.

“Sim mamãe, diga –me”.

- “Quer me dizer se você vai deixar este pobre anjo dormir? Onde está o seu coração de pai, para com esse pobre órfão? Você ano viu os pés, as mãos e as

orelhas deste infeliz criatura? – olhe. Você crê que isso é possível? Você vai matar esse menino acordando – o cedo e fazendo trabalhar tanto. Você acha que ele é um burro, ou algum animal? Se você não pode cuidar dele bem eu o levo, mas não vou deixar que você o mate”.

Minha cabeça permanecia baixa enquanto minha avó esperava a resposta de meu pai, que respondeu: “Eu não sabia de nada”.Tinha razão porque vivia muito ocupado que nunca preocupava –se com esses detalhes dessa natureza, minha avó tomou um atina com água tibia e sabão e me deu um bom banho que as pessoas não acreditavam que era eu, meus pés e mãos foram curadas com querosene e meu cabelo foi cortado com uma tesoura de alfaiataria, minha avó arranjou –se como pode e cortou –me o cabelo que havia passado meses em cortar nem pentear.

Com tudo isso a casa seguia misteriosa e a chegada da minha avó, podia ouvir –se um comentário que papai falar de uma senhora pela qual chamava pelo apelido de “sierpe” ou a serpente, por seus malefícios e sua dedicação aos assuntos concernentes a bruxaria, o comentário que ouvi, dizia que ela havia enviado um embrulho para meu pai para que o destruísse materialmente, muitos ignoram o poder das trevas, mas é tão real como o da luz, mas seus efeitos em seus cativos não nos filhos da luz, há pouco tempo minha avó voltou para a sua casa levando consigo Lourdes e Rosa, e um dia de manhã tia Ramona foi também ficamos apenas papai e eu junto com um empregado do armazém.

Ela havia dito a meu pai possivelmente em piada:

- “Eu não te quero”.Chago contestou.
- “Pois vete a sua casa”.

E sem traçar palavras o lar rompeu –se até hoje, mas não passou muito tempo sem que papai e eu saíssemos altas horas da noite deixando tudo abandonado a cargo do nada. Meu pai deixou –me como minha avó e desapareceu na mesma madrugada. Aonde iria? Ninguém sabia, logo a família começou a viver uma vida como de fugitivos, ano recebíamos visita nem visitávamos ninguém, a não ser nossa tia Quenco.

Uma noite enquanto as irmãs contavam umas histórias, a hora já era avançada escutara uns passos que por ser tão fortes deduzimos que mera de um cavalo, o som do freio também escuta e todos em casa fizemos silencio, mas de pronto uma voz deixou –se sentir e repetidas vezes chamou Quenco, ela como mulher astuta perguntou:

- “Quem é?” A voz varonil lhe contestou.
- “Sou eu!” fulano. Vim trazer as crianças de Ramona a Eloísa.

Ao ouvirmos a declaração minha avó e eu entramos no quarto de minha tia o qual era guardado por uma porta que quando alguém mexia com ela produzia um som parecido com de um filme de terror e em minha mente infantil só estava o pensamento de que nos haviam escutado entrar por que lhe disse: - “Eloísa não está aqui ela saiu esta tarde para Santiago, e ano sabemos quando volta”.

- “Sim, disse o homem”.

- “Eu fui na casa dela e chamei, mas não encontrei ninguém, mas já é muito tarde para que eu ande com essas crianças e estão dormindo”.Porque você não permite –me deixa –los até amanhã aqui, e eu venho outra vez?”“.
- “Bom, se você quer deixa – lo eu os acomodo como Deus me ajudar”.

Minha avó partiu de madrugada comigo para Santiago, para assim cobrir sua irmã em caso de investigação, e em uma semana estivemos de volta em casa, esta foi outra cena que entristeceu o meu coração ao ver meus irmãos carregados com cachorros, o homem foi e não voltou, creio que estava ganhando uma recompensa de meu pai e tia Ramon, e ao voltar sem as crianças disse:

- “Eloísa não estava, mas os deixe com Quenco”.
- “Ok”. Respondeu Carlos Sosa, o avô, pois essa era sua palavra favorita.

O tempo passou, e minha avó ficou com os encargos das crianças e nunca, mas voltaram para seu avô, até que ficaram grandes. De meu pai recebemos carta dizendo que estava a mais de 500 KM do lugar, fabricando uma ponte e que viria nos buscar para mudarmos para Santiago, onde havia alugado uma casa e despistaria seus supostos perseguidores.

Nossa permanência em Santiago foi de um ano, mas papai já caminhava um pouco melhor e depois da invasão cubana a República Dominicana em 1958 nos mudamos de novo para o campo. Papai sempre havia falado de nosso avô, ou seja, o seu pai, e que logo os conheceríamos.

Um dia inesperado chegou a noticia de que meu avô estava em Altamira um povo comum na cabeceira de Porto Prata, a 5 ou 6 KM, de distância de nossa casa, com a chegada da noticia todos nós nos alegamos, pois os cinco netos começaram a se preparar para ir conhecer uma pessoa muito importante, fomos onde, Victorino Cabrera, “Lelo”, nosso avô, estava, ele sentiu – se muito orgulhoso de termos ido vê – lo, mas o momento que nós ficamos com ele foi pouco não deu tempo de fazermos nossas perguntas inocentes, pois meu avô estava se preparando para passar um filme, e todo o povo amontoou – se numa grande secadora de café.

Meu avô em companhia de um tal de irmão “Luis”, fazia às vezes de narrador, enquanto que o irmão Luis, mudava os quadros depois de meu avô soprar duas vezes no microfone como sinal de que outro quadro devia aparecer na parede, que vinha de um projeto de slides, essa noite passaram a historia do filho do pródigo e era tão emocionante ouvir a historia narrada por meu avô que 20 anos mais tarde poderia desenha –la se fosse um pintor.

A mensagem foi muito bonita e comovente, mas ao fazer o apelo para receber a Cristo como Salvador só duas pessoas levantaram as mãos, depois de orar por elas e dar seus conselhos, ganharam um livrinho do Evangelho de João, minha irmã Lourdes e eu, não havíamos entendido o que estava acontecendo, mas estávamos interessados em ganhar um livrinho cada um, fomos embora com essa idéia, e combinamos de levantar a amo no outro dia para conseguir os livrinhos.

No outro dia estávamos cedo na grande secadora, essa noite meu avô pregou seu testemunho pessoal, fazendo uso do projetor, mas com um filme diferente, ao terminar esperava não poder contar a quantidade de pessoas que fizeram sua decisão por Cristo, mas algo ocorreu, e nós esperamos chamar bastante para não sermos o primeiro, mas ao seguir chamando pensamos que podia parar de repente e não ter para nós fazermos, e assim foi quando levantamos nossas mãos.

Meu avô disse algumas palavras alusivas a nós, mas, sobretudo ele esperava que os maiores se decidissem, coisa que ano sucedeu, oraram e nos deram os livrinhos e mesmo que eu não sabia ler, pois aprendi ler muito tarde, sabia de tudo e tinha boa memória para ler na escola os pontos e vírgulas o que outra pessoa havia lido primeiro, mas não lido, sim memorizado, mas por fim aos doze anos aprendi e foi tanto o avanço que um só ano passei do segundo para o terceiro e logo para o quarto.

Como não sabia ler bem, e minha avó tão pouco, coloquei o livrinho junto ao altar de imagens que minha avó tinha, eu sabia que aí havia algo de Deus e ao crer que as imagens eram de Deus também, o melhor lugar foi esse.

Ainda que pareça raro essa foi a semente que Deus que semeou em meu coração. Nas noites todos as crianças reuniram –se na casa de um a tia para dançar e produzir música com caixas, garrafas, colheres e tudo que produzia som. Meu tio Andalio Gómez, era o diretor dos bailes e festas noturnas de mais de treze crianças, ele e sua Josefa, e muitas vezes tia Quenco produzia a música e nós dançávamos.

Ao chegar a festa depois dos livrinhos nos sentávamos tranqüilos a ver como os demais dançavam e riam, nada nos tinham dito que não fizesse, mas sentíamos temor de fazer, sem conhecer de doutrina, nem de Deus.

Essa semente caiu, mas ninguém, por anos a regou, e pouco a pouco nosso tio nos convenceu de que podíamos tocar a música mesmo que não dançássemos. Nos dizia: “os convertidos não dançam, mas tocam muita música”. O pão havia sido atirado sobre as águas, e chegaria o tempo quando isto traria frutos.

## COMO FLORESCE UMA VIDA

## Perguntas de Reflexão

## Pão sobre ás águas

## Capítulo II

1. Qual é a opinião do autor com relação ao livro de João?
2. Se você compartilha ou não a opinião da pergunta anterior explique o por que.
3. Qual o retrato de Chago que você percebe ao ler sobre sua solteirice e romance?
4. Que personagens semelhantes a Alfredo Cabrera você conhece em sua comunidade ou igreja? \_\_\_\_\_ Descreva –a com suas palavras.
5. Você poderia identificar dez objetos que tenham sido passados a você da cultura de seus antepassados?
6. “Chago raptou a Negrita”, este parecia ser um caso muito normal para eles nesse tempo. Acontecem casos assim em sua cultura? Narre um fato.
7. As duas mocas foram surradas brutalmente por seu pai. Em muitos países latinos é muito comum esta prática, que opinião você tem da mesma?
8. Chago casou –se com uma menina de 14 anos, mas não fez isso porque planejou, mas devido ao castigo. Se o matrimonio fosse aplicado como solução para o abuso de menores essas praticadas seriam freadas? Dê sua opinião.
9. A separação ou divorcio é um a prática muito comum em nosso tempo em sua opinião que são os mais afetados e porque?
10. Porque é tão importante a mensagem do evangelho na comunidade?

## PAPA CHAGO

### Capítulo III

A atividade de Chago como pai era muita acelerada tratando de buscar o pão a suas cinco bocas, mas da minha avó e a sua mesma devido a esse motivo se viu obrigado a trabalhar em serviços pouco acostumados como ele era nos trabalhos agrícolas e pequenos trabalhos que de vez em quando a gente lhe pedia.

Minha preferência era a carpintaria e a marcenaria, mas lamentavelmente os vizinhos não queriam casa, nem móvel coloniais e muita menos de palitos, tão pouco ninguém morria para fabricar um caixão, e tudo era um desalento.

Devido a ditadura do Generalíssimo Trujillo, meu pai viu –se obrigado a pagar muitos impostos ao governo, porque seu documento era de agricultor, mas não de jornaleiro e os impostos eram maiores.

Em decoro a verdade devo dizer que meu pai era muito bom para a agricultura, porque trabalhava muito e adiantava pouco e seu filho era pior, se começávamos um serviço para meio dia passávamos o dia completo, porque meu pai era muito honesto com a erva, não deixava nem uma, e os troncos das pequenas plantas eram muito bem protegidos por ele, eu era o contrário de meu pai sempre deixava pela metade as ervas e arrancava um bom número das plantas que limpávamos.

Quando trabalhávamos em nosso campo, iniciávamos a tarefa por podar o café, o cacau e logo limpávamos a pouca terra que podíamos cultivar, tudo parecia muito bonito, mas quando trabalhava –se na beira do rio, em um dia pode se perde tudo. Isto foi o que aconteceu, uma noite ouvi papai que se levantou e acendeu a luminária de querosene que chamávamos de “humeadora” que quando queimava gás parecia uma chaminé, ou um barco de vapor. Todos despertávamos ao escutar as vozes da avó e Chago que falavam.

- Santiago, o que acontece?
- Uma goteira mamãe, esta na cabeceira e quero coloca –la uma panela para guardar a água para até que amanheça quando arrumarei o teto.
- Sempre dizem que “em casa de ferreiro o espeto é de pau” porque a pessoa não tem tempo de sobra para tapar as goteiras e agora estão pingando, é que quer tampa –las.

Chago nunca contestava sua mãe ainda que estivesse errada, porque a respeitava como sua mãe e além do mais eram compadres e em nosso povo o sacramento do compadre é muito sagrado, segundo eles. Além dos mais era lago da formação cultural que nos ensinavam de geração a geração a obedecer aos maiores, ainda que estes estivessem errados em sua maneira de ver as coisas, se uma pessoa não

tivesse de acordo tinha que buscar um intercessor que pudesse falar com os pais e que não nos colocasse em perigo ou briga.

Mas esta noite o som da caixa, se ouviu quando meu pai a tirou da porta e arrancou a cruz de facão que minha avó acostumava colocar, segundo ela era para que o mal não entrasse durante a noite e também para que se alguém tentasse entrar de noite pelas portas inseguras, o alvoroço fora de tal forma grande que o intruso ficaria surdo ou louco.

Ela havia nos ensinado a dar um beijo na cruz para dismantelar, quem saia primeiro tinha que fazer o sinal da cruz ao abrir a porta, não sei se meu pai algum dia fez isso, nunca vi, provavelmente não, mas finalmente depois de haver despertado a toda a família, colocou um pequeno recipiente sobre a cama e as grandes gotas começaram a cair umas atrás das outras formando uma espécie de concerto musical quando tocavam a superfície de inço em forma de caixa. Como era de esperar –se, não se pode mais dormir e todos amanhecemos despertados em nossas camas, mas a chuva não parava.

Ao amanhecer todos nós estávamos em volta do grande fogão de terra branca com capacidade para três painéis em suas chapas. A metade da cozinha estava seminavegável, e nossas ligeiras roupas tropicais deixavam colar –se devido a grande quantidade de umidade em nossos corpos, por isso sentimos muitos frios.

A chuva não parou por três dias, e todas nossas escassas roupas estavam molhadas porque os porcos não suportavam um jejum prolongado e havia que levar água de sal e abacates para que não gritassem muito.

Mamãe Loísa tinha uma fé fundamentada em suas tradições e assegurava que no sábado teríamos sol, dizendo o significado de cada dia com seu provérbio, campesino que dizia: “Não há Segunda – feira sem luz, Terça –feira sem mal, nem Quarta –feira sem mel, nem Quinta –feira sem juiz nem Sexta –feira sem bem, Sábado em sol, e Domingo sem Deus, nem velho sem dor.”

Ao chegar o tão esperado sábado, podia –se ouvir o som de muitas águas, o rio tinha crescido tanto que estava a poucos metros de casa, mas ao sair ao pátio gritei com grande algazarra, “mamãe o sol está saindo e o rio está fundo”. Todos corriam para vê –lo enquanto o dia avançava o rio mais forte ficava, pois toda a chuva que caiu estava se reunindo em só lugar.

Quando o rio crescia devido à natureza, trazia consigo grande quantidade de espiga de cacau, arrastada de algum canteiro de cacau perto da ribanceira, também arrastava porções de bananas e outros frutos, a gente se reunia em ambos os lados do rio com o propósito de capturar alguns frutos já sem dono mas em um local muito perigoso para ser recuperado.

Outra atração era a pesca de crustáceos de diferentes tamanhos que resolviam sair de suas cavernas subterrâneas para a beira do rio, estávamos esperando iguais a gaiotas famintas.

A conseqüência das imensas chuvas era que a uma grande maioria de nossos terrenos cultiváveis haviam sido perdido pelas grandes crescentes do rio e se perdiam as plantações já feitas em uns 75% apesar de tudo isso nunca ouvi meu pai maldizendo ou culpando a ninguém, simplesmente conhecia que tínhamos que trabalhar mais para sobreviver.

Com o passar do tempo nossa situação econômica piorou consideravelmente e meu pai se viu obrigado a trabalhar como peão agrícola recebendo o pobre salário de RD\$ 0,50 centavos, por mais de nove horas de trabalho.

Com o passar do tempo notou, que não convinha trabalhar como peão, mas que pegar um terreno para desmatar e o tratar RD\$ 2,00 ou RD\$ 5,00 pesos, dependia do tamanho, isto significava que também seu filho maior tinha que trabalhar nas horas que não estava na escola para ajudar a família, este foi o tempo mais penoso para a família e muitas vezes vi a Chago sair de manhã e voltar as sete da noite quase com lágrimas em seus olhos, por não ter nada para trazer para cãs, toda a família passava o dia com laranjas, café e algo que alguém pela misericórdia de Deus levava.

Não deixávamos comida para a minha avó, porque nossos dentes eram mais afiados do que os de tubarões e terminávamos muito rápido o prato que nos serviam, era tão forte a crise alimentícia que sem rumo minha avó, na hora de dormir saía com minha irmã maior e visitava uma tia. Traia algumas xícaras de açúcar e com laranjas fazia sucos para poder dormir, pensando que todos estávamos dormindo entravam em casa em silêncio, por varias razões: Primeiro podiam acorda – nos e segundo, o conseguido era pouco e também o pão entre muitos é inversamente proporcional a fome, mais bocas, menos comida.

Na maioria das vezes mamãe atava um cinto na cintura bem apertado e deitava boca abaixo para poder dormir. Posso dizer que Deus não nos deixou morrer nessa grande penúria porque muitas vezes usou instrumentos mundanos para prover nosso pão.

A providencia de Deus, deixava –se sentir nos momentos de maior necessidade. Uma quinta - feira pela tarde o antigo fogão de lenha lançava fagulhas que ameaçava a segurança da grande cozinha campestre, eu havia passado o dia anterior buscando lenha das árvores secas pois, mamãe Loisa ia passar a roupa, e para esse trabalho com a roupa, devia ser tudo arrumado com um dia de antecedência e ao secar a mesma não parecia de fio mas de cartão logo tomava –se um recipiente com água e se molhava a tela e fazia pequenos rolos para que enxuga –se bem, logo colocava umas pranchas de ferro no fogo e quando já estavam quase vermelho vivo a pessoa que ia passar buscava um trapo bem seco para tirar um pouco da umidade da prancha e com o dedo úmido prova se estava fria ou quente. Nós os mais pequenos nunca sabíamos quando estava fria ou quente, mas pela queimadura do dedo podíamos entender a intensidade de calor acumulado.

Esse dia não ficava muito para comer o Sábado e o Domingo mas algo estranho aconteceu ao tirar a prancha lia –se o número 3, mamãe conhecia o “0” por que é redondo mas o restante não sabia, agora quando tratava –se de números, nem todos os matemáticos lhe faziam medo pois calculava com os dedos. Ao ver aquele número na prancha chamou Lourdes e perguntou:

- Isso é um 3 verdade?
- “Sim mamãe”.
- “Será o grande poder de Deus que esta iluminando esse número tenho RD\$ 0,10 centavos e vou jogar em um rifa RD\$ 0,05 centavos, no número 3”.

As rifas desse tempo eram uma espécie de loteria clandestina que combinava com os três prêmios maiores a loteria nacional. Quem fazia esses pequenos negócios ilícitos, eram geralmente pequenos comerciantes a quem se apelidava de “Aguanteros” tinham várias pessoas que vendiam números os chamados “Riferos”.

Era julgado pela lei o rifeiro, pessoalmente cheguei a ver ser levado mais de vinte pessoas detidos, atados uma corda, uns por não ter cédula de identificação outros por não haver selado esse ano, outros por porte de arma branca. Até hoje, não entendo porque chamava de armas brancas, mas uma pessoa podia levar em sua mão uma faca ou um machete e não era considerado um delito, mas se leva a faca ou o machete em sua bainha pendurado na cintura era um delito.

Outros eram levados presos por ser rifeiros. O corpo de delito de um rifeiro era uma lista de cem números com alguns nomes escritos ao lado dos números, muitos rifeiros aos ser surpreendido pela guarda de Trujillo encolhiam a folha de papel que chamava de lista, assim não tinham evidencias contra eles.

Minha avó jogou e no domingo estávamos comendo carne de porco, comprada a RD\$ 0,15 centavos o quilo. Mamãe havia sido agraciada com o primeiro premio da loteria nacional que era sorteada pela rádio aos domingos, e RD\$ 0,05 centavos produziram RD\$ 3,00 pesos, não vou dizer que Deus apóie aos que praticam tais jogos, mas para o pecador, é Deus o que dá sempre a sorte, ainda que seja atuando de forma contrária à Palavra de Deus. Será isto certo? O entenderemos depois, mas do que estou seguro é que Elias foi alimentado por ter anos e meio por corvos os quais no tempo do Antigo Testamento eram imundos e eles eram dirigidos por Deus para proteger a seu servo Elias de fome que passava Israel pela desobediência a Deus.

**“E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem”. I Reis 17:4**

Assim também a minha família Deus nos protegeu por um longo tempo, e ainda nos protege. Outras vezes papai saía com RD\$ 0,05 centavos e os multiplicava por RD\$ 0,20 ou RD\$ 0,40 centavos, jogando bilhar por 5 ou 6 horas, não sei quantos pais de família usavam o meio do bilhar para perder, mas Chago era bom jogador e sempre levava dinheiro do bilhar para alegria de seus pequenos e festival na barriga de todos.

Ao entrar na década de 60 havia uma grande expectativa no país, pois muitos sábios em sua própria opinião diziam que o mundo ia se acabar e todos os camponeses comentavam a notícia e esperavam primeiro de janeiro para ver se morríamos ou viveríamos, mas meu pai buscando um horizonte melhor para a sua família havia conseguido uns amigos proprietários de cafezais na zona cafeeira do país e estava fazendo moveis e camas para a maioria dessas pessoas.

Logo os negócios não caminharam bem e tomou a decisão de voltar a casa e com alguns bilhetes na carteira, em poucos dias saiu com outra mulher, a quem chamavam Saturnina, com a crença de que a fome entre dois é igual a menos fome.

Também posso afirmar que fui pai de família desde dos 10 anos de idade, pois muitas foram as vezes que a família comeu de meu suor ainda com apenas 10 anos.

As saídas de meu pai eram em ocasiões prolongadas e como consequência delas as panelas de casa sempre mantinham –se bem brilhantes, com a boca para baixo e o gato dormindo e até sonhando dentro da cinza do fogão de lenha. Quando se apresentavam esses dias tão tristes e duros, mamãe enviava –me a visitar a minha tia Tuta a Quebrada Honda, para saber como estava a família? E a ver se trazia algo com ele, Tuta também estava passando seus momentos amargos com cinco filhas que comiam mais que lima nova, mas sempre algo aparecia.

Uma semana quente fui enviada em visita de um médico aonde minha tia, ao chegar esperava –me uma noticia de muito interesse.

-“Bilo,” disse minha tia, porque assim chamavam – me com carinho.

“Na quitanda de Dom Fulano que está do lado tem um terreno que deu ao publico para que tirem as batatas que há, pois vão ao arar o terreno para semear cana de açúcar”.

Preparei minhas ferramentas, um machete velho, e um saco e marchei em busca da comida, passei duas ou três horas tirando as batatas e finalmente me dei conta que eram muitas para transporta –las, mas alguém me ajudou a subi –la na cabeça e pude chegar a casa de tia Tuta.

- “Jovem, você não vai crescer se seguir assim carregando tanta carga” Como essa.

\_ “Já pode ver tia”.

\_ “Você conseguiu muitas que terá que deixar –me algumas”.

Com o coração dizia que não, mas com meus lábios sim e eram muitos pesados para transporta –las por uns quantos quilômetros por caminhos maus.

- “Vem e come”.

- “Sim, mas vem e come primeiro para que tenhas forças”.

Eram mais os desejos de dar a surpresa a mamãe que de comer, mas apesar de todo essa comida já estava segura, aos poucos minutos cortando caminho por atalhos

tipo vaqueiro, fui me aproximando de minha casa. O suor era extremamente incomodo e muitas vezes tive que passar a mão pelos olhos, porque o sal produzia – me irritação, caminhava um momento e ia contando as arvores e dizia a mim mesmo, em tal lugar descansarei.

A distancia não seria mais do que 5 ou 6 quilômetros mas o caminho era muito ruim, meus pés descalços refresca cada vez que passava por um rio para logo chegar a lugares escarpados e pedregoso, que colocava em perigo as plantas de meus pe's com as pedras afiladas ou as pontas de meu pé com as pedras mal colocadas no caminho preparado assim para os cavalos. Os telefones eram e possivelmente são ainda desconhecidos para mim no campo, mas para antecipar minha chegada utilizava “manguita” palavra herdada de nossos ancestrais índios, consiste em fazer um som com a garganta ou da colocação em forma de cova das mãos, para produzir um assobio especial capaz de moldar o som a cento decibéis de potencia.

Cada família entendia a “manguita” de seus filhos, porque faziam combinação antecipada para saber se queriam ajuda, o era um som normal. Quando já me aproximava de minha casa a uma distancia de 2 ou 3 quilômetros, fiz o meu sinal, mamãe enviou a minha irmã maior para ajudar –me, nos encontramos no meio do caminho, e depois que ela tomou o saco que eu carregava, narrei o acontecido.

Ao chegar em casa mamãe quase desmaiou de alegria e a todos contavam que seu neto era meio herói.

Outro dia as coisas não aconteceram da mesma forma, já que minha recompensa foi uma surra depois de levar o pão ao lar. Sucedeu que minha curiosidade pelos veículos de motor era muito grande e para a satisfação um dia chuvoso, em um caminhão cheio de bananas estragou, pois o seu sistema elétrico tinha sido molhado, Quem primeiro chegou a examina –lo foi eu, os que iam ao automóvel não conheciam ninguém, eu era o contrário, conhecia até os recém – nascidos de toda a área, também sabia onde tinham muitos homens que se reuniam para conversar e jogar cartas. Apresentei minha oferta de trabalho para conseguir que eles fossem ajudar a tirar o automóvel da água. Disseram –me que iriam se eu os pagasse quando eu respondi que sim. Saí cheio de alegria, mas esqueci de dizer a mamãe que ia sair pensando que algum paroquiano podia informa –lhe, mas a informação chegou mais tarde que eu.

Ao regressar com uma boa quantidade de bananas, minha avó esperava –me com uma rama irrompível e esperou que eu entrasse primeiro e foi para o meu lado com a rama.

Havia bananas no momento por todas as partes da casa, os quais foram lançados por mim, em minha atitude de defender –me depois que mamãe descarregou sua ira sobre mim. Logo mamãe os recolheu um por um e dizia: - “Ele é muito trabalhador, mas quem manda sair sem permissão?”

Esse foi um dos muitos casos em que fui castigado injustamente. As surras injustas mais severas foram recebidas de meu pai que nunca perguntava “o que

aconteceu?” Mas tudo era resolvido com uma correia que ele chamava de “couro de cavalo” porque cada vez que a usava em seus filhos deixava as marcas no pé por semanas e não só por semanas, até por anos, porque ainda tenho em meu corpo as marcas de seus brutais castigos. São coisas do passado. Entre tristeza e alegria passavam os dias, semanas e anos.

Recordo que um dia meu pai chegou em casa e chamou mamãe aparte e não sei o que conversavam, mas de imediato imaginamos que ele iria para a zona fronteira.

Ao cumprir –se o tempo da saída levantou –se de madrugada, supomos que era a hora da saída porque ouvimos a mamãe que dava uns três pontapés no duro e poeirento piso de terra. Isto era um costume ritual da mamãe quando alguns de seus filhos estavam em problemas. Fazia uma oração não sei a que santo, e pela forma dos pontapés dava a entender que determinado santo utilizava uma motocicleta e que para funcionasse o motor de arranque tinham que dar o pedal.

Papai saiu e todos sentimos sua ausência, mas três meses depois regressou com muitas boas novas, havia levado comida e um pouco de dinheiro para pagar a passagem de regresso para mim e Henry. Também viajaria com a sua nova companheira Saturnina.

Essas foram as melhores notícias que havia se recebido por muito tempo. Poucos dias depois todos os vizinhos e os meninos da escola sabiam a notícia. Chegou o dia tão esperado e tomando meus poucos pertences que eram duas calças, três camisas e um par de sapatos, era minha bagagem, mas estava tão contente que não me importava, o que valia era sair da miséria.

Para chegar a tempo ao porto de embarque era necessário madrugar, mas essa noite para mim foi a mais comprida e creio que não dormi esperando a manhã. O chegar a hora tão esperada, rapidamente preparei –me e ao sair com lágrimas nos olhos nos despedimos de mamãe, longe estava de mim, que as horas mais tristes de minha vida se aproximava, assim como também as felizes.

O automóvel que nos transportou era um “micro ônibus” antigo com duas escadas atrás e um teto pintado de azul, mas bem reforçado para suportar as toneladas de carga que colocavam em cima, dentro tinha um total de 22 passageiros e o cobrador sujeito da escada traseira, para atender que não perdesse algumas das malas de zinco pintado de rosada com raias azuis ou quicá algum saco cheio de roupas ou mercadoria, ou um animal, os que penduravam de ambos os lados, tais como cabras, porcos e cento de galinha e frangos.

O amanhecer dentro do micro ônibus era celebrado com algumas xícaras de café e alguma anedota campesina. Muitas pessoas fizeram –se famosas com essas viagens contando longas histórias cheias de suspense e colorido com 95% de mentiras, tudo isto só para manter os passageiros entretidos. A distância não era muito longa só uns 250 quilômetros, mas o micro ônibus demorou 12 horas e ao chegar ao porto de

desembarque todos estávamos de outro cor pela poeira das estradas de macadame sem tapume asfáltico.

Quando desembarcamos tive a impressão de haver chegado a uma terra prometida, algo assim com que brotava leite e mel. A poucos passos da estrada podia se ver todo terreno coberto de um tapete amarelo, uma grande variedade de utensílios fazia possível esse nova panorama. Esta era o sinal que esperávamos para saber que havíamos chegado a Loma de Cabrera, tal como nos havia dito papai,

A Loma, com diziam, era uma pequena cidade de uns 10,000 habitantes. Era famosa por suas feiras sabatinas onde reuniam –se camponês de todos os arredores e pequenos comerciantes de outras regiões vinham vender seus produtos agrícolas, assim como também telas e calçados e outros produtos industriais. O povo inteiro reunia –se e ainda reúne –se na pequena praça do mercado para comprar e vender uma ou outra coisa. Este é um lugar de muito interesse turístico interno pelo grande balneário a um extremo da cidade. O caudaloso rio Massacre é a atração principal, centos de pessoas comparecem a ele buscando como escapar do calor abrasador daquela região.

Mesmo que tenha achado a cidade muito bonita não era esse, o ponto onde nós residiríamos, teríamos que caminhar um total de 7 quilômetros para chegar a Povo Novo. Durante todo o trajeto por mais de uma vez foi chamada a minha atenção pelo meu pai, porque com a ansiedade de encher meu estomago das deliciosas frutas que havia no caminho, sempre me intertia pegando uma e outra mordendo e comendo outra, coisa que deixava ruborizar meu pai. Mas finalmente chegamos a Povo Novo.

Meus olhos cintilavam de alegria ao ver que em frente da casa havia dezenas de arvores, todos carregados de manga. Povo Novo é um vilarejo em linha reta formada por 10 famílias que todos tinha o sobrenome de Jiménez, com a rara exceção de um Arias e agora uns Cabrera, o pequeno vilarejo havia sido edificado por ordem do presidente ditador dessa época e era com o propósito de enviar ao mesmo, os criminosos de mais renome de um povo chamado Salcedo.

Os fundadores eram pessoas já reabilitadas pelo trabalho agrícola, mas algumas vezes brigavam por um casamento, e em menos de três minutos estava reunidos todos no bairro com machetes e facas formando assim a diversão daquele vilarejo, já que nunca chegava agredir –se fisicamente, só com palavras.

Chago fez –se famoso em poucos dias devido a sua sagacidade para tratar a gente foi lhe oferecido o cargo de comissário com um salário de RD\$ 8,00 pesos ao mês.

Nunca esquecerei aquela noite, quando preparamos uma rica comida antes de irmos dormir e quando me serviram comecei a pensar na família que havia ficado em Higuero. Estava seguro que não tinham nada para comer, um nó se formou em minha garganta e as lágrimas começaram a somar com a tristeza, ninguém notou nem tão pouco disse nada a ninguém ate agora que estou dizendo a vocês. Como sempre a fome ganhou do sentimento e me acostumei com a situação. No dia seguinte papai

Chago mostrou nos todo o terreno que haviam dado para ele trabalhar como colono nessa área.

Os dias seguiram passando e trabalhamos de sol a sol para semear arroz e outras classes de alimentos e em pouco tempo tínhamos tanto arroz, que já não queria ver – lo mais, o mesmo passou com a mandioca, batata e outros frutos.

Meu estomago sempre estava cheio como uma bola de futebol. Meu local de dormir era péssimo, dormia em uma espreguiçadeira e meus lençóis eram um saco de algodão, mas era vida daquela colônia. Na casa não havia nem uma cadeira e muita menos uma mesa, mas em um canto da casa alguns recipientes cheios de água e as poucas louças que tínhamos.

A fama de papai de fez maior ainda como homem trabalhador e também inteligente e era raro quando não o buscavam para conselhos comerciais, quando não era para um jovem conseguir uma noiva. Nos terrenos de trabalho, papai havia construído um rancho de palha onde muitas vezes nos ficávamos para cuidar do lote ou colônia, porque trabalhávamos junto a Haiti só divididos por um rio, e se dizia que os morenos passavam o rio divisório e roubavam aos dominicanos.

Para proteger – se deles os dominicanos colocavam armadilhas mortíferas aos pobres famintas homens, e colocavam em lugares estratégicos, mas eram tão espertos que nunca caíam nas armadilhas. A conseqüência do muito trabalho as relações entre papai e sua mulher ficaram em risco e em poucos meses ela retornou para a sua casa. E não voltou nunca mais. Com ela estávamos recebendo muita boa lição de roubo, pois os vizinhos só diziam: “Eu a vi esta manha” referindo –se aos frangos. Como todas as casa tinham cozinha fora da casa com porta segura, o indefeso frango, entrava e com uma paulada na cabeça se cortava a vida, e ela tirava as penas e as enterrava.

Meu irmão e eu éramos os alunos e meu pai não sabia de nada até que ela se foi embora. O trabalho aumentou e era muito pesado depois de um dia de grande trabalho, sair somente a dormir a Povo Novo. Chago, um esperto nômade, comprou um terreno mais perto do anterior e em poucos dias fabricou um rancho de palha e **tejamaní**, papai trabalhava nos mais duro e eu me fiz profissional em **tejamaní** e teto de patchuli. Ao mudarmos a nosso novo edifício de palha e **tejamaní**, meu dormitório mudou por causa dos insetos peçonhentos, fabricamos um “mulo” consistente em quatro forquilhas fincadas no solo com paus atravessados e outros paus cortados sem trabalhar em cima do mesmo, o colchão era folhas secas de bananas com um saco coberto.

Durante a noite ouvia –se os insetos movendo –se dentro das folhas, tratando de escapar de sua grande prisão, minha cobertura era um lençol preparado de sacos vazios de farinha de trigo. Aquilo era glorioso dormir em cima dessa “mula” de vez em quando eu caía ao piso e segui dormindo como se nada havia acontecido. O piso era mais cômodo quando colhíamos mandioca, minha cama era mais cômoda, pois dormia sobre o montão de sacos cheios de oleaginoso produto, mas não tudo era

glória, muitas vezes havia goteiras que me despertavam quando começávamos as grandes chuvas.

Chago havia viajado a sua terra natal e havia trazido a Confesora uma nova companheira, pois segundo sua filosofia não buscava mulheres por companheiras que não fosse de sua terra. Assim havia substituído à anterior que levava seus filhos ao mau caminho.

Agora estávamos em uma região chamada Meguiles e podia –se ver o progresso em que íamos, já que neste novo ambiente estávamos em uma área montanhosa rodeada por todos os lados de ervas, as quais eram tão altas que nosso rancho apenas via se o teto. Durante as horas noturnas éramos interditos pelo concerto das rãs e aves noturnas que cantavam no rio que ficava ao lado e durante o tempo da colheita, um bando de periquitos e maritaca, visitavam a plantação de milho e só escutava –se um coro desafinado das verdes aves, inimigas dos agricultores, mas muito amigas do milho e do arroz. Outra praga muito perigosa era as siguas Mandan Sagga ou siguas haitianas como também era chamada.

Estas estavam fazendo sua entrada ao país proveniente das regiões montanhosas do Haiti, emigrando a território onde encontrava comida, pois a situação em seu país de origem estava cada dia pior e tanto as aves como os habitantes, estavam buscando refugio em um lugar mais seguro, pois ambas as nações haviam sofrido o problema da ditadura, mas a República Dominicana, havia entrado já em um processo democrático que ainda era muito recente, oferecia um raio de esperança, tanto para as nações como para os haitianos que podiam escapar do regime que ainda imperava no Haiti, no comando de Francisco Duvalier (papa doc)

Nas regiões montanhosas de minha terra geralmente onde o terreno está coberto pela pastagem e as grandes árvores e grandes pedras “búcaras” como se chamam em algumas regiões, os orvalhos noturnos das três a quatro horas, depois do por do sol para evaporar – se das ramas das plantas.

Toda pessoa que passava primeiro preparava o caminho para os demais, mas suas roupas ficavam completamente molhada, pela grande quantidade de orvalho acumulado nos grossos tecidos têxtil, preparado para uma tarefa na qual tinha que enfrentar dias após dias, nas primeiras horas do amanhecer.

As roupas que usava meu pai era a dona da situação porque sempre ele tomava a frente e todo o orvalho ficava em sua roupa, logo eu seguia o acompanhando geralmente com a palha para servir alguma mandioca ou batata quando já estávamos com o trabalho adiantado. Para conservar os fósforos, meu pai havia fabricado uma pequena caixa de lata que moldada precisamente com 50 palitos, protegidos. Em uma das vezes passamos sem comer o dia inteiro, pois havia molhado os fósforos e não tinha como usa –los de forma alguma.

O tempo passou, e nos ficamos poderosos na criação de galinhas e frutos diversos, qualquer movimento ou leve gemido da mula que pudesse indicar fome era motivo de preocupação por parte de meu pai e em seguida perguntava. Sim tínhamos fome. Nunca dizemos que não, e em pouco tempo estávamos, comendo alguma raízes tuberosa acompanhada com dezenas de ovos.

Ao avançar nossa situação alimentícia a economia subiu um pouco e isto permitiu a comprar de outra casa, mas já em um lugar mais próximo da civilização. A nova casa também do mesmo material utilizado na anterior chamamos de “Ö Rancho”, isto permitiu que a família se unisse novamente.

Papai viajou novamente a sua terra natal, e trouxe consigo mamãe e as moças agora estavam na estrada e o trabalho se aliviou um pouco; logo papai conseguiu outra casa muito boa de tábuas de pino completa com um piso da mesma madeira, assim como outras comodidades no âmbito comercial. Em pouco tempo papai estava de novo em um negocio ajudado por mamãe Lourdes, mas já tinha sete filhos. A mulher havia muito frutífera e havia concebido dois ate aquele tempo e logo três mais.

Nesse período de transição papai convence, com seu rico verbo a sua esposa de que necessitava de outra mulher em Los Meguiles, ela concordou com Segovia, uma jovencinha de só 13 anos, ela também por sua vez teve uma única filha Daysi

Éramos já, onze filhos, mas seguíamos progredindo, papai comprou uma casa em Loma de Cabrera para mamãe Eloísa e as jovens, porque mamãe sempre amava estar na cidade, meu tempo estava melhor distribuído, viajava muito ao povo e estudava em uma boa escola onde papai havia posto sua mão com mestre de carpintaria e fabricou os ornamentos da grande escola Capotillo. Como vivíamos a 2 km da escola e do povoado de Capotillo brindou me a oportunidade de relacionar –me com outros jovens, também de brigar para defender meus irmãos mais novos, foram tantas as brigas que os pais de um grupo rival, vieram chamar meu pai para fazer um tratado de paz.

Havíamos brigado mais de sete vezes e minha irmã Rosa havia estragado o único vestido que tinha Minely, de ir a escola. O dia que isto aconteceu por sorte ou desgraça a pobre menina só tinha posto o vestido, depois interiormente não levava nada, para vingança e assombro de todos os meninos e jovencinhos da escola e alem do mais minha irmã havia produzido uma ferida lacerante em sua mão com uma navalha de cortar cabelo. Eu estava disposto a coroar –me campeão ainda que fosse necessário deixar sem lamina de cortar o cabelo de meu pai.

Depois daquele tratado de paz as coisas caminharam melhor, devido a ameaça de cada pai aos fura pleitos, e aos briguentos.

Estava perto a celebração da independência da Republica e dois anos antes em 1962, havia estado em Capotillo, o presidente da Republica o Professor Juan Bosch, em um ato público de comemoração de independência , para tal motivo as estradas haviam sido arrumadas, assim como as pontes por onde supunham –se viajar a

comitiva militar que protegeria a estabilidade política da nação. Uma parte das estradas havia sido asfaltada, outras em projeto de asfaltar somente colocaram uma grande capa de macadame e por sorte minha asa estava precisamente no ultimo trecho de macadame, pois esperava –se que o chefe do estado chegasse até o mesmo lugar onde derramou –se o sangue dos patriotas no Cerro do Cristo ou de Capotillo. Hoje é um lugar de atração turística, porque governos posteriores encarregaram –se de fabricar uma muralha dedicada aos heróis da restauração, é um lugar que quando o visito não deixo de pensar como o tempo muda porque a muralha esta exatamente onde estava o nosso rancho.

Como os presidentes não podem ir todos os anos ao mesmo lugar esse ano 1963, tinha que celebrar de novo a independência no mesmo lugar onde havia estado anteriormente o primeiro mandatário, mas nesta oportunidade foi dada a mim a incumbência de ler o discurso comemorativo.

Todas as arrumações começaram e disse a meu pai que tinha que fazer esse trabalho e me contestou: “Não te preocupes, eu vou escrever o que tens que dizer”. Aquela era a primeira oportunidade de apresentar –me em publico diante de todos os paroquianos daquela comunidade e outras aldeias. Meu uniforme tinha que ser parecido com o de um militar de carreira, mas um pequeno problema tinha para ser resolvido, meus calçados estavam gastos e eram tão grande a perfuração que não podia pisar nem na água nem no fogo, alegrava –me de não ser religioso, pois assim não tinha que ajoelhar –me e as pessoas verem aos meus calçados. “Chago” tinha dotes de sapateiro e também prometeu reparar meus sapatos, mas o dia foi se aproximando e não via meus sapatos arrumados. Dispus – me a repara –los por minha cota própria, minha idade era de 13 anos, não via muito bem os defeitos de reparação, mas demonstrei a meu pai que podia fazer algo sozinho.

O discurso foi lido tantas vezes que acabei decorando, por fim chegou o dia 27 de Fevereiro de 1963 e iniciou –se o programa, em frente ao altar da restauração achegava –se a multidão e do lado direito o quartel do exercito, todos puseram –se em pe fazendo o juramento a bandeira, enquanto as gloriosas notas do hino nacional era cantadas, nesse instante todos os homens tiraram os chapéus e ficaram parados como estatuas até terminar com as notas finais do hino: “liberdade”, “liberdade”, “liberdade”.

Alguns disseram algumas palavras, principalmente os professores da escola e então pairou um silêncio de pouco tempo, para ser interrompido pelas palavras do professor de cerimônias. “E agora quero apresentar o menino Brigido Cabrera, que nos falará da restauração da Republica”.O estrondoso aplauso rompeu o povo, enquanto do meio de todos os alunos perfilados levantou –se um menino pequeno, isto foi uma emoção para o publico. Foram tantos os aplausos, que os meus nervos foram alterados muito mais do que eu esperava, mas comecei com meu discurso e quando faltava um quarto da página, não agüentei mais e terminei em um ponto e logo após, a esse ponto falei as palavras finais do discurso “Muito Obrigado”.

Todos ficaram atônitos, menos meu pai que havia escrito e sabia que não tinha terminado, em seguida o mestre de cerimônias pediu desculpas por qualquer erro dizendo: “Levem em conta sua idade e seu nervoso”.

Aquele dia fiquei com a roupa da escola e os sapatos por toda a tarde e depois de ser animado a não pensar em meu erro, cada pessoa que estava presente e via – me por várias semanas, comentavam: “Esse é o menino que falou na reunião.” O tempo seguiu passando e este foi meu primeiro discurso em público com a ajuda de papai Chago.

Depois de ser o menino mais famoso por semanas, apresentou –se outro comentário notório na família, mas daquela vez era de tristeza e não de alegria.

Ao correr do verão, de um ano cheios de ventos e ocasionais precipitações, o pasto havia secado e as árvores pareciam chamuscadas devido ao sol tropical, os rios estavam com pouca água, mas com abundância de crustáceos pela quantidade de sujeira acumulada na poça de água. Os mosquitos e moscas haviam se multiplicado de forma assombrosa, como também uma praga de gusanos e lapas ameaçava terminar com nossa colheita de mandioca. As lapas eram combatidas com veneno e cinza e os gusanos eram mortos fazendo soar um caracol em forma de trombeta ou simplesmente com um chifre de boi, o som parecia produzir nos tímpanos algum problema ou quiçá fosse do coração que eles morriam ao escutar o som da trombeta, não sei o que acontecia, mas a verdade era que morriam.

Um dia preparei – me para ir a escola e coloquei o uniforme e os sapatos, de borracha que tinha, estavam na moda e o preço era de RD\$ 1,00 peso, todos os moços usavam as chamadas pachangas, as quais eram muito boas para a água por de borracha, mas com o sol produzia queimaduras de primeiro grau devido o calor, e nas últimas horas do dia havia que tirar as pachangas, mas fora da casa, para evitar asfixia por contaminação.

Para ir a escola tudo ia bem, mas na hora da saída, meu coração encheu –se de tristeza ao escutar que o rancho pegou fogo. Por um momento quis chorar, mas contive as lágrimas pensando se alguns dos meus irmãos estariam dentro na hora do incêndio, não pude crer até que a que vi a fumaça que subia como uma chaminé até o céu, e unindo com outras nuvens formavam grandes figuras como monstros e vários outros fenômenos.

Minha irmã Rosa começou a chorar, e em uma só corrida chegamos até o lugar do fato. O meu primeiro ato foi contar meus irmãos, por sorte ou misericórdia de Deus, a esposa de meu pai Chaga salvou meus irmãos e em seguida começou a resgatar alguns pertences do lar, pode salvar do fogo uma cama e um rádio portátil, mas havia sido um heroísmo para uma mulher sozinha, na hora do acontecido.

As causa do sinistro foram excesso de fogo, ela havia colocado para ferver 5 ou 6 quilos de batatas e colocou muita lenha, uma faísca subiu alto e começou queimando o teto de palha da cozinha, logo as chamas fizeram se tão fortes que não

ficou nem ratos nem mosquitos vivos. Todos os insetos morreram no incêndio. Um vizinho nos alojou em sua casa até que meu pai fizesse uma nova casa. Em oito dias já estávamos de novo porque meu pai nos fez ajudar na construção.

Esta casa era mais segura de madeira de pinho no lugar da palha como a anterior, este acontecimento deu lugar a descoberta da minha veia poética pensando no acontecido escrevi uma canção que para mim, era uma bobeira, mas a escrevi e a deixei em um caderno velho em minha caixa de papelão cheia de papeis da escola e logo minha irmã Rosa a encontrou e ao ler começou a chorar. Minha iram Lourdes foi quem a encontrou e ao ver la chorar perguntou o porque, a seu lado estava o caderno com a canção que dizia:

Que dia tão triste era  
Quando meu rancho em fogo caiu  
Que dia  
Que dia tão triste era senhor sem amparo  
Sorte que um vizinho nos alojou.  
As criancinhas choravam  
Desconsolados em seu coração,  
Enquanto os vizinhos  
Um por um vinham ver

Todo na casa havia ficado só com a roupa do corpo e danificada.

A pouco tempo começaram a chegar as provisões para os meus irmãos menores da parte de sua mãe, mas para mim não existia nem a mais remota possibilidade de receber algo, porque de quem poderia receber algo só da minha mãe e muitos diziam me que havia morrido, outros que estava nos Estado Unidos e cada um tinha uma versão desalentadora contra mim, já tinha sete anos sem saber dela, porque nos havíamos mudado varias vezes e por outros motivos desconhecidos por mim naquele momento, tudo estava contra os meus desejos.

A situação para mim estava negra parecia estar entrando no vale da sombra da morte, agora a minha roupa constituía –se no uniforme escolar e meus pachangas já estragadas em sua parte de trás mas me favorecia meu vizinho chamado “Grifo”o qual consentia que seu filho emprestasse –me seus sapatos quando ia a algum lugar importante, eu lustrava calcados alheios.

Para trabalhar as camisas velhas de papai e suas calças eram para mim. Podiam entrar três de mim nas calças mas nunca gostei de trabalhar nem estar com os demais meninos de minha idade nessa região, que usavam roupa uma vez por ano, meu cabelo mudou de preto devido o sol devido a ausência de boné.

Com todo o acontecido já começava a sentir – me incomodado, até que um dia vi que chegava perto de minha casa, uma caminhonete, de cor branca muito estranha

para a região, ao chegar perguntaram por Brigido, o filho da Negra, quis ocultar que era eu, mas um homem firme e forte estendeu sua mão para mim e disse –me:

- “Estou encantado em conhecer –te, sou Lino Manuel Quezada, o esposo de tua mãe e vinha para buscar –te”.

Não sabia o que fazer porque tinha que esperar a resposta de Chago, então os dois homens assentaram –se e conversaram não sei o que, e um momento depois meu pai disse – me:

- “Vou a Loma com o senhor Lino, vai arrumar –se e vai depois de mim, pois sua mãe veio falar comigo e esta me esperando em Loma”

Também disse –me:

- Vê onde Grifo esta e busca os sapatos para que não te apresentes como uma órfão a tua mãe.

Como Floresce Uma Vida  
Perguntas de Reflexão  
Papai Chago  
Capítulo III

1. A leitura deste capítulo apresentou um homem dedicado a sua família e pendente do bem estar de outros. Qual é sua opinião com relação sobre o nome de “Papai Chago” adapta –se a personalidade de um líder como o que você nas páginas conhecidas?
2. Mencione três tradições religiosas que sejam comuns em outras culturas latinas encontradas nesta leitura
3. Mencione três características comuns em todo o governo ditador como foi o de Trujillo.
4. O autor menciona a providencia de Deus relacionada com a forma em que era alimentada sua família. De que maneira pode justificar biblicamente que Deus use coisas pagas para suprir a necessidade do ser humano?
5. De que maneira você crê que tantos sofrimentos e necessidades favoreceram o autor para que hoje viva em vida abundante?
6. De acordo com a ótica dos países desenvolvidos a exploração de crianças é punida pela lei. O que você pensa do quadro de Bilo é exploração ou sobrevivência?
7. Você alguma diferença em sua infância de trabalho em relação a uma grande maioria dos meninos nos países subdesenvolvidos e muito especialmente na América Latina?
8. Em relação a uma infância feliz, o trabalho impede que a criança seja feliz?
9. Em sua opinião qual era a tristeza de Bilo, a fome, a instabilidade, a pobreza ou desolação?
10. Que lição você aprendeu com papai Chago que possa ajuda –lo em sua vida diária?

## ESTRANHA SENSAÇÃO

### Capítulo V

O tempo havia passado rapidamente, sobre as grandes rodas do diário caminhar, e os relógios e calendários haviam se encarregados de marcar a hora e o dia desde de 1959, quando pela última vez havia visto minha mãe chegar elegantemente vestida, com um vestido da época e transportada por um luxuoso carro da cidade de Santiago. Geralmente, são pintados de vermelho e preto e giram sobre umas grandes rodas de madeira ferrada.

O motorista com uns grandes óculos escuros pilotava a pequena nave, puxada por dois cavalos, segundo o gosto do dono, muitos são adornados e muitos só colocam óculos escuros, para proteger do sol.

Passsei com ela um curto tempo e não tive tempo de falar a só com ela, porque sempre ia e falava com mamãe Eloísa e nunca tínhamos um momento só nosso para perguntar algumas coisas ou quiçá para me envolver em seus braços, também a Negra como sempre minha verdadeira mãe, havia sido criado sem o calor de mãe.

Quando ela tinha apenas sete anos de idade, sua mãe havia morrido e deixou ela aos cuidados de uma tia, Catalina Martinez, a qual havia se encarregado da criação e sua alimentação até que casou –se com meu pai. Devia trabalhar fortemente e por misericórdia de Deus havia aprendido a escrever e ler ainda que lentamente, ao unir se a meu pai com o desejo de liberdade só contava com catorze anos, de tal forma que sua ternura juvenil e anelo de progresso fazia –se maior a cada vez. No fundo de seu coração estava cheio de tristeza e a desolação já tinha fazia muito tempo, antes de sentir a ausência de seu ente querido, seu pai, que havia abandonado e o único caminho franco que tinha era rebeldia e o menosprezo.

Desde que havia separado de meu pai, a catorze anos atrás, somente teve a oportunidade de estar conosco três vezes, mas quando menos esperava, alguém nos levava alguns presentes e guloseimas, mandados por ela, mas a separação agora havia sido mais forte do que nunca por que já se passavam oito anos, não sabia dela. Aquela tarde depois de haver visto chegar a branca caminhonete, uma estranha sensação havia se apoderado de meu interior, e fazia –me viver momentos emocionantes e triste. Ao chegar Lino em minha busca, havia me encontrado com as roupas típicas de campo.

Uma calça cortada, que foi de meu pai anteriormente e uma camisa velha pelo tempo, também de segunda mão. A calça e a camisa que usava minha avó chamava carinhosamente de “a bandeira” e meus irmãos chamavam de “tecido”, pela forma, características de só o pescoço em bom estado na camisa e a cintura da calca, parecia mais um roupa primitiva de nossos índios que uma roupa do século XX. Isto não chamou a atenção aos visitantes, senão a cor dos meus cabelos, o qual apresentava um semi-arco íris amarelo negro e marrom.

Preparei –me para o grande encontro, vesti minha roupa escolar e minhas pachangas para apresentar –me sem nenhuma alteração. Arrumei o burrinho que havíamos comprado a pouco tempo atrás, já tudo pronto cavalguei sobre ele por 8 quilômetros para ver minha mãe Negra. A brisa das árvores tratava de mover meu longo cabelo mas fazia –se impossível pois estava emaranhado um como ou outro, as patas do burrinho igual a martelo formavam uma melodia de tambores em vários tons ao cruzar as pontes de madeiras de varias vigas, enquanto que o arreo em forma de brocha, parecia ser as batutas que dirigia, cada vez que a movia de um lado para outro para tomar o ritmo do caminho.

Por muitos anos tinha feito esse percurso e três anos atrás passei todo um ano escolar viajando dia a dia, a maioria das vezes a pé, confiando no eterno Deus que alguém se compadeceria de mim e enviaria um bom samaritano que me convidaria para cavalgar junto com ele em seu cavalo. Devia estar de pé desde as 3:00 da manhã, para chegar a escola as 8:00 da manhã e a 1:00 da tarde a mesma rota esperava –me, sem importar as inclemências do tempo e com o estômago grudado em minha costa. Muitas vezes chorava pelo forte sol, e pelo ardente desejo de saborear alguma comida.

Meus melhores manjares eram as mangas que encontrava no caminho, mas isso não era o ano todo. Na rota do descobrimento do rosto de minha mãe dessa vez, senti o caminho mais longo do que nunca, pois uma estranha sensação apoderava –se de mim será que a Negra veio por minha causa? Deixarei estes campos e este burro que por bom tempo foram minha rotina? Como será minha mãe? Com o passar do tempo havia apagado por completo de minha mente a imagem daquela que um dia me deu a vida, e tudo parecia girar em minha mente como um filme que não tem fim, e sem sentido. Em minha cavalgada mental cheguei a casa onde me esperava a Negra, mas ao ver –la senti um frio interior, como se ela fosse um morto ressuscitado, o qual a gente, o ama, mas não quer crer na verdade da ressurreição.

Havia duas mulheres estranhas na casa de minha vó, mas pude deduzir qual das duas era a minha, porque seu rosto era muito parecido com o meu e sua eterno sorriso fazia me recordar, era a mesma mulher que quinze anos atrás havia vivido em minha casa e havia me acariciado e alimentado com seus peitos até que cumpri um ano e meio. Estava tão grande já com um ano e meio, que eu mesmo trazia uma cadeira para ela acomodar –se para dar me o peito.

O tempo havia voado como uma águia e agora de novo estávamos juntos. Foi um encontro extraordinário, porque ela encontrou –me crescido e eu a encontrei jovem, como quinze anos atrás, mas a surpresa de tudo quanto esperava ainda que havia aparecido e esperava que a qualquer momento recebesse as últimas informações.

Ainda que fosse estranho tratei de informa –me com minha irmã Rosa dos planos, pois quando eu cheguei, ela estava bem arrumada e penteada com calçados novos e com um sorriso pouco comum em seus lábios, disse me quando estávamos a sós:

- “Vou com mamãe”.

- “Para onde? Lhe perguntei”.
- “Capital”.
- “E eu?”
- “Tu iras logo após que terminar o ano escolar”.

Não podia acreditar em tudo aquilo, em meu interior sentia uma grande alegria, tratei de fingir e contentar –me, voltando de novo a cozinha onde preparavam um tremendo “Cozido Dominicano” não foi tão difícil detecta –lo, porque seu cheiro tomava todo o ambiente e aos poucos da porta podia se ver algumas penas, sinal seguro do sacrifício de uma galinha, além do mais para o nariz de um dominicano o Cozido não se pode esconder nem debaixo da terra, somos capazes de usar até radares para procura –los.

Depois da comida, mamãe, Negra, convidou –me a passar um dormitório onde perguntou me se gostaria de ir com ela. Minha resposta foi um pouco duvidosa, mas afirmei que sim.

- “Está bem, mas debes terminar a escola, disse”.
- “Além do mais, aqui tem uma roupa e sapatos e escreva –me se faltar algo para a sua viagem, estes sapatos custaram \$ 25,00(dólares) em Porto Rico, cuide –os”.

Em minha cabeça pintaram –se uns grandes bilhetes e com maior alegria aferrei –me a eles, eram os sapatos mais caros que uma pessoa da escola podia usar e nos pés de uma campesino.

Esta visita mudou por completo minha moral diante de meus amigos e vizinhos, mas sempre pensava. Quando chegaria o tempo esperado e como seria a capital? Era um sonho para mim, cheio de imaginações, podia ver aviões, barcos, o mar que nunca havia visto, e sem dúvida muitos automóveis, mas o mais importante seria viajar para tão longe como pensava que era aquela distância, por uma estrada cheia de fantasias como haviam me contado sobre o autopista.

Diziam, que não podia frear os carros porque os condutores podiam bater os carros e passageiros, que todos os carros eram muitos velozes.

Em minha mente a infância retraída, tudo isso estava pintado como as famosas viagens de Julio Verne e a conquista do espaço exterior. Finalmente, chegou o dia tão esperado. A Negra havia partido levado a minha irmã, a dois meses atrás, e estava esperando por mim, mas não segura de que papai cumpriria com sua promessa de enviar –me. Eles haviam tido uma conversa muito séria em minha presença, na qual eu via o amor verdadeiro de meu pai e de minha mãe pelos filhos.

Mamãe dizia: - Você deve deixa – lo ir a minha casa porque tu sabes que são meus filhos também, e eles são dono de tudo que já consegui até agora.

Papai meio cabeça baixo, mostrando um rosto nunca visto por mim anteriormente, já que refletia tristeza e melancolia, pois nunca havia separado de seus filhos por mais de um mês, pensativo e triste lhe respondeu fazendo um esforço para falar.

- Tu também deves reconhecer que eles sempre ficaram comigo e nunca desfrutaram de sua companhia, assim se vão com você, tu e mais ninguém e responsável por eles. Rosa já é uma moça e tu sabes o perigo que é uma jovem sem o respeito de seu pai. Por Brigido eu não tenho preocupação porque já é um jovem e não deixara que ninguém o engane facilmente, mas de toda maneira são teus filhos e tem que se preocupar, eu por minha parte se eles querem ir, só posso ajuda –los a ir.

Concluíram a conversa e tudo tinha ficado decidido, logo passado o tempo de minha espera, papai preparava –se para sair comigo até o lugar do meu nascimento, pois sempre tive a idéia de que quando eu saísse de seu lado, teria que levar um documento para que nenhum homem me maltratasse crendo ser mais poderoso que eu. Pelo documento os dominicanos são considerados cidadãos livres depois de cumprir seus 16 anos, com direito a voto.

Papai levou –me para Altamira e tirou meus documentos, pois já tinha 16 anos. Depois de minha irmã partir, nunca ouvi dizer uma palavra de meu pai relatando o passado, só dizia que estranhava a Rosa ainda que era feia, mas ao chegar o meu dia de partir chamou –me de noite e disse –mês;

\_ Filho até aqui nós temos trabalhado juntos e tudo o que temos, a casa, tem sido o fruto de esforço de conjunto de nós dois, tu compreenderás que sou um homem pobre e que não posso dar –te uma boa educação além do que meus esforços podem alcançar, agora sua mãe te chama e eu não posso deter, se tu queres ir onde ela está, mas não duvides que o que nós temos e nosso, tu iras conhecer onde tua mãe está, se ela pode te ajudar mais do que eu nos estudos, e você se sentir bem com ela, fiques que eu ficarei cuidando de seus irmãos, até que Deus decida outra coisa e possa estar mais perto de ti, não deixes de escrever –me avisando a sua decisão.

Minhas palavras foram muitas poucas porque um nó em minha garganta havia se formado ouvindo papai falar tão sinceramente, como um amigo, não a seu filho, e só pude dizer: - Esta bem papai.

Essa noite não pôde dormir pensando naquelas palavras e não deixava de surpreender – me ao pensar que tinha algo que havia, ganhado, durante todo o meu tempo de trabalho com papai.

Na madrugada, sua voz se ouviu novamente para que me pusesse de pé, pois era hora de partir, não sabia o que escolher se ir ou ficar com papai, mas todo o plano já estava traçado e não devia retratar –me de minha decisão. Preparei meus poucos pertences em uma pequena maleta de cor marrom com as pontas metálicas e comecei a caminhar até o lugar onde devia tomar o automóvel para a viagem.

Quando chegamos no lugar nos esperava um automóvel station wagon, colocou-me em um dos assentos principais, mas o outro passageiro era de maior importância do que eu fui passando por várias cidades desde as mais principais até as piores, no assento traseiro, olhando em toda parte, mas por fim cheguei, sem novidade a tão sonhada capital.

Desde o momento que cheguei, comecei a sentir a diferença, tanto na cidade como no lugar onde minha morava, a minha cabeça deu voltas e todos os pensamentos cor de rosa que levava no meu interior começaram a mudar para cinzas, estranhava tudo, a casa era muito bem arrumada para mim, não queria tocar em nada com medo de quebrar algo, a situação foi melhorando com o passar do tempo a medida que minha Rosa levava-me aos diferentes quartos, e por fim chegamos a um onde ele colocou minha pequena maleta e disse-me:

- Este é seu quarto aqui dormira junto com Chavaló, nosso irmão por parte de mãe.

Quis mostrar-me tudo de uma só vez, e para mim não era fácil entender tudo. Minha mãe não estava em casa no momento da minha chegada e quando chegou encontrou-me sentado como um cavaleiro no sofá da sala conversando com minha irmã, ainda que não houvesse em mim uma expressão de felicidade nem durante a quatro semanas, a mudança havia sido muito brusca e a adaptação muito lenta.

As ações mais chocantes para mim, foram o rosto de Lino, meu padrasto, que era muito grosso de cara, mas sensível de coração, eu não conseguia entender isso e pela mesma causa sempre me trancava no quarto a chorar e quando minha mãe me encontrava, tratava de consolar-me, mas eu dizia que desejava voltar ao rancho de meu pai, que não suportava ver o rosto daquele homem tão raivoso nem tão pouco queria desfazer o ambiente familiar da casa. Minha mãe tratando fazer que tudo era normal dizia-me:

- Esse homem é assim, não é porque vocês estão aqui,

Estas palavras acalmavam-me um pouco, mas meus nervos já haviam sido danificados, ao escutar algumas palavras grosseiras pensava que eram para mim, e o motivo era porque eu vinha de uma casa onde uma ouvia-se uma palavra desarranjada nem dos grandes nem dos pequenos meninos, mas em meu novo lar, isto não tinha tanta importância porque estavam acostumados a um ambiente da cidade, cheios de jocosidade e de palavras desarranjadas para alegrar o ambiente.

Tudo aquilo causou em mim uma situação caótica e me sentia muito inseguro ao lado de minha mãe mas com o passar do tempo também adaptei-me e comecei a aprender as leis da cidade, como pegar ônibus, as ruas principais, e tudo relacionado a comunicação.

Depois de descobrir bem o sistema de ensino tomei a decisão final de ficar na casa de minha mãe. Um dia me perguntou:

Quer ficar aqui comigo? Aproveitando o momento em que descasávamos em sua extensa cama, ela, Rosa e eu, depois do almoço com a cabeça posta sobre o seu peito disse: - Eu vou ficar, mas Rosa deve regressar ao rancho de papai. Rosa não tinha permissão para ficar, na mudança eu secretamente guardava a conversa com meu pai. Em poucos dias todos já sabiam que eu ficar com minha mãe, o assombro foi geral, porque consideravam meu pai como um ogro e diziam que era impossível que me dessa autorização para ficar longe dele, mas eu guardava a sua últimas palavras, e só contestava, - vocês não sabem que coisas conversamos, melhor que guarde silencio e esperem os resultados finais.

Ao chegar o final das férias escolares foi necessário viajar novamente ao campo onde meu pai morava para levar a Rosa. Ao chegar tudo me parecia estranho, aquele pequeno lugar era muito tranqüilo, e as atividades monótonas, não havia televisão nem muitos automóveis para ver, sem duvida, ainda mantinha –se a sanidade mental dentro dos núcleos familiares. A brisa era ainda fresca e qualquer dos extremos da pequena cidade se podia encontrar a montanha com suas velhas arvores e seus milhões de folhas que balançavam uma com a outra assim entoar a melodia da montanha.

Parece estranho que em só três meses que havia estado na capital, meu amor pelo campo e minha preocupação por suas atividades haviam desaparecido, e no lugar havia semeado em meu coração o cheiro dos pratos bem condimentados da cidade junto a confusão, desesperação e os matizes mundanos em seu ambiente grosseiro e hostil contra a segurança pessoal, mas “assim é a vida”. Achei oportuno exibir a minha coleção de roupas e sapatos que havia trazido da cidade, e assim foi em todas as tardes comecei a sair por todo o povoado, e recuperar algumas amizades já esquecidas, ou estranhas, mas o tempo de regressar chegou e precisei voltar para a casa de minha mãe.

Um mundo cheio de emoções e descobertas se aproximavam, nos meus 17 anos pude compreender que em 16 anos havia aprendido menos do que aprendi em três meses. Isso era em minha mente adolescente mas já havia sido semeada desde da minha infância, a semente que mais tarde teria que mostrar seus frutos diante dos meus familiares e da sociedade, aquela estranha sensação tinha passado ou esquecido, mas não se havia tomado a minha mente por completo, já que inconscientemente no momento de menos preocupação fazia se brotar novamente começava a entristecer – me e sentir –me só ainda que estivesse no meio de uma multidão.

As lembranças das coisas passadas haviam estampado em meu interior o sabor amargo da desolação, e ainda que tratei de combater aqueles sentimentos, não tinha as ferramentas necessárias para este tipo de trabalho. As causas de minha idade e também pela pouca confiança nas pessoas foram acumulando problemas desde minha infância e no tempo da minha adolescência havia causado problemas de índole espiritual, e fui a cada dia mais entrando em um estado de introversão social, que a cada dia fazia –me isolar e ficar sem amigos de confiança com que aliviar a minha carga que estava no meu coração. Não confiava nem na minha própria sombra, e quando vinham os problemas de adolescente, estava sólido diante deles e nunca falei nada para ninguém.

No meu retorno para casa de minha mãe na capital, uma cadeia de coisas me esperava as quais tinham que enfrentar, mas minha maior preocupação era a escola, pois pensava que quiçá seria diferente ao sistema de ensino que eu havia tido anteriormente, o que talvez, não estivesse suficientemente preparado para seguir no grau que me correspondia, mas pensava que todas aquelas sombras iriam clarear na escola.

COMO FLORESCE UMA VIDA  
Perguntas de Reflexão

Estranha Sensação  
Capítulo IV

1. Depois de conhecer um pouco da personalidade de Chago, e haver conhecido os problemas que afetavam a Negrita, chegamos a um enfretamento o tempo havia sido muito longo para uma mãe ver seus filhos, você acha que o pai tinha medo de perder seus filhos? Explique a razão que você encontra.
2. Qual seria a razão pela qual Negrita não havia buscado a seus filhos anteriormente, imaturidade, medo ou falta de valor para enfrentar a verdade?
3. A decisão de buscar aos filhos em sua opinião seria pessoal ou por insistência de terceiro?
4. Como sentiu –se Negrita como mãe ao ver seus filhos em uma situação tão deplorável?
5. Qual foi a atitude do pai com relação a reconciliação?
6. Você notou alguma forma ou mostra de ansiedade por parte dos filhos por estar com sua mãe ou já estavam acostumados a não ter –la com eles e era a mesma coisa?
7. Você acha que o pai era um homem de coração duro?
8. Este capítulo tem vários momentos emocionantes você pode narrar os principais que encontrou?
9. Sempre é difícil começar de novo, mencione alguns dos obstáculos que teve que vencer o autor para começar de novo.
10. Você acha que Rosa era mais apegada a sua mãe mesmo que não a conhecesse muito bem?

## FRUSTAÇÃO JUVENIL

### Capítulo V

De novo na casa da Negra, preparei –me para entrar na escola e assim provar por minha própria conta, minha capacidade em relação aos demais jovens da capital.

Em meados de Setembro, iniciaram –se as aulas e o primeiro dia como sempre, é a oportunidade de apresentar um a um, ou fazer sua introdução. As perguntas eram muito comuns. Que idades têm? De que escola vem? Onde mora? O que você faz no seu tempo livre? Outras perguntas não eram comuns era, mas desconhecidas para mim e era: É membro da igreja católica? Vai todo o domingo na missa? Já vez a primeira comunhão? Sabe rezar o Pai Nosso e a Ave Maria?

A primeira pergunta me deixou contra a parede. E a todas a essa somavam as outras perguntas, nem recuperado da a primeira, vem a segunda, mais forte que uma pedrada na cabeça. Não foi tão forte a terceira, porque minha avó havia ensinado a rezar o pai Nosso e a Ave Maria.

As palavras da professora foram contundentes em tudo; ela era uma religiosa, que havia entregado a sua juventude a educação e a religião, e agora estava como professora em um colégio de irmãs católicas. Era um pecado não assistir as missas aos domingos. Quanto a primeira comunhão, era mais sensível, porque os jovens podiam prepara –se em outro colégio (São João Bosco) e logo confessar seus pecados ao padre do turno passavam e tomavam a comunhão. Esta pratica devia repetir –se todos os domingos.

Como tinha tanto interesse em aprender novas formas de vida, em poucos meses fiz me religioso mais do que todos da família juntos. Não passaram muitos dias sem que tivesse meu primeiro encontro com minha mãe, já que ela não cria em Deus, nem no homem, e por isso rejeitava todos os meus argumentos quanto aos assuntos espirituais. Passou o tempo e ao não encontrar um apoio em casa quanto à religião, foi se despertando em mim o desejo de conhecer mais de Deus, e pela religião.

Para mim, os mais santos eram os padres porque perdoavam os pecados, sentia me muito menor que eles para poder ingressar nas filas do sacerdócio, mas em meu interior havia um desejo de superação espiritual que era insaciável. Tinha medo de todo o mal, e lutava ate poder encontrar –me com a oportunidade de julgar se o ato era bom, ou mal; mas ao ficar tranquilo e meditando sempre pensava que estava muito metido no pecado para ser um sacerdote.

Meus pensamentos eram que meus filhos pudessem alcançar no futuro, era o que desejava em meu coração. Um dos planos que sempre guardei em silencio em minha alma juvenil, era que meus filhos não iriam faltar a nenhuma missa desde dos 40 dias de nascido. Segundo a professora as crianças com menos de 40 dias não podiam ir a igreja, e ate hoje não entendo o motivo. Minhas intenções eram que assistissem 54 vezes a igreja, sem perder uma missa nem a missa do galo.

Inumeráveis eram os castelos que eu formava no ar, mas a maioria das vezes aquele desejo de buscar a ver verdade e de viver uma vida ordenada, tinha seu encontro com o desengano e o mau exemplo dos demais. As piadas que faziam de Deus e dos santos, faziam com que eu ficasse eufórico, mas como era muito jovem acanhado não podia fazer nada só aceitar as piadas.

Um domingo estava de joelhos frente ao confessorário confessando meus pecados ao padre, e por coincidência, nesse dia estava um homem já muito avançado de idade. Por má sorte havia me encontrado com ele, e era muito ortodoxo em sua forma. Justamente havia passado o dia de sábado em uma festa na semana anterior, e o sonho havia me traído, e esta era a cauda pela qual não pude assistir a missa.

Ao fazer –me as perguntas quanto a adoração às imagens, e se havia ido a missa, quis mentir, mas não era muito bom para as mentiras não planejadas, e podia cair na armadilha psicológica do treinado sacerdote, por isso fui franco, mas negativo as suas perguntas.

Ao escutar minhas respostas encheu –se uma ira, e falou muito forte, reprimindo meu pecado por ausência ao serviço missal, sua condenação foi ditada nesse mesmo estado de euforia e disse – me com voz forte:

- Vai, ajoelhar –se diante da virgem e reze o Credo, cinco Pai Nosso e cinco Ave Maria.

A poucos passos de mim encontrava –se um companheiro de classe, Leonel Vargas, não pude conter o riso, mas eu fui obediente e cumpri com a penitencia. Depois meu amigo esperava –me lá fora para seguir, celebrando com os demais companheiros, o tipo de penitencia que o padre me havia posto.

A meu amigo nunca sucedeu igual a mim, porque sempre confessava as coisas que não fosse contra os princípios sacerdotal, e eu também precisava aprender.

Agora bem, nem sempre fui culpado, a primeira vez que me confessei não tinha nem a mais remota idéia de coisas eram mal e quais boas para confessar, ajoelhei –me no confessorário e um padre jovem me disse:

- Quais são os seus pecados?  
Não fui lento em responder –lhes, nenhum padre, porque não mato, nem roubo, nem faço mal a ninguém, e isso é tudo, não creio que tenho outra complicação.
- Deveras jovem?
- Sim padre, assim sou eu.
- Mas, você não fala mentiras?
- A propósito, disse ia dizer ao padre que menti para mamãe ontem.
- E que, mas?
- Nada mas, padre – lhe respondi

- E o que me diz das orgias e as carnalidades?
- Não padre, não sei nada disso.
- Mas você não se envolve em assuntos sujos, da juventude?
- Não padre. Depois dessas perguntas foi uma chuva de outras mais, e ao final o pobre padre estava tão confundido que só me disse:
- Você é um jovem muito raro, porque a maioria dos jovens comete os mesmos erros.
- Mas eu não padre lhe disse. O monge decidiu me perdoar e disse quiçá Poe erro, eu me perdoava todos os meus pecados presentes, passados e futuros.

Tão grande foi a surpresa para mim do três tempos do pecado, que as poucas horas, todos os amigos já o sabiam, e como estava livre depois da comunhão voltei a mesma tarefa que antes havia levado, e uma e outra vez repetiu –se o mesmo ritual com os mesmos resultados.

Com o passar do tempo me senti tão desamparado e azarado como nunca me havia sentido, declarei –me derrotado na religião, porque não encontrei paz nem tranqüilidade como buscava.

Como é natural um jovem nunca declarava –se vencido por completo, e ao fracassar em um projeto começa outro, e isso foi tudo o que fiz. Derrotado por um lado, mas disposto a lutar em outro campo. O próximo projeto foi no amor, pensei que conseguido alguém que amasse, poderia solucionar meus problemas de solidão entre a multidão. Ainda que era muito esperto no amor, sem duvida tinha boa dependência quanto a genealogia amorosa, de meu pai Chago havia me sido um bom exemplo, e ao começar nela sendo um campesino com cheiro de erva, com minha pele tingida pela clorofila das grandes folhas que haviam acariciado minha pele, quis entrar no universo do amor com os dois braços.

Devido a isso por mais de uma ocasião fui motivo de piadas e outras vezes menosprezado, também fui motivo de contendas, ao produzir encontro com duas jovens as quais havia prometido fidelidade amorosa. Frente a tal situação fiquei sem nenhuma das duas, só pronto para começar outra aventura, ou de tratar de reconciliar me com uma das duas, baseando em minha coleção de mentiras para cada ocasião.

Creio que essa idéia que a maioria dos jovens tem quanto a vida, e por isso atuam muitas vezes de maneira irresponsáveis com respeito aos assuntos sentimentais, sem pensar nas feridas que podem produzir em corações ternos e bem intencionados.

Outro projeto que empreendi era as das bebidas. Ao transcorrer do mês de Setembro de 1967, estava na parte posterior da casa de Negra, a que agora era a minha casa, e enquanto lançava pedras na grande arvore de macas de ouro que serviam de divisão entre o pátio de minha casa a casa de Teresita, e com o propósito de aproveitar seus doces frutos junto a meus irmãos Rosa e Chavaló o menor dos três. Montamos guarda a porta da casa, para saber quando Teresita se aproximava do lugar, pois em sua ausência era que podíamos roubar as macas de ouro.

No momento em que havia lançado um pedaço de madeira para tirar as mais bonitas das frutas; a voz da minha irmã Rosa fez-me recolher na velocidade de um relâmpago as macas que já havíamos cortado. Corri rapidamente para o meu quarto para guardar as macas, mas antes de minha irmã disse –me:

- Vem, aqui está nosso irmão Rafelito.

Mamãe havia me falado muito de um filho que tinha, o qual havia criado desde de pequeno e que muito pronto se via pela casa para que conhecesse, eu queria conhecer –le, mas mamãe não podia conseguir a direção exata onde estava vivendo ele. Mas o apego de Rafelito pela família, sempre fazia visitas a cada um de seus tios ou tias, avó, mãe e outros. Aquele domingo havia sido de visitas para saudar a mãe e para jantar em casa, mas ficou surpreso por seus irmãos terem chegado do campo, foi uma grande alegria.

Rafelito era muito inteligente e já estudava na escola secundária, embora tivesse a mesma idade que eu, com a única diferença de que eu nasci em Outubro e ele em Dezembro, e eu havia perdido muitos anos de escola e ele não. Apesar de ser jovem e inteligente também era muito dado aos vícios, grande parte de sua vida adolescente havia passado em seu povo natal, Bayaguana, povo muito religioso, mas contaminado com todo tipo de vícios.

Depois dos cumprimentos e um momento de conversa, em poucas horas, já estávamos no cinema, assim começamos a entender – nos e a dividir experiências, essa noite passou, mas com a promessa de voltar no próximo fim de semana, para ir outra vez no cinema. Para mim tudo aquilo era uma maravilha, porque embora conhecia o cinema nem sempre tinha quinze centavos para ir ao mesmo, Rafelito era esperto em buscar lugares de diversão variada.

Estas visitas multiplicaram, e finalmente Rafelito decidiu ficar em casa para sempre. Com ele em casa senti-me mais apoiado, porque agora éramos dois da mesma idade. Apesar de que eu não era um santo quanto aos tragos e vícios, aumentaram com o meu novo irmão, e aos poucos estávamos metidos nas bebidas e alguns outros vícios.

Tudo o que chegasse em minha mão, tratava de fazer –lo à preferência para tratar-se sentir-me amparado em algo, mas minhas lutas internas se multiplicavam cada vez mais e todos os métodos que utilizavam pareciam não satisfazer minha demanda interna, e agora em companhia de Rafelito minha situação interna agravou –se devido a diferença de caráter dos dois. Ele era muito franco e amplo para expor qualquer situação, ou para solicitar ajuda de alguém de fora, diferente de mim muito introvertido, breve para exposição, ainda que entendesse a situação com ninguém sentia segurança para solicitar qualquer tipo de ajuda.

Mamãe não entendia essa situação e eu não dava a menor chance para que ela descobrisse. Apesar de tudo isso Rafelito tão pouco tinha a preparação psicológica para entender a profundidade de meus problemas e muito pouco preocupava –se, além

do mais não havia nenhuma brecha por onde pudesse penetrar com seu conhecimento normal.

Em várias ocasiões recebi insultos da parte de minha mãe por solicitar algum apoio para estudar o para desenvolver em algum meio social ou cultural. Sem dar se conta, minha mãe havia entrado em um terreno de favoritismo entre os dois jovens e o lesado era eu, penso que sua atitude era bem intencionada, porque obrigou –me a esforçar –me para alcançar algo. Eu não entendia muito minha mãe, agora pude ver que a minha rebelião juvenil devia –se a mim mesmo. Rafelito quanto a arte dava –se bem principalmente na pintura, na musica não era muito bom e ao apresentar algumas de suas inspirações artísticas- pictorias levadas ao carbono e ao papel, assombrou minha mãe que decidiu escreve –lo na escola de Belas Artes, a mais famosa casa de estudos artísticos do país.

Ele iniciou –se e poucos dias tinham toda uma coleção de desenhos artísticos em nosso quarto. Eu não tinha bom desenvolvimento nessa arte, mas em um concurso de pintura celebrado em meu colégio, fui ganhador de um segundo lugar com uma reprodução ampliada de Domingo Sávio, aluno muito brilhante dos tempos de Dom Bosco. Não ganhei o primeiro lugar por que outro jovem pintou em aquarela um retrato da imagem da virgem, e como ela era mais importante que Domingos Sávio, ele teve vantagem com o primeiro premio, mas não por estar mais bem desenhada. De nada serviu o meu protesto, só disseram – me que Frank tinha mais necessidade do primeiro lugar que eu, por ser mais pobre, como se a pobreza de alguém, tivesse que ver com justiça.

Uma noite perguntei a Rafelito que se não tinha algo em Belas Artes para eu estudar, falou de inúmeras coisas, mas disse – me:

- O melhor para ti seria a bateria, te ensinam o solfejo e praticas e só tem que comprar os palitos e o livro de solfejo.

Pensei em quatro anos atrás, quando estava com papai havia começado o estudo musical em uma academia de Loma Cabrera, mas minha carreira musical se viu arruinada por terminar toda a teoria da música e solicitar o professor um livro de solfejo.

O preço era de cinquenta centavos, disse a meu pai ia muito bem na música, mas que necessitava de um livrinho de RD\$ 0,50 centavos sua resposta foi:

- Não tenho dinheiro filho.

Os demais companheiros seguiram na academia são famosos hoje como é o caso de Fernadito Villalona e outros, mas eu tive que desistir da música por não ter RD\$ 0,50.

Pensei, que agora tinha a oportunidade de minha vida, porque mamãe podia me dar RD\$0,20 centavos por dia e comprar –me os palitos para a bateria, mas ao solicitar seu consentimento, não teve maneira de convence –la, e me disse o mesmo:

- Não tenho dinheiro para pagar para os dois.

Este foi outro plano frustrado para maior confusão de meu coração adolescente e cheio de solidão. Esta situação fez me sentir um jovem muito azarado, muitos toma a decisão de sair de sua casa paterna e buscar novos horizontes, suicidar –se ou qualquer tipo de loucura juvenil, no meu caso a decisão foi de ser submisso a minha mãe ainda que sempre apareciam umas ou outras situações negativas contra mim de diferentes meios.

Um caso similar apresentou –se algum tempo depois quando meu irmão iniciou seus estudos de datilografia, como era natural eu me interessava estudas as teclas. Não tinha cinco pesos para matrícula e como Rafelito estava estudando, já não me atrevia a pedir a minha mãe por medo de ouvir que não havia dinheiro, de novo.

Atitudes deste tipo não eram estranhas em mim, porque era muito tímido para solicitar qualquer tipo de ajuda quando se tratava de ajuda financeira, se eu fosse insistente como os outros também podia haver quiçá recebido o que pedia, mas não era tão insistente. Não sei se tinha temor de minha mãe já que ela não me havia criado, e eu sempre sentia –me como um ser de segunda classe, quando não devia ser já que tinha os mesmos direitos de filho. Um dia decidi –me, fiz o que senti mesmo que ficasse com vergonha.

Era segunda feira nesse dia tratei de agradar mamãe em tudo o que estivesse ao meu alcance. Na tarde preparei o mini discurso, já tudo pronto disse:

- Mamãe coloque me a estudar datilografia.
- Para que? Já sabes que não tenho dinheiro para pagar para você e para Rafelito, ele esta muito adiantado, espere que ele termine, conforma –se com o que estuda agora.

Se o primeiro encontro foi doloroso, a reincidência foi de maior magnitude, e começou a produzir em meu interior uma rebeldia incontrolável, não só por estes aos, mas também por uma série de coisas que sempre me sai mal. Ao não receber o dinheiro para estudar o que queira, propus me virar por mim mesmo, os meios e como havia fracassado pedindo disse: Trabalharei e terei para meus estudos.

Essa mesma noite solicitei a meu padrasto que se podia acompanhar –me durante as horas livres para trabalhar com ele, me disse que sim. Seu trabalho era muito forte pois trabalhava em construção e tinha muito pouca mecanização em seu trabalho, devido a isso os homens trabalhavam como animais, para ganhar três ou quatro pesos por dia, e aqui me vi eu metido dentro de um grupo de homens robustos e rudes para trabalhar.

No final de semana recebi o meu salário foi de RD\$ 5,00 pesos, na segunda feira já estava em frente de uma maquina de escrever com o popular teclado guia ASDFG,NLKJH. Era tanto o desejo de progresso, que no final de trinta dias já estava no segundo grupo, em uma hora de aula tinha que fazer o dobro da lição, conforme indicara o professor.

No final de três meses estava ao mesmo nível que Rafelito, foi então quando Lino, meu padrasto comprou umas maquinas de escrever e deixou em casa por varias semanas, isto ocasionou que deixamos a escola e praticávamos em casa como loucos. Nunca terminamos o curso, mas com o que aprendi, logo consegui trabalho em um escritório. Meu irmão, não só não terminou como tão pouco trabalhou nisso, nem na pintura, a qual tão pouco terminou.

Quando há feridas no coração dos jovens ou adolescentes não são tão fáceis de curar, não é uma só de uma mãe ou pai que necessita somente, mas de uma mãe amiga e um pai amigo. As feridas de minha infância não puderam atribuir a nenhum de meus pais em particular, porque conforme ao que eles conheciam faziam o que era correto, o que diríamos na Psicologia, a repetição de padrões.

Papai trabalhou durante todos os anos que estive com ele, fortemente para provermos dos alimentos e roupas necessários, mas o seu carinho que fazia em seus filhos era de pouca expressão, sabíamos que nos amava, mas nunca disse. Minha mãe de igual maneira, em meus anos de adolescentes, me amava, mas não tinha a palavra correta naqueles tempos para expressar, e para mim estas eram as expressões que podiam mudar cem anos de solidão em um minuto.

A insegurança apoderou –se de mim em todos os sentidos, vi me ameaçado por outros grupos juvenis, tratei de fazer gente, mas não senti me o suficiente competente para enfrentar eles, nem social nem fisicamente, pelo que me vi obrigado a mudar de ambiente. Pensei que entrando em outro grupo de jovens de outra classe social as coisas mudaria tentei novamente.

Um domingo bem cedo dirigi –me a Igreja Santos Cura de Ars, já que nessa igreja segundo os comentários reuniam –se jovens de diferentes classes sociais na chamada “missa do figuero” as 9:00 da manhã. Meus olhos trataram de observar todos os corredores daquela imensa estrutura de construção românica, enfeitada na parte central por grandes luminárias que pendiam do teto angular daquela grande igreja, de vez em quando meus olhos ficavam eletrizados ao formar um breve circuito com o encontro de alguma coisa encantador rosa tropical das que visitavam todos os domingos à missa do figuero, como seu nome o indicava figuero era a palavra da moda dentro da juventude para expressar o exibicionismo, e isso era o que acontecia precisamente na missa, toda a jovem de seis ou sete bairros enchiam o lugar, muitas com a finalidade de escutar o sermão, mas a maioria ia por causa de algum jovem.

Minhas visitas ficaram comuns mas parece que cada jovem estava envolvida em seu próprio problema, ou não queria apresentar –se, ia bem vestido a cada domingo para chamar atenção e nunca pode conseguir nada que enchesse o vazio que existia em

mim, não era de estranhar que em uma multidão de mais de 600 ou 800 pessoas tivessem difícil fazer amizade, pois era um jovem totalmente desconhecido.

Finalmente, decidi afastar – me deste lugar, porque não era o que buscava. Na escola circulou uma notícia entre os mais destacados, sobre a formação de um clube de locutores, e para ser membro era necessário ir quatro domingos consecutivos, pensando na possibilidade de ser locutor, e mudar a minha personalidade. Também para sentir –me ser alguém dentro da sociedade. Eu tinha algumas qualidades que podiam servir para tal caso e no domingo seguinte estive no clube, cada membro expunha seu ponto de vista e logo descobri que não era só de locutores, mas também de poetas e escritores.

Em sua maioria eram jovens sonhadores, em minha própria opinião, e não algo sólido. Fiquei esmagado ao ouvir as declarações de um jovem de aproximadamente vinte anos, pelo estado de abandono de suas roupas, seu cabelo longo sem lavar, seu rosto descolorado e com a barba muito descomposta, mas dizia, que estava escrevendo um livro no qual dizia, seria de grande renome no desenvolvimento da história política de Santo Domingo.

Enquanto ele falava minha mente desenhava –se novela de vaqueiros vestida de palhaço e disse para mim: Este pobre jovem que tem muita comida atrasada e este meio louco parece que era certo meu pensamento porque anos atrás o vi bem vestido e completamente mudado e seu rosto brilhoso e enfeitado. Agora era um empregado e tinha o pensamento novo. O certo é que tinha passado mais de vinte anos e os livros não tinham saído a venda, seguro que abandonou seus escritos e seguiu outra coisa.

Este foi outro plano fracassado, a confusão seguia e fizeram se mais comuns minhas bebedeiras, como um meio para esquecer, mas isto só apaziguava um pouco a minha frustração e minha falta de animo.

Alguém havia me dito, que não devia –se rezar, mas orar, e quando chegava falando por sinais em minha casa na escuridão do meu dormitório ajoelhava e pedia a Deus, que me mudasse e arranca –se aquela embriaguez, mas por não saber orar sempre terminava rezando que era o que melhor dominava; ao amanhecer meu estomago tinha um aspecto de caldeira, e era de tão mau gosto minha situação de animo que não podia comer nada exceto algo frio.

Minhas palavras sempre foram, nunca mais voltarei a tomar bebidas embriagadas, mas minhas palavras eram de pouca duração porque algum amigo vinha horas mais tardes, e me diziam que a solução para essa péssima situação era tomar outra cerveja. Sempre começava com uma, por sorte, mas a outra atinha que compra –la para não ficar coxo, e assim uma e outra.

Passava noites inteiras tratando de escapar de minhas frustrações, mas cada dia me encontrava mais confuso em minhas próprias armadilhas, sonhava quando veria a solução, para viver em paz longe das frustrações e conflitos? E nada parecia ter a resposta para mim.

## Como Floresce Uma vida Perguntas De Reflexão

### Frustração Juvenil Capítulo V

1. Por que razão a confissão católica romana de hoje, é diferente da de 30 anos atrás?
2. Que valores têm mudado, dentro da confissão católica romana?
3. Deus tem concedido autoridade ao homem qualquer seja sua vocação, para perdoar pecados?
4. O autor fala de Rabelito, quem chegou a casa de visita e acabou ficando com a família. Você conhece algum caso assim? Mencione um caso, se o tem conhecido.
5. As histórias narradas nesta obra passaram-se na República Dominicana. Será este estilo de vida normal neste país? Se você tem algum amigo ou conhecido dominicano confirme sua versão.
6. Comente algum fato dentro de sua cultura que seja similar a “missa do figuero”
7. Qual foi o problema do autor, que havendo recebido uma semente da verdade, quando chegou a sua juventude estava confundido e não sabia como agradar ao verdadeiro Deus?
8. Se você estivesse no lugar da mãe do autor, e se apresentasse um conflito dessa natureza, como você agiria frente a esse problema?
9. Que importância tem para o indivíduo, quando tem que esforçar-se para obter algo?
10. O pai aqui lutava por prover a seus filhos o que necessitava, mas não havia uma expressão de amor intencional nele/ Você acha que amava ou não havia sido treinado para expressar seus sentimentos?

## Vaga Ilusão

### Capítulo VI

Aquele dia havia transcorrido tão sigilosamente que me havia deixado com o desejo de seguir desfrutando do ardente sol da imensa praia do mar Caribe, o dia parecia haver escurecido com a companhia das espumosas ondas do mar que se havia levantando horizontalmente quem sabe que distância da orla, mas ao levantar –se como grandes muros e correr como escadas ate os grandes arrecifes. Todo seu orgulho e toda sua força havia se convertido em um sopro voraz pelos buracos das rocas, e ao encontrar um orifício de saída, a compreensão de suas ondas produzia jatos intermináveis que se elevavam até o céu, e assim dava nuança chuvosa ao arenoso solo. O sol acrescentava o toque de luz e a decomposição de seus brilhantes raios formava o arco íris na encantadora praia.

Desde as primeiras horas havia contemplado o vaivém das ondas, assim como o vôo das gaivotas que entoavam um gorjear singular, e de vez em quando desciam igual centelha, para levar consigo seu pão de cada dia.

Era a primeira vez que minha mãe havia me convidado para que a acompanhasse a uma praia ou a um lugar fora de casa, por suposto, não só eu, mas um ônibus repleto de inquietos jovens e pais de família com suas esposas e filhos.

Para mim havia sido um dia cheio de alegria e consentimento, pelo fato de ter um dia de espaiar em companhia de minha mãe, e pela ilusão de pensar que tudo ia mudar em minha vida; mas ao chegar a escuridão noturna novamente as lembranças da solidão voltaram a minha vida fazendo um eco circular em minha mente e enchendo de ansiedade o meu coração. Como humano fiz tudo o que estivesse a meu alcance para sentir – me bem, mas quando me dirigia com melhores desejos um choque de frente com a sociedade, fazia me voltar ao passado e novamente à angústia sufocava toda meu ser.

Uma das refeições sociais que me fazia sentir bem era as festas acompanhadas com seus desfiles de garrafas de bebidas embriagantes e suas escuras nuvens de fumaça de cigarro, havia me proposto ser social e educado em todos os âmbitos, por isso sempre tinha colecionado quinze ou vinte palavras de origem filosófica, para impressionar em minhas conversas.

Como conseqüência de meu comportamento baseado em bons modos diplomáticos, sempre ganhava a atenção de algumas jovens que freqüentavam as festas e quase sempre terminava oferecendo – lhe matrimonio e elas acreditavam em minhas falsas promessas.

Um dia fui convidado a participar como cavaleiro de honra no casamento de Melita, minha amiga e vizinha, e enquanto levamos a cabo os ensaios pertinentes para o desfile nupcial notei com grande agrado as olhadas indiretas de uma jovem que vestia vermelho e sua cabeça coberta com uma boina francesa de cor preta, a qual

estava decorada em seu redor por algumas madeixas de seu cabelo cor de fogo. Ao final do ensaio perguntei por seu nome e disse-me que chamava “Yoko”.

Não era seu verdadeiro nome, mas sempre identificava –se aos estranhos com seu pseudônimo “Yoko”era de muito boa família e muito educada, minha filosofia não lhe parecia estranha, porque ainda que de classe pobre sempre havia estado em contato com pessoas de classes diferentes a sua e estava aberta a aprender o melhor das pessoas.

Em cada livro que tomava em suas mãos, deixava –lhe também um ensino ou uma nova idéia para apresentar –se socialmente e atrevia –me a dizer que vivia o lia até o extremo que sua atitude emocional alterava –se ou se moderava a medida que caminhava passo a passo a narração literária.

Havia –me impressionado tanto, que no dia seguinte a visitei como amigo, mas por má sorte não estava em casa no momento da visita. Falei com sua mãe e pude notar no rosto de sua mãe uma alegria e uma olhada doce e diferente às mães de outras jovencinhas que havia conhecido. Pensei que seria a sensibilidade de sua roupa ou quiçá por seus olhos castanhos e seu cabelo comprido, mas enquanto falava com ela notei um raro movimento na parte posterior da casa, e ao instante pude perceber que um dos oito irmãos de “Yoko” havia ido busca – la, e ao ver-me em sua casa, não pude mais sentir –se nervosa, porque não imaginava que eu iria visita –la.

As visitas fizeram mais comuns depois desse dia e ao final acabamos declarando o que havia entre nós, para minha havia sido muito difícil enfrentar assuntos tão sérios como a declaração pública de um noivado, porque nunca havia me sentido suficientemente homem para encarar uma situação dessa natureza, já que em minha mente não estava o vestido branco com a cauda comprida nem ainda pintado para o matrimônio.

Ela disse –me, que seu costume era diferente das que eu conhecia.

- Eu não tenho nada escondido com minha mãe, porque ele é crista e Deus fala se eu faço algo oculto.

Para mim pouco importava seu Deus lhe falava algo ou não, o que não queria era enfrentar a verdade, mas me vi na obrigação de falar com a mãe dela.

Havia ouvido aos espertos nessa matéria que diziam muitas coisas enquanto ao valor, para falar com os pais de uma jovem, e uma das chaves que usavam era tomar uma boa bebida alcoólica, para perder a vergonha e o temor. Em meu caso tudo ia ao contrario, porque por um lado tinha o temor de chegar com mal hálito de álcool, e por outro lado sempre fui orgulhoso em me valor nos momentos de assuntos difíceis, e os enfrentava sem ajuda de ninguém e finalmente triunfei sobre o temor.

Suaproveito para dar me um pequeno sermão e terminou com as palavras – Só quero que consideres nossa humilde forma de vida e que não vás convidar amigos teus a esta casa que está caindo aos pedaços.

Esse dia abandonei o lugar mais tarde que o de costume e umas quantas quadras fui escoltado pela noiva,

A perfilada jovem era amante a todas as coisas violentas e era muito perseguida por um ritmo musical, que lhe fazia capaz de dançar até num anúncio de morte.

Lamentavelmente e sem sabe –lo, ela havia se encantado de um campesino que sabia pouco de música de Rock, de Salsa e Gauaguanco, o que se bailava em forma muito campesina era os folclores de minha terra e algumas músicas da cidade.

Como tempo atrás havia estado em um colégio de freiras, elas haviam me ensinado a dançar vários tipos música clássicos mais muitos jovens não gostavam por serem amantes da loucura e movimento.

A popularidade de “Yoko” começou a fazer –se sentir –se quando começaram a chegar os convites para festas, muitas desses convites nós tratava de evadi – la e persuadi –la com outra alternativa de maior excitação para chamar a atenção dela, mas por amor ao baile sempre me fazia acompanha –la, porque se eu não fizesse outros faziam.

Ao começar os bailes sempre dançava com ela duas ou três músicas, as que eu conhecia bem, mas ao mudar o ritmo da música sempre declarava –me muito cansado ou fatigado pelo forte calor. Ela nunca compreendeu meu segredo musical, pois, nunca falei minha falta de habilidade quanto ao gosto musical.

Minha filosofia superava tudo quanto ela pensava ou seus amigos sobre mim, porque nunca mostrava ignorância sobre algo, mim ego era muito prepotente, e isso lhe fazia a ela mais importante, ao ver –me falando com as pessoas com as que ninguém queria falar ou se atrevia falar. Esta jovem era amante a arte e escolheu a música como predileção disse –me:

- Quero aprender música e vou ser baterista.
- Está bem lhe disse colocarei em uma academia.

Ao matricular –se e em 15 dias, já sabia mais que o professor segundo ela e sua atitude fazia me sentir muito inferior a ela, já que sempre dizia me que eu não entendia nada de música, e que ela ia triunfar.

Secretamente comprei um livro de teoria de solfejo e como havia aprendido toda a teoria musical, foi fácil penetrar no pentagrama e as notas. Não disse nada a ela, até um dia que chamou –me, por telefone em meu escritório no trabalho, como eu sabia em que lição ela ia colocar seu alarde diário em seu avanço artístico, fiz muito bem. Sozinho aprendi diariamente uma lição, e quando chamou –me por telefone, politicamente perguntei –lhe pela música e disse – me que ia muito adiantada em tudo.

Eu aproveitei e lhe disse uma lição mais adiante daquela que ela conhecia, ficou flutuando no ar por vários segundos, quando perguntou –me:

- Que lição é essa?

Respondi – lhe: Você não sabe?

- Não.
- Pois está é a lição da próxima semana.
- E como você já sabe?
- Yoko lhe disse também eu sei música, mas não fico me mostrando.

Não sei o que ela pensou, mas o certo é que na semana próxima não voltou a academia, e quando perguntei –lhe porque não tinha ido. Respondeu –me que sua mãe não podia pagar. Nem ela nem eu seguimos com a música.

Nós temos nesta terra tanto para recorrer, que não sabíamos se terminamos e minha avó “mamãe Eloísa” ensinou –me um provérbio campesino que dizia: o mais longe que temos, é o mais perto que vemos.

Sigo dando lhe razão a mamãe porque quando mais longe estava de resolver meus problemas com os bailes, chegou de Porto Rico, meu amigo Jacinto Feliciano “Chinto” primo do famoso cantor portorriqueno, José Feliciano, passar umas férias em casa. Esse sabia tanto de baile que até dançava na televisão de Porto Rico, não foi necessário dizer para me ensinar, ele mesmo ofereceu –se para ensinar –me a dançar rock e toda classe de música moderna.

Era tanto o desejo de aprender que tinha, que creio que excedi, já não corria mais das músicas, mas procurava e colecionava, fui fazendo uma boa coleção de música moderna e também a sofisticada do Estados Unidos. Dentro dos sofisticados estava o popular Frank Sinatra, e agora não sentia o problema com a sociedade devido o baile.

Agora eram minhas roupas que considerava de baixa categoria comecei a colecionar tudo o que estava na moda quanto a roupa não senti me satisfeito eu mesmo dava o último grito da moda.

Crescia minha popularidade no bairro, cheguei a ficar famoso e as festas começaram a chover os convites em varias ocasiões fui convidado a quatro festas no mesmo dia e a todos satisfazia fazendo magia com o tempo, poucos meses já tinha um grupo de admiradoras que desde que saia a venda comprava um disco novo e me procuravam e praticamente obrigavam a dançar com elas.

Com todas estas, minha mãe sentia –se orgulhosa de ter um filho popular e muito querido por todos, mas havia algo que ela não suportava era que eu não pensava em casar me com estas moças, “barriga afuera” como apelidaram minha mãe e meu irmão, pois vestiam –se muito sexi deixando a imaginação dos curiosos.

Recordo um incidente com muita tristeza, que foi um dos golpes mais fortes que recebi em minha juventude. Uma noite quando estudava o penúltimo ano da escola superior, recebi a surpresa mais inesperada de toda a minha vida. O mês de junho sempre é o mês de maior agitação estudantil, devido aos exames de mudança de ano escolar, eu também estava cheio de trabalhos na empresa onde trabalhava e para poder render com melhor preparação meus assuntos estudantis, as duas horas de doze a duas da tarde que eram nossas horas de almoço, as aproveitavas estudando para poder receber na noite os exames.

Na hora de sair a trabalhar era o mais tardar as setes da manhã, com café da manhã ou sem ele, para poder chegar a meu trabalho as oito e abrir o escritório pois eu tinha as chaves. Esta tarefa diária fazia com que não visse a minha mãe por uma semana, porque saía cedo e ela estava dormindo, e ao regressar de noite estava dormindo, por sorte um dia terminei mais cedo meus exames e fui visitar a minha namorada que morava perto da escola, mesmo que não estava perto de minha casa, pois era em outro bairro.

Nunca solicitei nada de comer nessa casa, até esse dia porque estava muito faminto em meio do jantar ouvi uma voz conhecida que perguntava por mim, quis ocultar me, mas era demasiado tarde, o olho da “Negra” estava frente a mim e de sua boca saía chamas com fogo da boca de um dragão.

Ao ver me junto a minha prometida na mesa, algo parecia dizer –me que não ia a casa porque ficava na casa da minha noiva e essa a primeira vez que lhe visitava na semana devido aos meus estudos. Esta era a realidade, mas não para minha mãe, os pais de minha namorada eram pessoas muito pobres, mas muito descentes e até esse momento minha mãe estava na mente deles como uma senhora tranqüila.

Toda aquela reputação se foi ao chão de um só golpe, já que minha mãe havia se comportado contrario ao que eles havia imaginado, diante dos insultos de minha mãe não respondi palavra alguma, tratando –se de que estávamos em uma casa alheia, mas não deixou seu juízo e com palavras grosseiras disse –me:

- Em minha casa não vais, fica aqui com sua mulher.

Foi algo muito duro para aquela família, eles trataram de falar com minha mãe não foi possível dialogar pela altura da voz dela.

Mamãe foi embora e em meio as lagrimas e prantos aquela família perguntava –me porque minha mãe estava comportando –se assim, ofereceram –me hospedagem mas lhe disse que eu resolveria esses problema, essa noite fui tocar a porta de um amigo que vivia perto de minha casa e amanheci em sua casa, e no dia seguinte voltei ao meu trabalho, como de costume e falei com chefe da empresa fazendo –o saber o que estava acontecendo, e como tinha exames essa noite novamente pedi para ficar no escritório estudando, disse que sim, e assim permaneci três dias fora de casa.

No terceiro dia meu padrasto Lino foi buscar –me e disse: - Não faça casa de sua mãe, você sabe que ela esta muita acelerada, e tu não tendes que deixar a sua casa. Eu não queria voltar para casa, porque sabia muito bem que minha mãe nunca pedia perdão, mesmo que fosse culpada nem tão pouco dava explicações.

Ao chegar em casa de novo esperava –me outro pleito de maior intensidade, mas agora estava em minha casa e as coisas eram diferentes, esta foi uma situação que nunca pude superar, porque nunca acostumei –me a falar mentiras, mas minha mãe não acreditava nas verdades.

O tempo seguiu e o dia do meu aniversário chegava e Yoko preparava sua sala separada que haviam construído, para receber visitar e celebrar. Esta era minha primeira festa de aniversário de toda a minha vida, porque no campo nunca colocávamos atenção para tais festejos, e depois de chegar a cidade minha mãe não tinha tempo para celebrar festas e geralmente lembrava do meu aniversário uma ou duas semanas mais tardes.

O dia esperado chegou e na sala de Yoko tudo era amor e cor de rosa. Era uma pequena casa de madeira de pino com três portas e uma janela que haviam construído depois da minha chagada, pela inconveniência da casa principal para as visitas. Uns moveis de madeira de pintado de azul tinham sido comprado para enfeitar as paredes haviam sido pintadas de rosa, eu mesmo havia instalado as lâmpadas elétricas e tudo parecia um sonho.

Aquela tarde tudo havia sido preparado ao gosto da jovem os móveis de palito foram tirados dali e em seu lugar foi colocado um pano grosso que fazia às vezes de carpete ou tapete. Nas quatro esquinas, foram colocadas flores naturais, e em um canto foram colocadas garrafas de champagne e vinho, com as quais íamos alegrar o momento. Os convidados começaram a chegar e todos tinham que tirar os seus sapatos, ao chegar o festejado, colocaram –se de pé e cantaram o acostumado hino de aniversário.

Foi necessário rir fingidamente para que não vissem minhas lágrimas, era a primeira vez, em minha vida que me emocionava com algo assim, depois de tomar meu lugar ao lado de Yoko, mas fiquei sabendo o decreto da sogra, todos os convidados tinham ido a par, com a finalidade de dar algumas voltinhas, mas havia proibição da sogra que era cristã. A popular Yoko havia preparado a cerimônia em sua casa e o baile na casa de sua amiga ao chegar a hora de sua mãe ir a Igreja nós partiríamos ao baile.

Em minha mente estava a idéia de tomar –me a festa para mim com minha nova forma de dançar, mas ninguém sabia o segredo de meu interior e ao chegar a festa e começar a ação a anfitriã começou a descobrir algo desconhecido em mim, acovardou –se e disse: - Estou cansada. Como eu já conhecia esse truque lhe disse

descansaremos porque havia notado seu desagrado ao descobrir que dançava mais que ela.

A musica rock havia sido sempre sua tração principal, mas aquela noite perdeu a fama de dançadora, outra amiga.... que estava desfrutando o momento, tratou de expressar sua destreza no rock, mas ninguém fazia par com ela, com toda a cortesia e consideração solicitei a Yoko que permitisse só uma dança com sua amiga, Como iam parando para ver –me com a amiga bailar rock, ao final só estávamos os dois no meio do salão, todos os convidados aplaudiram. O assombro foi grande porque não esperavam tanto nessa noite, mas quando sai buscando minhas namoradas só disseram –me:

- Ela foi embora chorando.

Corri como galgo atrás dela, e quando a alcancei só disse – me:

- Ficado dançando com ela, mas eu não danço mais co você, já que nunca queres dançar comigo e com outra é um dançarino.

Não teve suplicas nem conselhos, suas palavras foram tão firmes que ninguém a fez mudar de opinião, foi minha primeira vitória e minha derrota final.

Depois daquela noite sombria, tratamos por varias ocasiões de nos acertar, e quando estava a ponto de voltar a firmar as pazes, outro acontecimento terminou de forma definitiva com a esperança de reconciliação.

Um domingo a convidei para um recital que aconteceria no Teatro Olímpia da cidade, lugar especial para este tipo de atividades, ao final da apresentação terminaria em casa com um almoço. Minha mãe havia me dito:

- Traz a sua namorada para almoçar.

Quando disse a Yoko ela, aceitou com o maior gosto, pensando quiçá que este era um bom momento para dividir com a família, e quiçá receber alguma desculpa da parte de minha mãe que havia há não muito tempo atrás, entrou em sua casa gritando para com seus familiares.

Ocorreu que o banquete era só para seus filhos e Yoko, pois mamãe já tinha comido e com relação a desculpas nunca ocorreu, pois não era costume de Negra fazer isso, ela ofendia e esperava que os demais lhe dessem razão.

Tudo parecia bem, mas enquanto comíamos chegou Laura outra namorada do bairro, e com quem realmente não queria nada sério, mas era amiga de minha mãe e de certo modo seus conselhos maternos eram que me casasse com essa, porque era muito trabalhadora.

Aquela jovem apareceu na porta de minha casa depois de haver entrado em meu quarto e quebrado uma foto de Yoko e fez um escândalo, que provocou um deslance total entre eu e minha noiva, assim como também a amizade entre eu e ela. A enraivecida loira havia saído com tanta raiva que seus ossos iam reverter se de cólera, foi necessário eu correr para poder alcançá-la, mas no trajeto, Laura pediu desculpas e disse que tudo aquilo tinha sido planejado, mas que não acreditava que ia produzir tantos efeitos negativos.

Por um breve tempo pensei que minha solidão havia terminado, sentia-me comprometido com Yoko e havia aprendido amar. Acreditei haver superado os problemas sociais, mas agora eram mais difíceis, a solidão pouco a pouco foi se apoderando de mim novamente, senti-me incapaz de conquistar algum outro objetivo mas como tudo passa, também esses sentimentos passaram, o amor que antes havíamos prometido tomou seus destinos as asas do vento e voou.

Em nosso tempo de romance várias vezes por simples mal entendido havíamos terminado temporariamente e em desses recessos escrevi mais de cem poemas de amor e também de justificação, mas nesta oportunidade não sentia inspiração para seguir escrevendo.

Todas as cartas e coisas semelhantes foram devolvidas de um para outro, mas os poemas não os pude recuperar e outras coisas que haviam sido de minha inspiração pessoal, tal parecia que enraizados em seu coração haviam ficado todas as minhas obras.

Não é muito fácil sobreviver em uma situação de tal natureza, mas tratei de buscar uma brecha para escapar da sorte que corre milhas, e terminam dentro da delinqüência, o roubo, as drogas e ao final a morte o espera, muitas vezes da mão de um próprio amigo ou simplesmente da confusão ou uma bala perdida.

Aquela vez senti - me ser a pior das criaturas e reconheci que necessitava de apoio espiritual, tratei de consultar algum adivinha ou espírita, todos os sinais que me davam era que os espíritos queriam que eu fosse um mestre deles, e para isso tinha que colocar uns quantos serviços de bebida, refrigerante de cor vermelha, e um cigarro de bom tamanho para usar.

Tudo aquilo parecia fantástico, porque podia se falar com os espíritos dos mortos, e também davam bons conselhos para o amor e a aventura.

Em meu bairro havia várias mulheres que praticavam o espiritismo ainda que não de uma forma tão ordenada, quero dizer que não consultava regularmente nem tão pouco fazia seções espíritas, mas 80% das mulheres do bairro faziam festas aos ídolos, a qual chamavam “Maní”, um maní consistia em uma cerimônia religiosa em que o sacerdote ou sacerdotisa ou médium reunia a todos os vizinhos ou amigos e celebravam uma festa, onde os visitantes tinham que lavar as mãos e o rosto em um recipiente contendo a mistura de várias folhas aromáticas, açúcar e corantes que

colocavam –se na porta e com essas práticas as pessoas já ficavam imunizadas, contra os espíritos maus (de acordo a sua opinião).

Já na festa brindava –se doces de diferentes cores, milho tostado junto a outros grãos dos quais as pessoas comiam e também levavam em seus bolsos ou carteiras para jogar em suas casas e também levar sempre consigo.

A maioria das vezes colocava música alusiva aos espíritos e os poderes das trevas, a que era seguida com a manifestação de espíritos que se identificavam com nomes de alguma pessoa morta. Com frequência aquelas aparições espirituais iam acompanhadas com palavras vulgares e com danças satíricas que no geral tinham a intenção de atrair a atenção de seus convidados, também era comum ver a pessoa possuída também dançando e era o momento em que o possuído aproveitava para acusar ou dizer suas boas e más atuações diante dos outros.

Outra forma de apresentar a festa era com as chamadas velações, estas consistiam m em uma reunião muito parecida ao “maní”, mas com a diferença de que aqui preparava –se uma mistura de café com açúcar e arroz para fazer um altar sobre o piso da casa e era enfeitado por diversas cores, como também uma variedade de desenhos de cruces e outras figuras, também colocava – se outro altar sobre uma mesa onde uma grande quantidade de imagens no alto, era o padrão da festa ou culto religioso.

Em geral nestas festas estavam os batismos de cabeça, para que através do batismo servissem como médium espírita e para ter poder segundo eles, para atar os espíritos maus, também faziam invocações aos espíritos das trevas, mas nunca ninguém dizia que aquilo era dividido de Deus, não se fazia invocações no nome de Deus.

Davam –se certos medicamentos que iam acompanhados, com a leitura de Salmos, como os salmos 23, 91, 36 e outro, com isto se dava um matiz divino ao culto e as pessoas cumpriam ao pe da letra todas as instruções que se davam nas consultas, mais privada, já que a festa ou culto tratava – se de assuntos concernentes a cura, adivinhação, amarre de maridos e de mulheres como também os feitiços para sorte ou para a maldade.

Todo aquele ambiente misterioso emocionava –me porque eu queria saber algo das coisas secretas e ter poder para defender –me e para triunfar no amor, ao tomar outro incentivo estava disposto a unir – me e receber o que estava me oferecendo.

Um acontecimento inesperado mudou todas minhas intenções ocorreu em uma tarde nublada estava descansando na casa de uma família bem chegada da minha, uma discussão solitária foi tudo o que ouvi, mas quando quis me interar do que estava acontecendo, só vi o rosto nublado da dona da casa. Corri em seu auxilio, mas todos os meus esforços foram desprezados pela força brutal com que desenvolveu aquela mulher. Era tão estranha toda aquela força que cinco homens não eram suficiente para segura –la.

Com o alvoroço, todos os vizinhos começaram a chegar, ao ver – me sem força para domina –la, pedi aos observadores que me ajudassem, mas poucos foram movidos porque tinham medo. A situação ficou tensa que pagaria para sair daquela situação, em meio a cena a mulher começou a tirar tudo aquilo que pudesse machuca –la e em poucos minutos ficou seminua diante das pessoas que estavam ali para contemplar o escândalo.

Depois de estar com poucas roupas dizia que sentia calor, para a minha surpresa ainda ela pediu água para banhar – se no meio da sala, pois estava com o corpo pegando fogo, depois pediu água e água foi levada em um copo de cristal, e o fez em pedaços, depois levaram em um recipiente plástico. Ainda tenho uma interrogação que estomago agüenta mais de dois litros de água?

A situação ficou mais arrepiante quando chegou outra mulher que buscaram para aliviar o ímpeto da possuída, a exorcista mudou seu olhar por um cheio de ira e seus olhos mudaram para vermelho, deu um salto para trás logo ter para frente, três patadas fortes no piso, e uma linguagem estranha e pouco fonética acompanhada com risadas, alaridos e movimentos de suas mãos foram arqueando –se e de um salto parecido com o dos indígenas nos filmes do Llanero Solitário caiu à possuída e seminua a mulher.

No mesmo instante começou uma guerra como os gladiadores, e atrevi a dizer que é a mais bonita luta de todos que já tinha visto, depois de um breve momento naquela rude guerra as duas acalmaram –se e começaram a rir de forma gutural e sem coordenação, essa risada foi seguida por uma longa conversa onde uns dos espíritos declaravam, o tipo de ritual que desejava, depois aconteceu um desfile de espíritos e cada um dava um nome, saudava e dava sua mensagem, até que no final as duas mulheres ficaram aparentemente livres.

A primeira começou a protestar, pela desordem e também pela presença de tanta gente, nesse momento já estava com roupas novamente devido à solicitação de um dos espíritos que parece ser mais disciplinado.

A curiosidade em mim havia se apagado por completo depois daquele fato e não estava disposto a seguir tratando com espíritos tão indisciplinados e qual não foi o meu assombro quando alguém me disse, que essa mesma mulher tempos atrás havia saído correndo nua pelas ruas, em meio de um bairro estranho. Havia percorrido várias horas pela noite, até que por fim puderam conte – la. Esta e outras muitas cenas são as que diário se vê nesse pequeno mundo do espiritismo. Dessa noite em diante odiei o mundo do ocultismo, e mais lagrimas seguia derramando em busca de paz e segurança para minha vida.

Como Floresce Uma Vida  
Perguntas de Reflexão  
Vaga Ilusão  
Capítulo VI

1. O convite para ir a praia pela mãe do autor, era bom, mas o autor buscava algo diferente. O que ele buscava?
2. Que motivo o homem a buscar resposta nos prazeres do mundo?
3. O encontro com Yoko resolveu a situação deste jovem?
4. O autor era um jovem de 22 anos e Yoko apenas 15 anos. Quais eram os motivos que alteravam o comportamento da jovem?
5. Que tipo de comportamento apresenta a mãe da jovem neste capítulo?
6. Todos erramos uma vez ou outra, qual é o remédio para o erro?
7. Qual é a causa da derrota amorosa do autor?
8. Que pode suceder quando não se leva em consideração o sofrimento de outra pessoa?
9. Quais são os perigos que apresenta o autor, quando entramos na bruxaria e ocultismo?

## UM NOVO SOL BRILHA

### Capítulo VII

O inverno em Santo Domingo é cheio de colorido e felicidade, porque é o tempo em que a grande maioria da população, ao sentir a temperatura baixar de 25 graus para os 20 ou 18 graus mínimos, fazem uso de todas as roupas grossas de la e também de seus abrigos e com frequência sua meia gala, não tanto por mostra –la para os demais, mas para cobrir o intenso frio como assiduamente chamamos os que estamos acostumados ao quente sol de 30 a 35 graus e muitas vezes mais de 35 graus.

Uma noite vi que traziam uns moveis e utensílios de lar a uma casa vizinha a minha, e em minha mente e a de meu irmão Rafelito sempre estava o que nós chamamos “ a vigilância do ambiente do bairro” cada vez que algum forasteiro fazia sua aparição fazíamos a guarda do lugar, para ver se o matrimônio vinha acompanhado por meninos ou meninas para conhece – la, nossa imediata amizade, e ver que se podia alcançar com o sexo frágil. Muitos pais recém chegados ao bairro eram muito ciumentos com suas filhas e era uma tarefa muito difícil penetrar com nossa amizade, mas de alguma forma tentávamos nos mostrar que éramos os melhores e mais respeitados do bairro. Em muitos empreendimentos fracassamos, mas em outras alcançamos os nossos objetivos.

A minha cabeça, ainda estava cada vez mais confundida. Como ela sabia sobre que caminho estava pisando e conhecendo minhas intenções. Ao passar revista aos novos vizinhos descobrimos que eram duas famílias, e que a casa iria ser dividida por ambas, um das cabeças da família era Fauto Peña e sua esposa Carmen, sua família era pequena porque só tinha um filho de colo, David; a outra só tinha chegado uma mulher com um menino de três anos Margarita e Freddy Veloz.

As mulheres geralmente só são visitas por homens que mostram –se muito galantes e bondosos fazendo com que elas entendem que são farinhas do mesmo saco porque são só.

Com as minhas investigações descobri que eram famílias muito amigas e que também tinham a mesma crença religiosa, eram cristãos evangélicos. Por muito tempo eu havia discutido contra a existência de Deus com os religiosos que iam ao meu encontro, e muitos já me conheciam e me diziam “o jovem rebelde”. Do outro lado da moeda para meus amigos, que professavam uma religião baseada em princípios bíblicos, sempre menciona a Bíblia que haviam deixado em casa, e que eu havia aproveitado para enfeitar minha biblioteca.

Se me perguntavam um religioso desconhecido que se cria em Deus lhe respondia que não, e a meus vizinhos e amigos católicos ou protestantes lhe respondia que eu cria na Bíblia ainda que não entendesse, como podia entende –la se nunca li.

Ao ver os novos vizinhos tratei de mostrar –me de pouca amizade porque não havia nada que me interessasse neles, mas foram eles que começaram o diálogo

convidado – me a entrar em sua casa, para que lhes forneça informação do bairro e apresentaram –se para mim. Como jovem solteiro tratei de fazer amizade com a solteira e minha política começou através de seu filhinho. Quando ela percebeu a minha amizade com seu filho, convidou – me a entrar em sua casa, mas neguei na primeira oportunidade, no dia seguinte chamei Freddy e daquela vez entrei, pois o mesmo que me convidou. Os primeiros assuntos foram os trabalhos e resultamos vizinhos do trabalho porque ela trabalhava para um jornal muito perto da empresa a qual pertencia, aquela primeira noite só foi para nos conhecer e coordenar outra visita que iria fazer em sua casa.

No dia seguinte começou o inesperado por mim, mas preparado por Margarita, começou um relato de sua vida matrimonial seu fracasso seu novo casamento e seus três filhos, mas depois veio uma narração completa de sua vida como ex-rosa cruz, eram tão claras as palavras que de vez em quando tocava o rosto para ver se ainda existia, isso não foi tudo, depois veio a segunda narração de sua vida como médium espírita aqui falou em uma linguagem mais conhecida por mim, mas afirmava algo que eu não acreditava que eram do diabo e Satanás. Quis me explicar por todos os meios a procedência desses fenômenos e dizia – lhe que não eram as pessoas culpadas porque atuavam como autômato, ela afirmava que as pessoas podiam livrar –se e servir a Deus.

Tudo aquilo parecia grandes nuvens de fumaça negra dentro não religiosas, perguntou – me:

- Você acredita na Bíblia?

Esta era uma ocasião que não podia negar e respondi afirmativamente e veio outra pergunta.

- O que é a Bíblia para você?

Enquanto pensava na resposta lhe fiz repetir com a desculpa de não entender, já com a resposta me lembrei o que havia ouvido de alguns amigos, lhe disse:

- É a palavra de Deus.

Observou - me de cima para baixo como se adivinhasse o meu pensamento e disse –me:

- Se você acredita na Bíblia, porque não cortas o cabelo?

Isso que não, a Bíblia não fala disso, além do mais a prova de que Jesus Cristo tinha o cabelo comprido e liso, não como o meu que é crespo e além do mais este grande afro que pode ver, para conserva –lo assim limpo e bem cuidado, mas se você me mostrar dentro da Bíblia eu corto o meu cabelo, porque Jesus não cortou e duvido que encontre na Bíblia. Dentro de mim sentia - me muito feliz de poder defender meus direitos e estava seguro que essa fanática havia perdido.

Com toda a sua calma, pegou sua Bíblia, abriu e a velocidade de um relâmpago mostrou - me com seu dedo polegar direito e cita I Coríntios 11:14-15 “Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido? Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar do véu.”

Fiquei absorto depois desta leitura, nunca pensei que a Bíblia fosse um livro tão preciso, a jornalista aproveitou a oportunidade para apresentar – me a palavra de Deus como único meio de proteção e salvação, também a Jesus Cristo como único suficiente Salvador. Não era muito fácil convencer – me e justifiquei –me.

Disse – me: Você necessita a Cristo

- Eu creio em Deus respondi – lhe e não tenho de que me arrepender; eu não mato, não roubo, nem faço mal para ninguém.

- Sim, mas tu és um pecador.
- Sim eu sou, mas tu também eras pecadora, porque todos somos pecadores.
- Todos somos pecadores, mas eu sou uma pecadora arrependida.
- E que você tem mais do que eu, porque não se teve?
- Eu tenho gozo, paz, amor e segurança.
- Tudo isso esta bem, mas eu posso ser feliz sem ser evangélico, além do eu amo a gente.
- Si tu amas, mas só aos que amam, você ama seus inimigos?

A conversa foi muito comprida e não ficamos de acordo, mas ela sabiamente no dia seguinte não me fez menção alguma das perguntas do dia anterior, decidiu usar outro plano baseado na apresentação de Deus por seu testemunho, cada dia selecionava dois ou três testemunhos que me contavam, ao notar minha reação ela dizia:

- Isso é o Espírito Santo que está te tocando, uma tarde disse – me: Quer aprender sobre a Bíblia?
- Sim, mas sem compromisso.
- Está bem assim tu aprendes defender dos que te falem da Bíblia.

Todos os dias estudavam uma porção e recebia a explicação dela, outro dia disse – me:

- Vou pedir um curso bíblico grátis pelo correio para você.
- Sim, está bem, em menos de uma semana chegou o curso bíblico e era do livro de João, a medida que ia estudando, sentia que algo ia se apoderando de mim, algo assim como um temor ao fazer o mal, também minha mente cheia de orgulho foi mudando e sem pensa – lo muito um dia cheguei em meu barbeiro e disse:
- Corte todo o meu cabelo.

O barbeiro fez eu saber seu descontentamento quanto ao cabelo comprido; eu disse: - essa é a moda, mas ele não parecia estar de acordo e respondeu – me:

- Os hippies são meus principais inimigos, porque eles zombam de minha profissão e estão contra a educação de meus filhos.

Nervoso disse: - mas porque?

- Porque meus filhos e eu comemos com o dinheiro de cada cortada de cabelo, e se ninguém corta o cabelo, com que como?

De volta ao bairro eu tomei conta do monte de inimigos que tinha ao meu redor, todos os vizinhos diziam – me:

- Agora você parece gente.

Margarita não pode conter a alegria disse – me:

- Esse é um bom começo.

Como havia sido criador de modas escandalosas, pouco a pouco fui me despojando de todas as roupas de palhaço que tinha e mudei minha forma de vestir.

Também fui convidado pela irmã a uma convenção anual no dia 1 de janeiro, a qual levava –se a cabo todos os anos em meu país pelo programa radial de: “La Batalla de la Fe”, mil cristãos são citados nesse dia sempre com o lema Com chuva ou com sol, adoremos ao Senhor, também eu fui convencido a fazer ato de presença no teatro ao ar livre de Radio Televisão Dominicana. Fui por simples curiosidade já que queria conhecer a um tal “Yiye Ávila que havia passado 40 dias e suas noites sem comer nem beber, isto era para mim impossível, mas naquela tarde convenci – me porque vi um jovem saltando de alegria e com seu rosto resplandecente e tinha 22 dias sem comer nem beber tudo aquilo foi um desfile de artistas e testemunhos de fé crista.

Ao final da mensagem acompanhado de oração pelos enfermos, quase atrevi me a dizer que tudo aquilo era maravilhoso, mas não fiz porque não sabia se estava certo.

Depois fui convidado por varias ocasiões para ir a igreja onde Margarita era membro, e tudo chamava a minha atenção, ouvi alguém falar em outras línguas e impressionou me e perguntei a Margarita:

- O que falam essas pessoas?

Explicou – me que era um dom do Espírito e que era uma forma de Deus falava hoje.

- Podes estudar isso?
- Não, só o dom do Espírito Santo é necessário.
- Ah, é e como consegue – se isso?
- Deus dá.

- Mas e tu tens algo assim?
- Sim, mas não posso satisfazer sua curiosidade agora e falar para que tu vejas, porque isso é um assunto muito divino e a exibição é considerada uma zombaria à santidade de Deus,

Vi-me obrigado a calar, não bem meditando no anterior uma senhora de uns 125 quilos que estava a meu lado saiu dançando com os olhos fechados e com a mão para cima, todo o panorama anterior passou ao esquecimento e agora meus olhos ficaram fixos na senhora que saía de um lugar a outro no meio de cem pessoas e com ninguém chocava, nem com os bancos nem as colunas do templo, ainda que levava os olhos fechados. Ao parecer o único atento a tudo aquilo eu, porque todos os demais estavam tão tranquilos como se aquilo fosse uma situação normal, e assim foi.

- Escuta Margarita, e a esta gorda o que acontece com ela, porque dança sozinha?
- Ela dança pelo Espírito, também, está na Bíblia, o rei Davi dançava; Miriã a irmã de Moisés e todas as donzelas e mulheres de Israel dançavam para Deus, também a filha do rei Jefté dançava e o Salmo 150 diz, que esta é parte da adoração a Deus,

A maior impressão que eu levava era que todos os cristãos estavam fundamentados na Bíblia, e foi ficando tão comum para mim ouvir as mesmas afirmações que já não era necessário que me repetissem se diziam ou não a Bíblia eu mesmo perguntava a respeito.

Em cada conversação com tantas afirmações baseadas nas Sagradas Escrituras estava mais convencido que eles, estavam melhor do eu, porque seus ditos tinham um respaldo em um livro, muito antigo e usado por todas as gerações, sem embargo minhas teorias eram baseadas em pessoas caprichosas, e apoiadas em assuntos sem fundamentos, executando o fundamento que eles mesmos haviam posto para seu melhor conveniência ou para justificar suas próprias teorias. Ainda que estava convencido em meu interior, a ninguém comentava minha convicção, isto fez que passasse por um período de tranquilidade onde não contradizia nem a fé nem o ateísmo, acreditei que fosse minha melhor posição, mas Margarita dizia-me que pessoas como eu tardavam mais a encontrar a verdade, que um incrédulo, e hoje estou convencido daquilo, mas antes não acreditava.

Os convites para ir a Igreja ficaram mais freqüentes, mas na estava em mim o desejo de dar o passo da fé que diziam ser necessário para ser um homem novo. Como meus problemas eram tão grandes e também estava acostumado a resolver – los sozinho, comecei a fabricar uma fotocópia secreta de tudo o que os cristãos faziam para ver se podia me regenerar, mas todos os meus esforços eram vãos porque não tinha força para fazer que desaparecesse de minha mente a frustração, o fracasso, a decepção e outros. Era valente e não me dava por vencido muito facilmente, meu amigo e companheiro de festas notavam que estava muito diferente e perguntavam – me: que se eu era evangélico? Que se a jornalista havia feito uma lavagem cerebral?

Um sem numero de perguntas, ao responder negativamente diziam me, mas você não quer beber? Não queres dançar não é mais como tu eras, o que acontece com você?

- Nada, não passa nada, só que compreendi que nenhuma das coisas que praticamos nos dá segurança e eu quero mudar.

Os aplausos e as apresentações como pregador por eles mesmos era seu entretenimento, mas eu em meu coração livrara uma batalha, porque não sabia que caminho seguir, se ia com meus amigos, já de antemão conhecia o futuro, e a única esperança era se aceitava a mensagem dos evangélicos. Queria fazer – lo, mas só de pensar mil coisas desenhavam na minha cabeça, interminável era o pensamento.

Noites inteiras passava sem dormir organizando meus pensamentos, mas a medida que penetrava mais e mais neles, como uma grande voz internamente falava – me: “tu es um pecador e tens que aceitar a Cristo pela fé”.

- Que faço Deus, se tu es real, diz –me o que devo fazer? Nunca recebi uma resposta de Deus como eu esperava, mas diariamente a voz dizia –me: “Tu es pecador e tens que aceitar a Cristo pela fé”. Essa voz martelou tanto em minha cabeça, que já estava perdendo o equilíbrio, nervoso pensava que podia morrer em qualquer momento e perder minha oportunidade, mas meus prejuízos eram tantos que eu não encontrava mais condições de coloca –los em ordem.

Internamente havia – me feito prisioneiro de meus próprios ideais, pensava em meus amigos, na fidelidade de Deus pela vida e por ultimo algo em que me concentrei definitivamente foi a musica, havia sido um seguidor de bons autores e para mim aquilo era insuperável, quem poderia mudar meu ritmo rock, ou minha musica romântica e a grande coleção de cantores que eram meus ídolos? Nesse tempo mais do que nunca apreciei a meus artistas prediletos e parecia que meu coração bombeava pentagramas, com brancas, redondas, semicírculos, fusas e até semifusas, silêncios e caldeirões. Musica era sinônimo de vida para mim.

Minha torre foi derrubada de raiz quando um sábado pela tarde, Margarita chamou – me na porta e disse –me:

- Trouxe esses discos para que você escute, para ver se gosta de algum, pois quero te dar um presente, mas realmente não sei se você ira gostar você tem tantos.

Não sei se Deus lhe revelou meus problemas, ou ela examinou –me sem que eu soubesse, mas aqueles discos continha uma música tão inspiradora, e uma composição tão sensível, que um por um foram tirando por terra minha cadeia de meus cantores, em poucas horas puderam ouvir mais música que toda em toda a minha vida inteira. As vozes eram tão doces que me eletrizavam o corpo quando escutava, quando entreguei de novo os discos lhe disse:

- Não acredita, que eu gostei de todos e terás que me presentear com todos se me der um.

No domingo seguinte celebraram a Santa Ceia na Igreja e fui convidado a presenciar este grande ato solene. Em meu país as Igrejas Pentecostais tem como costume o dia que vai se celebrar a Santa Ceia declare o jejum para esse mesmo dia, e assim os irmãos podem derramar sua alma diante de Deus, e sentir a visitaçao do Espírito Santo, aquele jejum foi um dia somente, mas alguns fizeram três dias seguidos pedindo um avivamento a Deus na Igreja.

O costume também inclui solenidade nesse dia de Santa Ceia, não se faz o uso de instrumentos de percussão ou cordas, tão pouco cantam cantos avivados, mas de meditação e se algum instrumento soa deve ser o órgão, o piano, isto é para que o povo tenha, mas tempo para oração e meditação.

Normalmente não é um dia de convidar amigos ao templo para que não se aborreçam com a monotonia do culto, mas eu esta ali, estive muito atento ao que se cantava e lia, e todos os irmãos levantavam as mãos e adoravam, prestei atenção aos acontecimentos do púlpito que apenas podia dar me conta do que passava ao meu redor, a pessoa que dirigia disse:

- Podem sentar –se.

Ao sentar –me, olhei para a Margarita no meu lado direito, que não estava orando nem cantando, tão pouco estava sentada, mas de joelhos no chão e chorava compulsivamente, o tempo havia passado e havia dividido tantos momentos com Margarita que fiquei de pena ao vê –la chorando, e sem pode fazer nada. Internamente comecei a entristecer –me e a dizer –me, a mim mesmo, esta senhora, esta chorando porque eu sou um homem pecador e mal, e estou fazendo –a ficar em ridículo diante de seus irmãos, provavelmente fiz algo de mal que a entristeceu e ofendeu e agora está mal com seu Deus.

Foi a primeira vez ,que me considerei pouca coisa diante de Deus e homens, e todas as aquelas lágrimas fizeram sulcos profundos em meu coração porque lhe ouvia dizer: - Senhor, perdoe –me, Senhor perdoe –me. Tudo aquilo era muito estranho para mim porque de tudo havia se informado menos que os cristãos, oravam e choravam em suas orações, ao prosseguir o serviço todos os irmãos foram para frente, mas Margarita disse me:

- Espere –me no banco.

O ministro pregou um sermão curto, fazendo menção sobre a Santa Ceia e tudo terminou, mas na oração de despedida, a Pastora local perguntou se algum amigo, havia sentido a visitaçao de Deus, e que quisesse ser salvo, que levantasse sua mão direita, dentro de mim algo disse, “hoje eu vou fazer”. Desde do momento que pensei em fazer algo dizia me para não fazer. “Recorda de teus amigos, se você o fizer, que dirá sua família. Lembra que depois vais se casar e não poderás ter outra mulher. Tu

es muito jovem, tu não nasceste para isso. Tu terás que estar falando a todas as pessoas como um louco de Cristo, vão obrigar a andar com uma Bíblia debaixo do braço”.

Todas aquelas advertências as venceram em minha mente e disse –me: se outros podem, eu também, se estes jovens de aqui sentem –se alegre e são cristãos, eu também serei um deles, e levantei minha mão.

Margarita quase desmaiou de tanta alegria, mas permaneci um momento com meu braço para cima e a Pastora não me viu, dirigiu sua oração e despediu de todos, e coloquei tudo de negativo em minha cabeça, agora disse –me: - Já vês, ninguém colocou atenção em você. Eu disse – mas pelos tratei, agora depois de tudo esta era a minha oportunidade e se não me queriam, então digo igual e já não tenho preocupação.

Julia era a empregada de Margarita, e também uma fiel crente, ao ver me com as intenções de escapar, foi correndo donde a Pastora estava e lhe disse:

- Ele quer aceitar a Cristo, quis come –la com os olhos, mas obedeci e passei ao altar.
- Senhor Jesus este jovem necessita de ti, rogo que o salve agora, permite que ele conheça que Tu es real na vida dele, dê um novo coração, te rogo oh Pai Celestial, que escrevas o nome dele no livro da vida, em nome de Jesus Cristo, amem. Esta foi a oração da Pastora.

Fiquei parado ali, não sabia se estava morto ou vivo, sorria sem saber porque e caminhava pelo amplo corredor do templo como se literalmente caminhara sobre nuvem de algodão, senti que de meus ombros havia saído uma grande carga.

No caminho para casa os irmãos perguntavam:

- Como se sente agora?
- Eu não sabia o que responde, só pude dizer, que me sinto diferente e já não tenho medo de morrer.

Margarita astutamente havia me instruído na oração e alem do mais disse – me: - Teus amigos zombarão de você, e teus familiares, mas não preste atenção porque agora o inimigo das almas e da felicidade os usara como instrumentos para provar – te, mas não levas isso a sério porque eles hão de cansar, e se tu lhes demonstrar que você fez uma decisão de coração eles serão ganhados por ti, para o Reino dos Céus.

De agora em diante não comas sem orar primeiro e todos os dias quando fores dormir, ores apresente a Deus teu sono, o mesmo fará no outro dia para que todos os dias sejam benditos e alegres.

Essa noite ao terminar meus trabalhos e preparar –me para o sono deixe que todos meus familiares fossem dormir r que simulei que estudava, mas o que eu

esperava era para orar, já todos na cama fiquei de joelhos e disse: - Senhor eu não sei o que fazer, mas creio que tu me ajudaras e farás que um novo sol brilhe em meu caminho, não entendo que é isto, mas tu e real e me fará saber. Amém

## COMO FLORESCE UMA VIDA

Perguntas de Reflexão

Um Novo Sol Brillhou

Capítulo VII

1. Como o autor demonstra seu desinteresse pelos assuntos religiosos neste capítulo?
2. Que atitude apresentou Margarita que favoreceu ao autor?
3. Qual é a pergunta chave que Margarita fez para poder começar a tratar com o problema do jovem?
4. A resposta do jovem foi sincera ou maliciosa?
5. Qual foi a derrota para o jovem?
6. Qual é o perigo em ler a Bíblia para o pecador?
7. Que produziram no jovem a leitura da Bíblia e o estudo minucioso do livro de João?
8. Depois da conversão ao evangelho do jovem, como ele sentia –se?
9. Seus amigos estavam contentes com a nova vida do autor?
10. Como foi possível esse jovem chegar a contar sua historia e tirar proveito de sua experiência?

## SOU CRISTÃO

### CAPITULO VIII

Depois de minha primeira oração de coração cai imóvel nos braços do sono, mas com uma alegria indescritível, coisa que nunca antes havia me acontecido, essa noite as estrelas brilhavam mais do que nunca e pude entender que significava a salvação, porque tanta gente se afobava em apresentar a mensagem aos outros, pude também ver em cada movimento, no cantar do passarinho que Deus lhe dava forças e o vigor para fazê-lo. Eu havia ouvido falar de Deus e que revelava –se, mas não sabia como acontecia e meios Ele usava.

Nessa mesma noite em um sonho sem ninguém explicar –me, soube que Deus falava comigo. No sonho pude ver como viajava em um cavalo, mas não ia só na cavalgadura, mas também que meu irmão Rafelito me acompanhava. A estrada havia sido muito cansativa e o cavalo corria por cima de um oceano de águas turbulentas e contaminadas. No meio de nosso cavalgar uma mão formada por nuvens brancas colocou –se de meu lado e me deu uma trombeta. Ao toca –la, aquela nuvem tomou forma de cavalo de cor branca, e pude ver como apareceu a cabeça do mesmo ao lado da cabeça do outro. No momento mesmo de pegar a trombeta de cor prata em minhas mãos, fui levantado em câmara lenta e passado para o segundo cavalo. Já em seu lombo e a passos agigantados distanciou –se do outro cavalo até que desapareceu por completo do alcance da minha vista. À medida que avançava pude notar que não fazia contato com a terra e em poucos minutos pude recorrer grande parte da terra.

Despertando de meu sonho entendi que se referia a mudança, já que minha vida antiga havia sido perdida e cheia de problemas, a qual desenvolveu –se principalmente ao lado de Rafelito, e a trombeta havia sido a mensagem posta em minhas mãos. Também recordei que havia lido no pequeno curso bíblico, João, capítulo 5:24. “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou em a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para vida”.

As cores dos cavalos falavam – me claro da cor da morte e da vida e em meio da escuridão daquela noite, só pude sorrir a Deus e dizer – lhe:

- Graças Senhor porque Tu es meu general.

Ao amanhecer do novo dia, todo período da manhã passei meditando na grandeza de Deus, e de como Ele revelava –se ao homem.

As 7:30 da manhã sai para o meu trabalho e quando cheguei na esquina já esperava –me Margarita para questionar – me sobre minha noite anterior e para dar outros conselhos. Tudo pareceu muito maravilhoso até que cheguei em meu trabalho quando tirei os três cadeados gigantes que tinham as grades protetoras da entrada principal e logo as chapas da porta de alumínio, já esperavam –me dois de meus companheiros de trabalho; a secretária e as encarregada da limpeza. A secretaria era

um pouco orgulhosa, mas como estava abaixo do meu cargo era quem mais conversava comigo para assim perder tempo sem que pudesse reclamar, no instante captou minha mudança, pois a saudei com um sorriso em todo meu rosto e sendo o primeiro dia da semana não vinha com dor de cabeça devido as bebidas do final de semana, disse –me:

- Você está diferente hoje.
- Porque? perguntei
- Pois esta diferente.

A deixo pensativa enquanto ia para o armazém dos livros, a senhora da limpeza havia ido a seu pequeno departamento para começar a tarefa, mas a chamei, Dulce lhe disse: Já sou cristão.

- Não venha você com contos, agora de pensa que pode brincar comigo, porque prego a Jesus Cristo, eu não creio.
- Sim, Dulce, já sou cristão, a noite aceite a Cristo como me Salvador.

Dulce olhou – me com um olhar de incredulidade, por anos ela havia pregado, mas nunca lhe dei atenção quando convenceu que realmente eu havia nascido de novo, abriu seus braços e com lágrimas em seus olhos e um sorriso de alegria disse me: “Deus lhe abençoe, por fim Deus escutou minhas orações”. Eu não sabia que os cristãos alegravam se tanto quando vinha a ser companheiro, a secretaria havia ficado muito intrigado por saber que me havia passado e de nos perguntei:

- Disse – me, o que acontece?
- Fez as pazes com Yoko?
- Não, disse –lhe, algo melhor.
- Então ganhaste na loteria?
- Não, algo melhor ainda lhe respondeu.
- Bom deixa de brincadeiras e esclarece a situação.
- O que sucede é que sou cristão.
- Por isso estas assim?
- Sim é que me sinto renovado por dentro.
- Isso era o que nos faltava, outro fanático na oficina. Replicou ela.

Nunca havia trabalhado tão bem como nesse dia, mas ainda que me faltavam outras pessoas para dizer sobre a minha nova vida. Ao chegar o gerente um mexicano de sangue nativo chamado Cuautemoc Zamora, como um de seus ancestrais, passou em seguida a seu escritório e ao ver me disse:

- Como vai Canchanchán? Como acostumava me chamar – respondi – lhe
- Vai tudo bem, agora sou cristão.
- Que?
- Você está louco, acho que fizeram lavagem cerebral em você. Você não como os judeus agora?
- Sim

- Os judeus estão queixando –se que Deus lhes deu uma terra mal depois de quarenta anos no deserto, e aos árabes lhes deu toda a terra que tem petróleo.
- Tudo esta bem, respondi, as eu não sou judeu, mas cristão, e eles tão pouco querem a Cristo.
- Não “Canchanchán” você está louco.

A cada pessoa amiga devia falar da mudança em minha vida, ao chegar no almoço, todos na mesa lhes disse:

- Quero aproveitar esta oportunidade, para disser – lhes que sou já transformado, agora sou uma nova criatura, sou cristão. Lino olhou – me com os olhos de assombro e zombador e com uma risada sarcástica disse – me:
- Espanha, como dizia – me de sobrenome, você deixou essa jornalista fazer uma lavagem cerebral, mas isso vai passar te dou um mês para que de novo de veja bêbado e creio que é muito, só te dou duas semanas.
- Disse –lhe: - Serei cristão até a minha morte.
- Se você ficar um ano convertido, eu também vou me converter. Quando cumpri um ano, na mesma mesa lhe disse: Lino quero orar por você.
- Porque?
- Para que receba a Cristo como seu Salvador.
- E porque?
- O tempo cumpriu –se e você disse que iria converter –se.
- Sim, mas isso era brincadeira.

A luta foi muito forte para convencer a cada amigo e vizinho de que era cristão, uns me felicitavam outros davam – me um tempo limitado, mas a todos demonstrava que era de coração que havia decidido.

Muitas coisas não haviam me falado e no mesmo campo da batalha foi necessário aprende –las, e umas das maiores provas que passei foi com o desprezo dos que diziam ser meus amigos, cada um preparou seu próprio argumento e queriam obrigar –me a cometer toda classe de perversidade e sua zombaria, produzia em mim algo insensato, mas aprendi a releva –los e testificar em cada zombaria que fazia, em pouco tempo minha irmã Rosa veio ao encontro do Senhor também e éramos dois lá em casa.

Com todas as provas pude aprende muitas lições. Uma das lições é que quando prego a Cristo não digo para as pessoas que elas vão viver em um paraíso, mas que ao sofrer desprezo, desenganos, dor, tristeza e muitas provas se vão a servir a Deus, mas que em cada uma dessas provas vão descobrir que Deus não o esqueceu e que só há um amigo sincero, Jesus Cristo. Estas coisas as dizem porque muitos crêm que nascer em Cristo significa sair deste mundo, e muitos abandonam suas obrigações pessoais, para começar uma carreira, que aparentemente já está chegando na meta final, e ao haver recorrido um grande trecho sentem se cansados por haver corrido tão ligeiro como uma lebre.

No cristianismo, para os novos é melhor ser uma tartaruga, mas firme. Devo esclarecer que nem todos fracassam na carreira, mas a resistência deve ser renovada, com jejum, oração, leitura diária da Bíblia e a meditação.

Muitos não só esquecem que são homens, mas também renunciam a obrigação do trabalho, e ao chegar a hora do fogo de provas negam Deus e seu potentado, o qual é Santo por séculos, amém.

Porque não desfaleci? O primeiro que propus em meu coração foi seguir a Deus sem olhar os problemas, e parecia dar cumprimento a minha promessa busquei todas as armaduras de Deus, o primeiro foi preocupar – me com o batismo na água como diz na Bíblia em Marcos 16:16 “aquele que crê e for batizado, será salvo.”

Quando li na Bíblia este verso propôs me alcança –l após dois meses e meio fui submerso nas águas, foi um assombro para todos na Igreja porque naquela Igreja o costume era batizar após seis ou sete meses, e por ter dado bom testemunho, mas minha entrega foi sincera e total sm nenhuma reserva.

Na semana da minha conversão comecei uma cadeia de jejum sem limite de tempo, só confiando na direção do Espírito Santo. Aqueles jejuns consistiam em não tomar água, nem nenhum alimento depois do meio dia e quando recebesse instrução de Deus não seguia. A instrução não chegou até os trinta e três dias, quando numa manhã ao terminar minha oração matinal senti um desejo ardente de abrir a Bíblia, ao abri –la com os olhos fechados, abriu precisamente em I Reis 19:5 “E deitou –se e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que, então, um anjo o tocou – lhe disse: Levanta – te e come”.

No mesmo instante compreendi que não tratava – se de Elias, mas de mim. Sai para a cozinha e tomei meu café da manhã, quando comi senti que a força havia entrado em todo o meu corpo e uma alegria indescritível, mas nesse tempo minha mente havia se ocupado da meditação com cada promessa da Bíblia e pouco a pouco fui compreendendo a profundidade da mesma.

Ao passar de três dias de haver terminado aquele jejum senti me tão forte, que no outro fim de semana, declarei outro jejum total sem limite de tempo. Neste momento foi que verdadeiramente senti o que significava um sacrifício, dentro de meu corpo senti como se os meus ossos separavam –se dos músculos e todas as articulações pareciam ser um jogo de ferramentas velhas que se moviam até com o vento, os dois primeiros dias passei –os no escritório trabalhando, mas no terceiro dia na noite, novamente Deus falou –me para cortar o jejum.

Os primeiros dias de minha nova vida forma muito difíceis de descrever devido ao grande número de atividades que agruparam – se, mas pude dizer que não faltava nenhum serviço ao ar livre, sem importar o bairro que fosse e em todos os bairros testificava da grande obra de Deus em minha vida. Nunca imaginei que ia ser um jovem conhecido na periferia da capital com “o jovenzinho pregador”, mas aqui comecei a conhecer o que nunca pensei ser, e muitos menos que ia a ter palavras para

falar em publico composto por centenas de pessoas de todas as classes sociais, mas cada vitória pagava um preço de perseguição, desengano, críticas e tudo o que pudesse aparece contra a verdade.

Sem dar lugar as duvidas quem me ajudou muito no começo de minha nova vida, foi meu amigo, vizinho e agora irmão em Cristo, Fausto Peña. Os primeiros passos quanto à esperança da vinda de Cristo, como ser um homem útil para Deus e a sociedade.

Na visitação pessoal, casa por casa, e por suposto na oração. As recordações do passado eram muita amarga e não queria recorda –los, tardei em fazer uma limpeza para tirar de casa tudo o que pudesse trazer más recordações ou simplesmente algumas imagens, que já sabia, que não eram de Deus.

Encontrei me com umas folhas escrita a máquina de escrever e sem corrigir onde havia mais de setenta poemas dedicados todos a Yoko, ela havia guardado uma copia e eu tinha as originais, mas quando os li não foi possível terminar, porque considere todo uma lista de bobeira, os queimei e solicitei a Yoko as cópias, mas, ela negou a entregar –me. Quiçá para ela e outras pessoas podiam ter algum valor, mas meus pensamentos eram diferentes agora, e me envergonhava de minha antiga vida, por isto considere “bobagem da juventude”.

O tempo transcorreu ligeiramente, a poucos dias vi me nas túbias águas do rio Ozama, e a noite estive encarregado do serviço devocional da Igreja. No dia anterior havia finalizado uma cruzada, com o evangelista portoriquêno Yive Ávila e como fruto daquela, cruzada um jovem chamado Felipe Figueroa, havia sido salvo e ao ver me pela primeira vez na Igreja e com toda a liberdade com que manejava, considero que eu era o filho de Pastor ou quiçá muito antigo nos caminhos do Senhor.

Sua curiosidade foi muita e nessa mesma noite falou comigo e fui seu professor nos primeiros passos, e logo unidos no avance do evangelho.

Minha tarefa era levar a mensagem e não desanimar porque ainda que com provas e lutas, pode passar os primeiros meses em união a Felipe estava à frente de mundo muito complexo, ao qual devia e devo demonstrar que sou cristão.

Como floresce uma Vida  
Perguntas de Reflexão

Sou Cristão  
Capítulo VII

1. Qual é a diferença entre um cristão por tradição e outro por experiência pessoal?
2. Como se explica o novo nascimento em Cristo?
3. Quem opera o milagre da regeneração naquele que nasce de novo?
4. Por que é importante dizer ao outro, o que tem acontecer depois de ser cristão?
5. Quais são os sinais de um verdadeiro cristão convertido a Cristo?
6. Que sacramento complementa ao crente em Cristo, de acordo com a Bíblia?
7. Mateus 28:19 disse que devemos fazer discípulos pelas nações. É isto que todos os crentes em Cristo Jesus, ou só para os que dedicam sua vida a pregar?
8. Como começou o autor ser testemunho de Cristo?
9. que importância tem a oração para o crente em Cristo Jesus?
10. Qual é segurança que Cristo dá a todo aquele que crê Nele?

## Mão a Mão

### Capítulo IX

As duas da tarde nos recebeu Altamira, um sol muito forte que tocava as montanhas e podia notar –se de longe as grandes áreas resplandecentes, mas como um quadro em penumbra também podia notar –de outras grandes sombras. Estou seguro que os fazendeiros que lavravam a terra aproveitavam esta última por uma nuvem ao interpor se entre o sol e a terra, para avançar em seu trabalho debaixo do sol e desejavam em seus corações que fosse de intermináveis durações. No momento de maior alegria, o sol como um grande faro de luz, penetra novamente as áreas que antes só recebiam o resplendor e o fazendeiro volta a sentir a sufocação pelo ardente sol, enquanto seu corpo como um grande laboratório começava elaborar a secreção sudorípara para que ao transpirar seu corpo mantenha –se sempre fresco.

Altamira é uma cidade muito antiga não só na arquitetura, mas também na história porque dentro de seu povo antigo há a tradição de que Cristóvão Colombo subiu em um lugar muito alto e disse: “Do alto olho”, e seguiu –se o dito de pai a filhos segundo dizem os mais anciãos que deriva o nome de Altamira, considerando o tempo das viagens colombinas teríamos que dar antiguidade também a pequena cidade, ainda que isto não deixa de ser uma lenda, porque os historiadores dizem que seu nome foi dado não por suposto de Colombo mas por sua simultaneidade geográfica com Altamira em Santander, Espanha, mas tratando –se de Colombo ou dos colonizadores, tudo é possível.

Aquele dia havia estava na avenida principal, rua Duarte, meus pensamentos voaram vários anos atrás quando pela primeira vez havia ouvido do Evangelho, em uma pregação dirigida por mim avô e um irmão na fé, de nome Luis, mas uma ligeira variação havia na comparação das praças devido a que meu avô havia estado em uma rua paralela a que eu me encontrava, porque Altamira só tem duas ruas paralelas as quais unem –se como uma grande escada, com alguns pedacinhos de rua, que por suposto tem todos uma quadra de longitude, sem embargo ainda que muito pequena a cidade, tem pessoas que guardam o segredo de toda uma geração familiar e podem narrar desde as raízes da Espanha e com precisão falar dos gentios de muitas famílias.

Minha visita não era tratando de buscar minha raiz familiar, mas sim com o propósito de anunciar a meus familiares o precioso caminho até a salvação por Cristo, aquele mesmo lugar havia me visto nascer a 23 anos, agora estava de novo em casa, conhecendo todos os mais velhos e eles desconhecendo – me por completo.

Depois de haver comunicado a meus amigos a mensagem e a meus familiares mais perto da capital ainda que devia concluir a tarefa de evangelização com os de minha casa, porque muitos dos meus nunca haviam ouvido de Deus, com exceção das três mensagens que meu avô havia levado fazia 15 anos já.

Nesta viagem acompanhava –me um novo companheiro no ministério Felipe Figueroa e também havíamos convencido a meu avô de que nos acompanhasse e encarrega –se da introdução do nosso novo ministério. Meu avô Victoriano Cabrera,

era um missionário que teve a oportunidade de estudar em um seminário para metodistas de Porto Rico, e era uma boa chave pra entrar nas igrejas de sua denominação.

Para o tempo em que eu vim para Cristo, meu avô e eu nos havíamos visto três vezes em toda a vida, mas ao me tornar cristão lhe procurei com maior insistência e ele muito bom que era ensinava muito bem Bíblia, e também passava filmes, com o propósito de inspirar me no trabalho numero um da salvação das almas. Sempre falávamos da igreja, mas sua tendência era diferente da minha, a ele gostava pregar com exposição de filme pictórico e eu era amante da oratória sagrada, sempre falávamos das diferentes denominações e quando entravamos no campo dos pentecostais dizia – me:

- Eu creio nos milagres de sanidade, porque os vi, também creio no Espírito Santo e seus dons porque a Bíblia lhe disse, mas te digo algo filho:
- Sim diga vô
- As igrejas pentecostais são muitas boas, mas o que não gosta é que todos os dias coletam ofertas, se não fosse por isso eu estivesse em uma igreja pentecostal, mas nossa formação é outra concernente ao dinheiro.

Realmente não sei, mas era muito amante do dinheiro, recordo que todo o ganhei foram RD\$ 0.25 centavos, em todas as visitas que fiz, provavelmente aquele seria um milagre porque papai só havia dado RD\$ 0.20 centavos em toda a sua vida. O avô ainda que amigo do dinheiro sempre tinha um testemunho do muito que Deus podia fazer em nossa defesa.

Sentado uma tarde em sua casa contava – me inúmeras de suas aventuras, mas chamava a atenção como Deus nunca lhe desamparava e disse –me:

- Agora que estamos falando de pregar, recordo uma tarde no bairro de Cristo Rei, o irmão Luis estava pregando e o megafone que usávamos não era muito potente, e para que escutasse – se bem o que falava para requerer silencio nos arredores. Quando Luis levava três minutos, eu o via com um rosto muito angustiado e não sabia de que se tratava, esse dia terminou a mensagem mais cedo e correu a casa dos irmãos que nos emprestavam a frente de sua casa e a energia elétrica para pregar o evangelho, como já havia terminado tudo eu o segui com intrigado por saber o que aconteceu, ao entrar na casa, vi que chorava e lhe disse:
- Irmão Luis o que esta acontecendo?
- Irmão Cabrera disse –me:
- Você não ouviu esse rádio dos vizinhos tão alto que colocaram, só consegui terminar o meu sermão, pela misericórdia de Deus, mas senão fizemos nada algo hoje irá ser impossível fazer outro culto aqui, no próximo domingo.
- E que vamos fazer?
- Não sei irmão Cabrera, creio que estes vizinhos fazem por maldade, porque eles não estão em casa. São aqueles que estão na frente, debaixo daquela árvore, mas vamos orar a Deus agora mesmo para ver se Ele faz algo.

- Quando começamos a orar fomos sinceros com Deus e lhe dissemos que nos ajudasse neste problema, subitamente o rádio desligou e nos assustamos porque pensávamos que os vizinhos estavam escutando nossas orações secretamente, assim que baixamos a voz na oração, mas não ouvimos nada na casa do vizinho e terminamos de orar. Os vizinhos vieram logo da sombra da grande árvore e não colocaram mais atenção no rádio, mas na noite começaram a tomar cervejas e o vizinho foi colocar música e o rádio não funcionou, consultaram técnicos e nenhum pode encontrar o problema no aparelho. O irmão Luis e eu chegamos no outro domingo, mas daquela vez ele pregou sem problemas de nenhuma índole e vários jovens vieram aos pés do Senhor nunca podemos arrumar o rádio porque Deus os estragou, e o que Deus estragou ninguém arruma.

Quando cheguei em Altamira em sua companhia, em de 30 minutos já havíamos começado a pregar a gente na rua e em menos de 3 horas todo o povo estava dentro da Igreja Metodista Livre tinha filmes, todos de olhos firmes.

Quando chegou a hora de começar o serviço todas os bancos estavam repletos de pessoas interessadas em ver e ouvir o que tinha Deus para falar. Eu o operador do projetor e meu avô o pregador, o filme era o mesmo de 15 anos atrás que eu havia visto ao ar livre e agora o meu avô pregava com o mesmo animo, no final três pessoas foram à frente e aceitaram a Cristo como Salvador, para meu avô aquela tinha sido uma grande noite porque amava muito as almas perdidas e quando alguém decidia crer em Deus lhe proporcionava os materiais necessários para que seguisse o caminho de Cristo.

Na noite seguinte seria minha estréia como pregador, e estava desesperado para que chegasse esse dia, mas algo mantinha – me preocupado e era, sim os metodistas livres seriam bons receptores da mensagem pentecostal, e se eu guardasse minha língua de pronunciar uma mensagem que fosse forte muito forte, mas no final teria que enfrentar a situação, tão pouco sabia se poderia pregar 15 ou 20 minutos como fazia os outros pregadores.

Por mais quatro meses Felipe e eu estávamos pregando todos os dias 5 ou 6 minutos, um dia um outro dia outro, amanhecemos orando na igreja por meses. Por último havíamos ouvido falar da palavra ministério e sem saber que era, decidimos buscar isso porque queríamos ser pregadores, perguntávamos o que devíamos fazer para receber um ministério e a que perguntarmos, nos explicaram que podia conseguir se orássemos, jejuássemos e ler a Bíblia diariamente, por esta razão pregávamos depois de cada leitura diária sem ninguém no público, mas um pregava para o outro e outro criticava a forma e uso das palavras.

Fazendo nossa pregação diária não sentíamos que tivéssemos avançado, por isso um dia ouvimos a alguém falar de jejum de quarenta dias para receber mais de Deus, e sem pensar duas vezes iniciamos uma campanha de quarenta dias de jejum completos só comendo depois das seis da tarde e antes da meia noite, todo nosso desejo era receber ministério de pregação e quando chegamos com meu avô na Igreja Metodista Livre ele no apresentou como pregador isto era um bom passo para o nosso

ministério que pedimos, porque não se pode saber se somos pregadores se nunca tínhamos pregado ainda que a Bíblia nos fala do ministério de pregação, mas parece que Deus entendia nossas intenções e nos deu o que nós buscávamos, mas com outro nome.

Quando chegou minha hora de apresentar a mensagem, subi a plataforma e não encontrava como iniciar o sermão porque era tanto o que tinha para dizer que era difícil selecionar o começo, mas quando terminei de ler a palavra e fazer uma longa oração, as palavras saíram como rajada de metralhadora e falava tão rápido, que não sei se me entendiam, mas ao final fiz o apelo e cinco pessoas formaram a frente, minha emoção foi tão grande que não consegui orar por eles chamei Felipe para fazer. A mensagem havia sido de uma hora e vinte minutos de duração e ninguém havia se atrevido a ir embora, aquela era uma coisa nunca vista naquela igreja e não só me conformei com pregar, mas quis orar pelos enfermos também e fiz e muitos saíram chorando pelo toque do Espírito Santo.

No outro dia Felipe pregou ele ainda era muito novo no Evangelho tinha dotes de bom filósofo e orador, geralmente suas mensagens iam acompanhadas de palavras muito selecionadas e eu tinha a impressão de que não o entendia, porque eram palavras muito difíceis para um povo de pouca literatura, não obstante ao Pastor daquela congregação que lhe gostava ouvir a filosofia e palavras de Felipe e o fez seu predileto, aquela primeira noite de Felipe, sete pessoas haviam aceitado a Cristo, e comecei a me sentir mal, porque queria ser o melhor pregador dos dois e pensava que o fruto era com a conversão das almas.

Este ponto começou como inimigo a usar –lo continuamente de tal forma que em minha mente estava desenhada a competência espiritual, o meu avô regressou a capital, mas nós ficamos em Altamira, depois de cada serviço na casa da minha amada tia Eva, fazia-se outra reunião que durava até tarde da noite, já que o número de irmãos era grande depois de cada trabalho que vinham para a casa da minha tia. Eva começava nos caminhos de Deus, e algum de seus filhos já estava na fila.

Todos os dias oravam para que mais pessoas viessem ao Senhor, incluindo a família de Eva. Os mesmos irmãos encarregaram –se de fazer a promoção e durante o dia saímos a buscar as almas e a orar pelos enfermos donde estivesse e sem importar sua enfermidade, dezenas foram sarados e cada dia nos sentia mais pregadores, dentro de mim seguia a luta competitiva até que pude compreender que nós só éramos instrumentos nas mãos de Deus, e quem sarava e salvava era Cristo através do seu Santo Espírito.

Um dia fomos convidados para ir a uma igreja a qual nunca pude esquecer, encontrava –se em Rio Grande, onde eu havia passado parte da minha infância, e para chegar era necessário viajar de carro por meia hora e depois três horas caminhando por montanhas e lamaçal para sorte, na noite anterior fomos visitados por uma chuva torrencial, caminhar em jejum o que não é um bom trabalho, mas Deus nos fortaleceu de tal maneira que não sentimos o caminho, ao chegar em cima de uma montanha, encontramos uma casa na qual não se sabia se vivia alguém ou animais, o irmão

Frank Disla era o guia e chamou a entrada da casa e dentro da casa uma voz varonil respondeu nos dando permissão para entrar, dentro da humilde casa.

Lá dentro não queria crer no que via, desde da escuridão de uma habitação saiu um homem de estatura mediana, em seu rosto desenhava – se a alegria ainda que vivesse de uma forma tão primitiva e anti higiênica, era um ser que sentia gozo em seu coração, ao lado da porta havia uma muleta a qual empunhou e dirigiu –se em nossa direção para dar boas vindas, homem dedicado aos trabalhos agrícolas, alguém que havia permanecido esquecido por anos até que um grupo de cristão o encontrou e o ganhou para Cristo, sua pele era queimada pelo sol e seus olhos saltados de madrugar, em suas mãos podia –se notar o esforço feito e que havia lutado com a enxada e o machete, ainda que era coxo de nascimento não apresentava – se como um mendigo nem como alguém que passasse necessidade, mas como uma pessoa segura de sua salvação e ciente com isso mesmo, depois de abraçarmos no perfeito amor de Cristo, elevou uma oração de ação de graças por nossa visita, nos convidou a passar ao templo que ele também pastoreava, era longe o lugar onde devíamos ir e onde nos esperava outros irmãos para orar e ouvir a mensagem de Deus.

Enquanto avançávamos, Felipe e eu, muito consternados pela vida daquele pobre homem sentimos curiosidade por saber como sustentava – se em pé naquela profundidade campesina tão pouco visitada nos disse:

- Realmente que me sustem e Deus e as visitas que cada dois ou três meses, recebo dos irmãos de Altamira, alem do mais de noite escuto a Rádio Transmundial e estudo a palavra com eles, também escutando os programas do rádio de Santiago e de Porto Rico se estou trabalhando levo meu rádio e o coloco sobre um tronco ou uma pedra e essa é minha escola bíblica.

Chegamos a Igreja onde nos esperava os irmãos, oravam e quando nos sentiram chegar abriram seus olhos para saudar – nos, mas isso era impossível devido ao grande gozo que sentiam por ver – nos com eles, decidimos orar todos juntos e algo raro começou a suceder todos que estavam naquele lugar começaram a chorar como crianças e dávamos graças a Deus por permiti a nossa presença ali, quando chegou a hora da mensagem estávamos tão saturados do Espírito Santo, que se fazia impossível falar de outra coisa que não fosse o estávamos olhando, falamos da paz e o regozijo dos filhos de Deus, sem importar o lugar nem a hora.

A igreja não era um templo com luxo, porque era quatro madeiras em um lugar onde havia se arrancado à erva e havia tratado de alinhar o terreno, mas quando reuniam se cada um trazia uma pedra ou um pedaço de madeira, o teto era de palha com buracos tão grandes que podia cair um para quedas sem problemas, e sem fazer contato com nada na descida, como havia chovido na noite anterior, não havia pó nenhuma, mas grandes massas argilosas e úmidas, com todo aquilo os irmãos buscavam os lugares secos e ali ajoelhavam – se para falar com Deus, a igreja tão pouco tinha um púlpito, nem uma iluminação durante a noite, mas cada irmão levava sua própria luminária e a que mais iluminava era colocada no centro para ouvir o que Deus falava a seu povo através do pastor ou algum outro irmão, mas o que mais nos

chamou a atenção foi ver como aqueles irmãos tão pobres e sem ajuda podiam permanecer tão firmes e tão contentes.

Aquele foi um dia de renovação espiritual tanto para os irmãos como para os pregadores, e de noite na casa de Eva, Felipe e eu começamos a comentar o dia tão alegre que passamos, mas de grande maneira nos preocupava a forma de vida que aqueles irmãos levavam, enquanto que outros em grandes cidades têm para si, para guardar e até para colocar, e falando de templos quanto não se inverte para alojar muitos poucos membros e outros estão vazios, enquanto muitos servos do Senhor passam fome, não tem roupa, e falta lugar para reunir –se e adorar ao mesmo Deus que adoram os primeiros, quantos neste tempo quiseram que a Igreja Primitiva voltasse neste século.

Ao terminar aqueles dias de evangelização em Altamira, 101 almas havia aceitado a Cristo em uma só semana, a Igreja ficou com um toque de avivamento e algumas irmãs haviam recebido o batismo no Espírito Santo, cadeias demoníacas haviam sido quebradas e enfermos haviam recebido sanidade, a vitória foi grande e com estes sinais começamos a sentir – nos mais tranquilos quanto ao ministério de pregação.

Muitas portas começaram a abrir – se para que pregássemos tanto no interior, como na cidade, e em pouco tempo fomos conhecidos por grande parte do país e na capital.

Minha luta de querer ser o maior havia passado, mas agora tinha outra luta em mim, eu não havia recebido o batismo no Espírito Santo e ouvia outros que tinham. Perguntei como recebia, jejum e oração foram à resposta ou que alguém que tenha os dom de imposição de mãos imponhas as mãos e recebas. Estavam escassos os evangelistas e os homens e mulheres que tivessem esse dom em meu país por não dizer que não conhecia ninguém, e comeci minha grande busca por receber o batismo no Espírito Santo. Orava desesperadamente e jejuavam por semanas e meses, fins de semana, buscando e onde diziam que havia vigílias de avivamento ali eu estava, porque muitos recebiam dons e batismos em fogos, por mais unguendo que fosse o servo de Deus que me tocasse, não senti me faíscas quanto menos fogo.

Felipe havia recebido o batismo no fogo em uma noite, em que orávamos junto com dois jovens mais, mas eu não recebi nem o calor e cada vez que ouvia a Felipe orar com muita concentração lhe pedia que colasse as mãos, mas nunca aconteceu nada.

Um dia soubemos de uma vigília que celebravam mensalmente em um bairro próximo a capital chamado “Savana Perdida” ali começamos a visitar, mas havia uns problemas muito serio em muitos irmãos e sempre terminávamos Felipe e eu ministrando em vez de que nos outros ministrassem por nós, uma noite alguém tocou e não sei que senti mas, como um vento circular cercou – me e comeci a dançar e pude descobrir que havia estado dançando por mais de duas horas, porque ouvi alguém que disse:

- Irmãos e irmãs vão estar uma hora de joelhos, já é uma da manhã, oremos até as duas, e as duas começamos o estudo bíblico.

Eu sabia que quando comecei a dançar eram 11:00 da noite, mas achei que só tinha uns cinco minutos dançando, ainda que dancei por duas horas não havia falado em outras línguas que era meu interesse.

Segui buscando e buscando e um dia recebi uma profecia da parte de Deus, através de Felipe, e disse – me:

- Você não receberá o batismo do Espírito Santo até o dia 31 de Dezembro.

Quis acreditar, mas era impossível pelo grande desejo que tinha de falar em outras línguas correu a conversa de uma vigília de avivamento aconteceria no Tabernáculo Evangelístico e que estaria todos os evangelistas mais usados por Deus ministrando e que oraram pelos que não tinha “a promessa” como se falava do batismo do Espírito Santo naquele tempo. Pensei que essa seria a minha oportunidade e disse a Deus em oração: Senhor, vou jejuar e orar desde de hoje até que receba “a promessa”. Havia passado três dias que vinha orando e discutindo com Deus durante todas as noites sem comer nada, pensando que ia subornar a Deus com meus sacrifícios.

Mas quando cheguei no Tabernáculo Evangelístico mais de 300 pessoas estavam reunidas ali e o Reverendo Sérgio Adón, pastor do Tabernáculo, dirigia uns quantos coros de avivamento com fim de que todos entrassem no ambiente da vigília e prepararam – se para receber a presença do Espírito Santo, cantou vários coros e nada acontecia em minha vida, mas quando ele entregou o microfone a um evangelista de nome Luis Martinez, e Luis começou a ministrar e impor as mãos, de longe me viu e chamou – me dizendo:

- Tu estas em jejum, queres receber o batismo no Espírito Santo?
- Sim
- Pois ouve a Palavra de Deus, não conseguimos convence –lo com jejum e oração, mas com obediência, entrega esse jejum agora mesmo, senão vais morrer, porque vi em seu rosto a morte pintada.

Quando disse –me isso, tremeu todo o meu corpo e corri a comer, mas quando chamou – me pensei que havia chegado a hora de receber o fogo. Nesse dia muitos receberam, mas eu nada.

Um sábado a tarde foi convidado para uma bodas de ouro na Igreja de um pastor chamado Juan Tamás; havia um grupo de jovens portorriquenos que impunha as mãos e profetizavam e me disseram que podia ser esse dia, mas ao passar uma das jovens do grupo “como um relâmpago, orou por mim e só me falou uma palavra de profecia que dizia: Oras e jejuam que serás bom para a minha obra”. Não sai muito conforme a minha vontade pelo menos o Espírito Santo estava presente.

No dia 31 de dezembro todos os cristãos dominicanos acostumavam a reunir – se na igreja para fazer a despedida do ano velho e receber o ano novo na casa de Deus. Nesse 31 havia sido muito forte para mim porque me vi obrigado a fazer uma série de concerto em casa e também trabalhei meio período na oficina, quando cheguei a igreja as 8:30 da noite entrei – me em quarto de oração para derramar minha alma diante de Deus, havia me esquecido por completo da promessa de Deus, e quando me ajoelhei ouvi um hino que dizia assim:

Tu deixaste teu trono e coroa por mim  
Ao vir em Belém a nascer  
Mas a ti não foi dado o entrar na pousada  
E no presépio te fizeram nascer

No mesmo instante senti no profundo de meu ser que Cristo falava e com uma paz incomparável, senti quando minha língua mudou de tonalidade na oração e uma linguagem desconhecida fluía com maior rapidez cada vez e assim lhe disse ao Senhor que íamos trabalhar daqui para frente, Mão a Mão.

Como Floresce uma Vida  
Perguntas de Reflexão  
Mão a Mão  
Capítulo IX

1. Quais são as características históricas geográficas de Altamira, de acordo com o autor?
2. Qual é o triunfo fr Victoriano Cabrera como pregador do evangelho?
3. Quais foram os primeiros testemunhos da pregação de Brigido Cabrera?
4. Que impacto teve para a cidade de Altamira, a pregação destes jovens?
5. Que perigo há quando pregamos o evangelho por competência?
6. Por que os cristãos modernos não dão tanta importância para a fabricação de templos suntuosos, mas levantam igrejas em casa, tendas, garagem, debaixo de arvores ou em templos fabricados para esse fim?
7. Qual é a importância da pregação do evangelho através dos meios massivos de comunicação?
8. Qual é o mistério que esconde se no encher do Espírito Santo, o batismo no Espírito Santo como também chama – se?
9. Este encher do Espírito Santo, esta relacionada com a salvação?
10. Qual foi o pacto entre o jovem pregador e seu Senhor?

## PREDESTINADO PARA VIDA

### Capítulo X

Milhões de cartas estavam em meu redor sobre uma grande mesa. Repousava uma máquina de escrever e a seu lado centos de cartas que devia colocar o endereço e enviar para diferentes destinos em todo país. Ainda que meu trabalho fosse forte nunca me impedia de ter o controle de Deus em minha mente, de vez em quando parava todo o meu trabalho e lia no Novo Testamento alguma porção e decorava alguns textos bíblicos. Depois de ser batizado pelo Espírito Santo tinha o privilegio de orar enquanto trabalhava dando toda a minha mente ao Espírito Santo para que por meio de sua visita edificasse meu espírito.

Ainda que fosse além do meu entendimento, muitas vezes trabalhava com outras pessoas de uma forma natural sentia em meu interior as correntes de águas vivas e só abria minha boca dominado pelas minhas emoções deixava sair às melodias do Espírito Santo, era Ele que através de mim começava cantar em idiomas desconhecidos, mas meu companheiro de trabalho não assustava – se, porque pensava que era alguma canção da Igreja em outro idioma que tinha aprendido, por isso nunca assustavam – se nem perguntava pela origem da língua, porque também ele falava mais de um idioma, mas, não pelo Espírito, mas com o seu próprio entendimento. As ferramentas de Deus através do Espírito Santo são muitas valiosas, sem elas não podíamos permanecer firme nas rochas.

Naquele dia havia meditado em uma lição da Escola Bíblica, era na qual tivemos uma pequena discussão, o professor e eu, enquanto ao uso para o nosso tempo, o professor negou de todas as formas, a predestinação e dizia:

- Se há predestinação, para que pregamos o Evangelho, porque se somos dos que estamos na lista de espera não há que colocar empenho, em adiantamento, porque cedo ou tarde chegará o nosso turno.

Logo a pastora veio e deu uma breve explicação e ficamos tranquilos, mas, em meu interior tinha uma batalha e de lábios estive de acordo, mas em meu interior não fiquei convencido, cheguei em casa e esgotei todos os meios de informação a respeito do tema assim como a comparação de varias versões encontrada tinha as mesmas palavras, e por último decidi não colocar atenção.

Mas Deus não quer que tenhamos dúvidas e usa algumas de suas ferramentas para tirar nossas confusões. Aquele dia havia ocupado algumas horas na meditação sobre o tema, mas, a resposta veio depois, quando já não pensava nisso, mas que desejava era despachar todos meu trabalho pendente, quando estendi minha direita para agarrar uma carta de uma prateleira em frente, quando acreditei ter uma visão

sobrenatural, mas era tão ínfima que apenas podia fixa – la em minha mente, quis turbar –me por saber a declaração ou a visão completa.

Orei a Deus pedindo que, por favor, se me achasse digno apresente – me novamente a visão, terminei a oração quando senti minha mente ampliando como se fosse uma onda sonora, pouco a pouco foi se ampliando o tempo em reverso e em poucos segundos estava em outra época de minha vida passada a poucos metros de minha casa, quando tive um encontro comigo mesmo, coloquei me a meditar sobre a minha própria existência, em quem era eu, para que havia nascido, e enquanto estava neste estado de questionamento mental, um acontecimento estranho sucedeu e foi algo que saiu de mim, a contemplar – me, aquilo que saiu de mim era a fotografia de minha própria personalidade física, com as mesmas feições, cor e estatura.

Foi tão grande a surpresa que sofreu minha personalidade consciente, que não encontrava o que fazer, porque a quem estava olhando era eu mesmo. Não recorro bem se mudei de cor ou se suavou ao ver frente a mim mesmo, mas o que estou seguro de que me assustei bastante.

Naquele momento de nervosismo minha dupla personalidade voltou a ser uma só. Aquela expressão repetiu – se uma vez mais nesse mesmo dia. Mas já não estava no mesmo lugar, nem havia tratado de saber quem era eu, mas que estava brincando com meus irmãos sentei debaixo de uma árvore e ali experimentei a mesma experiência. Pus – me a tão nervoso que não brinquei mais, e os meninos me perguntaram porque não estava mais brincado? Apenas lhe respondi que não queira mais brincar, mas nunca souberam o motivo. Aquele acontecimento me deixava cheio de espanto que nunca disse a ninguém, nada do que havia me acontecido, mas em meu interior sentia a curiosidade por saber a explicação deste grande mistério, naquela pequena visão que havia ido.

Enquanto trabalhava, pude ver o mesmo momento em que vi frente a minha personalidade interior e não só que me contemplei de quando era criança, mas também segui caminhando por aquela espécie de conta regressiva, e me vi dentro do ventre de minha mãe quando tinha menos de sete meses de gestão. Pude descrever tudo quanto a minha posição com respeito a meu corpo naquela idade tão pequena de minha vida. Tudo terminou aqui, mas lhe perguntei de novo a Deus porque havia acontecido tudo aquilo? Como uma voz internamente falava – me:

- Eu tenho controle de todas as coisas, e conheço as pessoas desde antes, do nascimento de cada ser cumpre um papel dentro do meu propósito.

Muitas outras pessoas terão um conceito diferente quanto a que se refere à predestinação, mas eu creio que Deus conhece todas as coisas e todo o mandamento ou propósito antigo era para preparar a Jesus Cristo um povo que lhe esperava e lhe amasse.

Não quero dizer que sou santo por que não foi esta a visão, simplesmente lhe rogo que não permita que eu apartar –me de seu caminho que é Jesus Cristo, porque

reconheço que fosse de Ele não há predestinação, porque todos os avisados para esta grande salvação tem que passar por Cristo para poder levar a cabo o propósito de Deus.

Muitos são os mistérios que rodeiam a humanidade, muitas pessoas tem tido experiências sobrenaturais e tem passado os anos e buscam ansiosamente poder entender, mas fora de Jesus Cristo esses mistérios que são para o benefício da humanidade não vale nada, e podem ser confundidos por um fanático e fazer que a pessoa que tem passado por determinada experiência em sua sede de conhecer o desconhecido, se lance ao ocultismo, espiritismo e outras coisas que parecem dar respostas a grandes interrogações humanas.

Eu estive a ponto de ser capturado por uma corrente negativa e muitos dirão que não tenho razão dizendo que são correntes negativas, mas todas as correntes que não tem um principio claro e bem definido e que esta cheio de mistérios que causam calafrios, não depende do Pai das luzes, porque o apóstolo Paulo nos diz: que Deus não é um Deus de confusão mas de paz.(ICo.14:33)

Minha avó, mamãe Loisa sempre dizia – me que eu tinha uma coisa estranha que me acompanhava, porque em muitas ocasiões se sentiu uma turbulência e com uma palavra infantil eu lhe dizia: Mamãe porque você não faz isto, ou outro? Por mais de uma oportunidade a tirei de apuros.

Posso recordar com muita claridade um caso que me aconteceu quando só tinha treze anos de idade, um homem que era muito conhecido por suas maldades, havia sido preso por várias semanas, todo o mundo estava tranqüilo, porque dizia o homem mau esta atrás das grades.

Uma tarde eu estava caminhando pelo campo junto a minha avó e lhe disse:

- Mamãe você não esta ouvindo estes gritos?
- Gritos? Disse ela.
- Sim mamãe, parece que alguém morreu na casa de Isidro porque eu escuto como gritos inconsoláveis.

Como a velha era muito curiosa ficou calda e disse:

- Meu filho estou tão velha que eu nem ouço.

Do lugar onde nós estávamos à casa que eu lhe dizia que parecia ser os gritos que escutava estávamos a mais de 3 Km, cruzando lamas e rios, mas podia ouvir muito claros os gritos de mulheres, e por meu costume de orientar – me podia determinar o lugar exato, ainda que havia outras casas pelos redores do campo.

A noticia não demorou muito, sós três dias depois, alguém foi a visitar a Isidro em sua casa e levava um recado de sua mãe, mas quando chegou a casa em sua procura lhe disse:

- Mas vocês sabem que Isidro esta na prisão, como vem em sua procura, além do mais sua mãe também sabe disso.

- Não, já faz três dias que Isidro saiu da prisão.

À noite que o libertaram estava chovendo muito e ele foi a buscar uma sombrinha na casa de sua mãe. Ela pediu para que lê ficasse, mas ele lhe disse que queria ver sua esposa e seus filhos e que ia para sua casa.

A notícia espalhou rapidamente e foram a cadeia onde estava preso o militar mostrou a ordem de liberdade, que três dias atrás havia sido firmada, pensaram que tinha se afogado, porque tinha que cruzar um rio que estava muito cheio nesta noite que o libertaram, mas Isidro era um bom nadador, e não esperava dele algo semelhante, mas mesmo assim dispuseram – se a busca – lo a 2 Km de distância encontraram Isidro afogado na orla do rio em uma confluência do mesmo.

Quando mamãe ouviu o que havia acontecido gritou:

- O jovem disse, o mesmo dia que morreu.

Todas estas coisas tinha minha avó sempre pendente do que eu dizia para ver se tinha seu cumprimento, e agora pode compreender o amor de Deus para com nós mesmo sendo ainda pecadores, sempre nos tem pendente, e se revela ao homem pecador, mas o homem está acostumado a tomar o caminho errado.

O estranho era que mamãe via que Deus me amava e me ajudava sem conhece – lo. Provavelmente também a pessoa que tem uma oportunidade similar de ver como Deus tem mostrado e se revela em sua própria vida e ainda segue negado o poder da salvação que só em Jesus Cristo o filho de Deus há, porque ele é a vida e a felicidade, toda edificação sem Ele, não pode permanecer, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16)”.

**Como Floresce Uma Vida**  
**Perguntas de Reflexão**

**Predestinado para vida**  
**Capítulo X**

1. De sua maneira de entender a Bíblia que é predestinação?
2. É uma doutrina nova dentro das igrejas?
3. Por que uma grande parte dos cristãos, tem medo de falar de predestinação nas igrejas?
4. Quem foi o primeiro teólogo que defendeu esta doutrina?
5. Que coisa não é predestinação?
6. Segundo o autor entender este tema na forma em que lê fez, é a garantia de ser um do grupo ou foi o meio que Deus usou para clarear a dúvida?
7. Mamãe Loísa tinha um conceito de seu neto muito místico era este conceito realmente ao sinal de que a salvação chegaria a seu neto?
8. O autor disse que há muitos mistérios na humanidade. Dentro de sua cultura quais são os mistérios mais populares?
9. Você ou algum de seus familiares, já experimentou algum destes mistérios?
10. Você considera que a salvação pregada por Cristo e seus seguidores são um mistério?

## **JÓIAS DE MINHA VIDA**

### **Capítulo XI**

Havia passado o tempo da chuva, e todo o país já estava, vestido de um grande manto verde, coroadado por flores de diversas cores, as andorinhas e o pardal voavam buscando um lugar onde se assentar, enquanto que os rouxinóis e o petrige faziam galas de seus cânticos inspiradores, que faziam sonhar os jovens, que com desejos de conquistas, preparavam –se todas as tarde para ir aos parques pertos, só para subir e baixar pela amarelinha, movendo suas cabeças, insinuando com elas, que o vento havia descomposto o penteado que havia sido feito após meia hora em frente ao espelho. Aquele tempo era muito bonito.

Não havia tanta maldade na mente do jovem, e só pensava em chamar a atenção de alguma menina que quisesse trocar saudações, olhadas ou sorriso, para depois ir a sua casa com a ilusão de que já em seu coração estava aquele amor que havia sonhado, mas que aquele dia só tivesse a oportunidade de trocar saudações.

Os jovens da igreja acostumavam celebrar programas sociais, com o propósito de conhecer – nos melhor, e também para rir um pouco das piadas de alguns dos espertos nesta matéria. Conforme a metodologia de supre cristão que eu tinha essa não era a melhor maneira de conhecer uma jovem, sempre pensava na jovem que seria minha companheira ideal, mas havia notado que muitos dos jovens conhecidos por mim na igreja quando chegava a hora da eleição, como que um grande fenômeno o cobria e tinha a frieza espiritual, lentamente ia se esquecendo da oração e a adoração a Deus, e quase sempre terminavam distanciando da congregação.

Quanto a mim estava em uma encruzilhada porque pensava que a vida no evangelho era diferente da vida mundana e pagã, e a eleição devia ser definitiva porque não se pode estar mudando todos os anos e muito menos brincando com os sentimentos de uma filha de Deus. Minha vida anterior havia estado cheia deste tipo de galanteria e não queria seguir com o mesmo modelo que havia aprendido lá fora, o dia chegaria quando encontraria com minha adorada Dulcinea.

O mês de março havia passado, e dois de meus melhores amigos iria casa que me ajudaram nos meus primeiros passos com Cristo, eram Nancy Morillo e Mario José, que casariam no dia 3 de março de 1974. Fui convidado para que participasse como cavaleiro de honra, como era já muito popular nos matrimônios, durante o seu início e ainda na própria celebração, havia me passado o tempo olhando ao redor, tratando de encontrar que fizesse companhia a para que não ficasse solitário o resto de minha vida.

Conforme a tradição dominicana quando participasse em um casamento como dama ou cavaleiro de honra tem se a oportunidade de ser o próximo a casar –se, o que havia falhado comigo, pois por mais de dez vezes havia feito o conhecido desfile nupcial eu ainda estava solteiro. Posso dizer que já havia perdido a confiança neste tipo de tradição.

Ao terminar os ensaios, lamentavelmente não havia me colocado do lado da pessoa que eu queria, mas colocaram me com uma jovem que tinha aproximadamente a mesma estatura que eu, mas ao celebrar o casamento nada aconteceu. Sem embargo, uma jovem de aproximadamente 54 quilos e de 5.4, ficou muito amiga da minha irmã Rosa, e chamou minha atenção a sensibilidade daquela jovem e além do mais a sua consagração a Deus. Antes de converter – me ela havia visitado Margarita minha vizinha, mas nunca parei para contempla –la, porque minha mente girava em outra órbita, Nancy e Milagros, eram amigas dela, que comem juntos, dorme juntas até colocam a mesma roupa, ainda que cada uma tinha suas próprias pretensões, e par o tempo em que Nancy casou –se, por mais de cinco meses Milagros havia terminado seu compromisso com um jovem da igreja.

Todos os sinais eram de que nunca mais se reconciliariam. Eu por minha parte levava o mesmo tempo de ter terminado um compromisso com outra jovem havíamos ficado em paz 2 meses e 3 em grandes guerras, solucionei meus problemas terminando com ela, de maneira que eu e Milagros estávamos nas mesmas condições.

Um dia de domingo do mês de março depois da Escola Dominical, chegou em minha casa em companhia de minha irmã, como Nancy já tinha seu lar com Mario, foi necessário procurar outra amiga com quem pudesse sair sem compromisso de que a esperassem em casa, e essa foi Rosa minha irmã. Nesse dia os homens estavam trabalhando na construção do templo e as jovens estavam recebendo as aulas da escola bíblica dominical. Enquanto Mario e eu trabalhávamos em um lugar, afastado, ele chamou – me e disse:

- Você não pensa em casar –te, e formar um lar?
- Sim, lhe respondi, mas a situação está tão difícil que até tenho medo de dirigir – me a uma jovem com essas intenções, além do mais aqui não tem nenhuma que pode fazer companhia comigo.
- Você tem certeza?
- Sim, Mario quem pode casar com uma pessoa como eu, aqui nesta igreja?
- Há muitas, o que acontece é que você tem que falar com elas – disse Mario.
- Eu prefiro esperar em Deus que me dê uma boa jovem – lhe respondi.
- Estou de acordo com você, mas Deus não vai trazer a esposa em suas mãos e dizer que essa é a sua esposa.

Até esse dia eu havia crido que Deus tinha que preocupar –se até pela mãe dos meus filhos, e passava – me horas pedindo que me revelasse, qual das tantas era a minha. Como já havia passado por uma experiência com uma que eu pensava que fosse, e não foi, não queria dar um só passo ao matrimônio, sem que Deus me ajudasse nisso. Pareceu – me bem o conselho de Mario e lhe pedi uma sugestão quanto a eleição.

- A quem você acha que devo dirigir – me e que forma um bom par comigo?
- Porque você não tenta com Milagros?
- E você crê que ela pense em fazer par comigo?
- Não sei realmente, mas converse com ele e descubra.

Não disse mais nada para Mario, mas levei a sério no que ele disse. Primeiro: Deus pode dar uma esposa, mas geralmente não é esse seu trabalho em nós, porque nos dá intelecto para sabermos discernir entre uma coisa e outra, seu amor é tão grande que não quer o mal para nenhum dos homens.

Segundo: Quando nós elegemos alguma companheira ou companheiro, sempre e quando não seja por benefícios pessoais, ou fora do redil. Coloca o seu selo de aprovação, unindo com amor uma ao outro, como também compreensão.

Esperei a oportunidade na em casa e um descuido de Rosa disse a Milagros, que queria falar com ela, mas em particular, ela ficou nervosa, e começou a imaginar sobre qual era o assunto, e sua curiosidade aumentou gradualmente à medida que pensava em minhas palavras.

- Podemos conversar agora, se você deseja.
- Não, lhe respondi, mas pode ser na próxima semana, se te parecer bem vou te esperar no sábado de tarde no segundo piso da casa de minha mãe.
- Está bem, disse –me.

Essa semana foi a mais longa que viveu, creio que para ela também, mas por fim chegou o dia tão esperado, e só tinha que ter paciência, durante a semana nos vimos nos cultos da igreja, pois tanto ela como sua mãe eram muito integradas no serviço de Deus.

Milagros era a filha mais velha de quatro, Nancy, Jaime e a menor da família, Francia. Por muito tempo seu pai havia emigrado aos Estados Unidos, e Milagros se viu na obrigação de sair e trabalhar desde da idade de 16 anos, para poder sustentar a sua mãe e seus três irmãos.

Ao chegar o dia esperado por ambos tal como havia planejado, compareceu no local marcado e na hora exata. Ao entrar pela porta, podia ver no seu rosto a dúvida, o temor, porque a forma que eu havia elegido era muito misteriosa. Sentou – se junto a um floreiro cheio de flores artificiais que repousava sobre a mesinha lateral da poltrona modular de cor vermelha, que adornava a ampla sala de estar, na casa de minha mãe. Estava com um vestido completo de cor vermelha de mangas fofas, que fica certo em seu corpo. Seus olhos grandes. Seus lábios cor rubi e seu cabelo castanho formavam a anatomia mais preciosa que jamais havia subido no segundo piso.

Em cima de nossas cabeças brilhava a gigantesca lâmpada de mais de trezentas lágrimas tipo colonial, que adornava aquele segundo piso. A porta que dava a varanda estava aberta, e o vento penetrava no interior da casa com suavidade, longe podia ver ser o movimento das folhas das arvores que se moviam com grande alegria. Milagros havia ficado quieto, em seu banco, sem saber o que dizer, e eu coloquei – me em frente a ela em uma pequena cadeira que era jogo com a sala modular. Meu coração caminhava como uma máquina que aumenta a entrada de gás e faz produzir uma explosão acelerada, também meu peito estava apertado, e não sabia por onde começar.

Provavelmente pela mente de Milagros, havia passado a idéia de que aquela reunião tratava –se de ser alguma mensagem da parte de Deus ou para pedir – lhe que unisse ao ministério evangelístico no qual eu trabalhava com outros jovens, mas ao chegar a hora, só pude dizer:

- Convidei você para vir aqui, porque quero dizer algo que tenho pensando muito, e que orando a Deus para que mude ou arranque de mim esse sentir, e ainda que perdura, mas não quero que passe de nós, porque não sei que tu me responderás. O assunto é que... tenho pensando na possibilidade de unir nossas vidas para sempre.

Ela havia me trazido de presente um pacote de figos secos era muito raro em nosso país, esse foi um presente muito apreciado, mas não pude resistir a tentação de morder um enquanto falava com ela para disfarçar meu estado de nervo que me consumia.

Ela me olhou de cima em baixo e podia ver em seus olhos como as lágrimas tentavam em rolar de seus olhos, mas ela continha –as. Seus lábios tremiam e suas mãos estavam suadas, pude entender que estava nervosa e lhe ofereci um copo de suco ou qual aceitou com muito carinho, mas depois de tomar o primeiro gole respondeu me dizendo:

- Brigido, não entendo o você que dizer, pensava outra coisa e gostaria que você fosse mais claro.
- O que eu estou te falando é que quero casar – me com você.
- Casar comigo?
- Sim, lhe disse, mas não quero que me responda nem que sim, nem que não, só quero que me dê a oportunidade de que oremos ambos a Deus nessa direção, e que seja Ele quem nos confirme se está de acordo com isto. Eu orei para falar com você, mas você não sabia nada e agora que o sabes podemos orar os dois, esse é o motivo pelo qual te convidei para que viesse em minha casa essa tarde.

Milagros meditava e em seu rosto parecia desenhar a melancolia, e apesar disso mostrou – se, pouco interessada, não sei se estava aplicando truque feminino ou realmente não estava pensando nisso:

- Que me respondes? – lhe disse
- A decisão é muito prematura.
- Isso eu sei, mas se me permites te explicarei algo.
- Que coisa?

Escuta, vamos orar a Deus, e como nós não nos pertencemos, Ele falará se sim ou não em relação a esse assunto, se a resposta é negativa, aceitamos o negativo e não comentamos nada, mas se a resposta for positiva então estaremos de acordo.

- Vou orar, mas não quero dizer – te que sim, nem que não, mas se tu tens fé então vamos orar.

A expressão vamos orar é muito usada por muitas jovens cristã, quando um interessado declara seu amor, e como não tem muito apreço pelo jovem, tudo fica em sua ordem e a oração nunca é contestada, porque um ora positivo e outro ora que não aconteça, e em vez de juntar –se distanciam, mas eu era mais otimista e coloquei uma condição prometedora.

- Vamos fazer algo, lhe disse, já que tu dizes que vamos orar, oremos, mas com sinais e assim estamos mais seguros.
- Esta bem, e quais são os sinais?
- Colocamos quatro, lhe respondi, como fez Gedeão, a primeira será que se isto é de seu agrado, Deus revele a pastora Esperanza Lopes, logo a sua mãe, terceiro a você, e finalmente a mim.
- De acordo, ela me respondeu.

Vamos apresentar esse assunto em oração a Deus já que essa era a forma daquele tempo especialmente naqueles jovens que não haviam tido mais instrução no campo do aconselhamento.

Antes de três dias eu já havia tido um sonho no qual alguém me instruíra que não devia temer porque isso era assunto de Deus. Ao quarto dia Milagros chamou – me para dizer – me que sua mãe queria falar comigo. Fui a casa e as instruções que recebi da parte de minha sogra foram que não tinha que falar nada com ela porque Deus já havia revelado algo a ela, mas me disse que não queria ocultar – nos nossos planos e que falássemos com as pessoas que devíamos na igreja para que não houvesse comentário em relação a isto.

Devo acrescentar que Milagros também estava segura que estávamos dando passos firmes e então eu revelei também minha segurança em quanto ao sono que havia tido. Só faltava um sinal, mas me recordei que a Bíblia diz em Mateus 18:19.

“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que estás no céu”.

Cheguei a uma conclusão rápida e disse: “já há mais de dois neste assunto, assim que não há que ser tão incrédulo”. Formalizamos nosso compromisso, mas não a data do casamento, ainda que eu quisesses casar, não sabia quando.

Mas uma mudança notou – se rapidamente entre Milagros e eu, saímos juntos a pregar, e era muito útil sair com ela porque ajudava – me a ministrar, e cantar nas reuniões que celebremos. Regularmente muito jovens nos seguiam em busca de conselhos e quando nos perguntavam pelo dia de nosso casamento sempre lhe dávamos uma palavra de esperança, lhes avisaremos, lhe dizíamos.

Minha sogra Ana Cristina “Tina”, estava preparando os papeis e tudo relacionado para ir viver permanentemente nos Estados Unidos, junto com a família. Um ano antes o visto permanente de Milagros foi negado para os Estados Unidos por ser maior de idade, mas ao chegar o tempo da convocação de dona Tina todos os demais foram aceitos como emigrantes nos Estados Unidos. A mim foi designado para preencher os formulários da família, mas não havia pensado se eles fossem Milagros ia ficar sozinha e que me via na obrigação de casar – me para acompanhá-la.

Uma noite do mês de Agosto cheguei em casa e minha sogra chamou – me em particular junto com Milagros, pensei no momento que havia chegado o momento de receber o conselho da sogra e justamente e foi isso que aconteceu.

- Ouça bem, Brigido, como você sabe o meu visto saiu e tenho que sair da cidade dia 16 de Agosto, te chamei para que marque a data do casamento, porque você deve compreender que minha filha não pode ficar só por muito tempo, estes bairros são muitos pervertidos e qualquer vagabundo pode aproveitar – se da oportunidade, assim que pensem bem, porque quero ir tranqüila sabendo que em um tempo determinado ela ira casar – se.

As pernas tremiam como marionetes, e não sabia o que responder, porque só tinha cinco pesos no banco, e era muito pouco para pensar em casamento, mas lhe disse:

- Vamos ver, porque a situação está um pouco delicada quanto à economia, e não tenho nem onde cair morto, além do mais não quero que o amor nos uma e a fome nos separe.

Ela sorriu e disse –me: Se quiseres casar não tem que pensar em nada porque esta casa fica pronta para vocês viverem, e não tem que pensar só em que vão gastar no casamento, aqui podem viver e assim cuidar da casa.

- Este tudo muito bem lhe disse, mas temos que colocar de acordo Milagros e eu, porque não havíamos pensando neste problema que esta tão perto.
- Muito bem pensem e digam –me, por favor, o mais rápido possível.

Saí daquele lugar que não sabia se estava acordado ou dormia, mas um gato que Milagros tinha que chamava “Puchi, me fez voltar à realidade, ele acostumava dormir em uma cadeira preta sensível que era usado sempre por mim e Milagros, e como ela pesava 95 e eu 120, podíamos sentar –nos um do lado do outro, sem problemas e ainda assim, sobrava espaço para uma criança de 5 anos, que quisesse sentar também, desgraçadamente o gato estava encostado em sua cadeira e sem dar – me contas sentei me sobre o rabo do felino; o grito que deu era tão alto que todos pensaram que o havia matado, mas saiu correndo por uma janela que estava próxima, enquanto eu olhava para ver se havia cravado suas unhas em mim.

Milagros preparou –me um suco muito dominicano “Morirsoñando”, e depois disto nos sentamos como calendário nas mãos para ver qual seria o melhor tempo para

o nosso casamento. Os olhos grudaram no dia 28 de Dezembro, mas o que podíamos fazer sem dinheiro?

Por suposto estávamos acostumados a falar de fé e tudo o que movia dentro do âmbito evangelístico era assunto de fé, também ouvimos que Deus provia a seus filhos tudo, ano era para menos pensar em situações como está, devíamos –nos dobrar em oração. Estávamos diante de um desafio, e devíamos provar si Deus provia, como dizíamos nas campanhas e como ouvíamos falar os pastores e servos de Deus. Minha primeira intenção era falar com minha mãe que neste tempo estava vivendo em Porto Rico, passei duas ou três noites tratando de fabricar um argumento para poder convencer minha mãe de que ia me casar. As intenções dela eram sempre que seus filhos casassem –se quando fossem experientes em assuntos de família, e que se sentisse realmente responsáveis pelo um lar.

Eu nunca havia tido a oportunidade de demonstrar até onde eu era capaz, e esta era hora apropriada, decide escrever dizendo que viesse que queria falar com ela, mas minha irmã Rosa, foi mais rápida com sua carta e antes que a minha chegasse com o mistério de queria falar, mamãe recebeu a notícia da parte de minha irmã que dizia que eu ia me casar, como mamãe havia sido um pouco rude para esses assuntos como este, eu só esperava que me respondesse que eu estava louco para casar – me.

Em menos de quinze dias recebi resposta e dizia – me que já sabia que ia casar, que não me preocupasse, que ela estava de acordo, e que ia me dar um jogo completo de dormitório. Comecei a dar glória a Deus, porque vi que já começava a presentear – me através da família.

A condição de meu pai era mais caótica, já que não tinha trabalho e estava passando por um momento de muita dificuldade, só pedia que tivesse no dia de meu casamento, a resposta não se demorou e em menos de dez dias recebi uma carta que dizia –me:

- Filho não poderá estar em seu casamento, mas quero desejar muitas felicidades e tenho um pequeno presente para ti RD\$ 50,00 pesos.

Outra vez chegou a oportunidade de dar glória a Deus por que seguia provendo. Ainda que tivéssemos a promessa de minha sogra de usar tudo o que havia na casa, sempre o casal deseja ter as suas coisas, já que isso é parte da preparação para um casamento, nós não éramos diferentes, também queríamos moveis novos e todos os utensílios novos da casa.

Quando chegou o mês de Dezembro as economias de Milagros e minha não chegavam aos RD\$350,00 pesos, mas chegou minha mãe e cumpriu com sua promessa e em seguida investiguei quanto tinha disponível para o jogo de dormitório. Eu tenho RD\$ 200,00 pesos, disse –me para que compre o que lhe prometi. Ela havia pensado em algo bem simples que com essa quantidade era o suficiente, mas eu já era um servo de Deus e que por isso eu merecia o melhor, já que nosso Senhor era o dono do ouro e da prata, e de todas as coisas.

Minha amiga Yolanda Tavera, já havia se casado há muito tempo atrás e um dia convidou – me a sua casa e mostrou – me todos os seus moveis novos, jogo de mesa, dormitório e tudo relacionado com uma casa bem preparada, tanto ela como seu esposo tinham bons trabalhos e eram bem pagos, pensei só em minha mente em que lindo seria que eu também pudesse ter pelo menos o meu dormitório e jogo de jantar como os de Yolanda, mas não disse nada porque ra sonhar muito.

Quando recebi a promessa daquele dinheiro, fui onde minha amiga morava a ver se por acaso ela tinha algo semelhante ainda que fosse de menor qualidade, ao falar como ela me disse:

- Eu levo onde mandei fazer tudo isto ele é meu amigo e poderá te fazer um preço.

Por curiosidade perguntei –lhe:

- Yolanda perdoa a indiscrição, mas quanto saiu o seu jogo de dormitório e o de jantar?
- Tudo isso só custou RD\$ 500,00 pesos.

Quase desmaie ao saber o preço, mas para não mostrar – me com um invejoso lhe disse:

- Levas me a teu amigo?

Disse – me que sim, e ao chegar no marceneiro apresentou –me e disse:

- Joaquim, este é meu amigo Brígido, o trouxe aqui, porque tem interesse de fazer uma serie de moveis como os que fizestes para mim.
- Estou as suas ordens Brígido, disse Joaquim, o que você deseja?

Expliquei tudo em detalhes sem vacilar?

- Posso fazer todos os moveis que fiz para Yolanda, pelo mesmo preço que cobrei dela, mas não posso fabricar o Box Spring (caixa de molas) e o colchão, só que tu digas como queres casa coisa.
- Quero um jogo de jantar para seis pessoas, e um jogo de dormitório similar ao de Yolanda, com todos os detalhes da época.
- Está tudo bem, mas como queres a cama, normal ou king side?  
Senti a tentação de pedir a talha do rei, mas me traia o espaço, e lhe disse:
- Normal.
- Tudo sai pelo valor que te disse anteriormente.

Não podia crer no que estava acontecendo, era Deus que estava trabalhando, já sonhava dormindo como um filho do rei com todas as leis, tudo aquilo na loja iria sair por um preço três vezes mais caro que o que comprei de Joaquim.

Só tinha preocupação e era o Box de spring e o colchão, chegando em casa José meu vizinho esperava-me e disse:

- Eu quero te dar um presente, mas não sei o que pode ser, pois não tenho dinheiro.
- Obrigado José, você sabe fazer camas?
- Sim porque?
- Vou te dar o dinheiro para os materiais, e você presenteia –me com a fabricação.
- Trato feito disse José, fico feliz em poder fazer algo.
- Quanto necessita?
- Só RD\$ 100,00 pesos e em três dias tem o que me pede.

Esta foi outra obra que Deus terminou. Milagros e eu havíamos decidido solicitar um empréstimo de RD\$ 100,00 pesos cada um, no mesmo banco, logo no que correspondia das duas partes e regalia em meu trabalho chegue a RD\$ 380, 00, do trabalho de Milagros RD\$ 100,00 e pegou um empréstimo em longo prazo de outros RD 100,00 pesos, ela também recebeu uma bonificação em seu serviço de final de ano e chegou aos RD\$ 400, 00, com tudo isso nos acomodamos um pouco e todas as coisas pareciam estar terminados, mas conforme meus cálculos faltava – me só RD\$ 50,00 pesos, já não havia lugar onde conseguir e me vi obrigado a esperar em Deus que fez outros milagres de finanças, devo esclarecer que nesse tempo na Republica Dominicana, com RD\$ 100,00 pesos podia se comprar muitas coisas, era suficiente para uma família pequena comer por uns meses, mas pagavam uma casa muito cara.

Se eu creditasse dado o informe da financia, muitas pessoas ficariam assombradas. Uma tarde chegaram meus amigos os jovens da igreja a visitar –me, e ao final fizemos uma oração de despedida e em palavras de profecias o Espírito Santo, disse – me;

- Eu vou te mostrar quem eu sou, e como trabalho para aqueles que conhecem a palavra, vou usa –los para bendizer – te.

Da minha parte já estava experimentando, mas ainda falta um pouco mais, estávamos acerca de uma semana do casamento e já começava a desesperar-me, mas fui celebrar o casamento no civil e meu padrasto Lino, era o padrinho, pagou o valor que eu tinha que pagar. Novamente glória a Deus.

No outro dia Milagros recebeu uma chamada de Nova York, seu pai havia enviado US\$ 200,00 dólares. Logo duas cartas mais chegaram da parte de suas irmãs que tinham cada um US\$ 100,00 dólares, e depois outra carta de seu irmão com US\$ 100,00 dólares a mais.

Quando saímos para a lua de mel, depois que eu imaginava um casamento simples por falta de dinheiro, Deus havia feito um milagre de multiplicação. Sem embargo de quem eu esperava eram dos irmãos da igreja e foram só alguns que nos

ajudou, Deus colocou as pessoas que não o conheciam para demonstrar a sua glória. Só podia dizer:

- Verdadeiramente Senhor tu es real, e quando fazemos nossos tesouros no céu, no momento em que necessitamos tu colocas em nossas mãos nosso dinheiro multiplicado.

Deus usou um irmão para dizer – me isto que todo o dinheiro que eu havia gastado na obra de Deus m cruzadas evangelisticas, e passagem para mim e meus companheiros Deus tinha no banco celestial, e aqui vi a resposta. Outro poderia falar de milhões, mas para mim naquele tempo esse dinheiro representava mil pesos, já que Deus supre de acordo com a sua necessidade.

Ao sair de lua de mel os milagres ainda aconteciam nas finanças. Quando fui despedir – me de meu padrasto que nos levou ao hotel, colocou em minha mão RD\$ 20,00 pesos, para que pagasse o táxi de volta para casa.

Passamos quatro dias de lua de mel pedindo o que comer, e quando pedi a conta pensei íamos ter que pagar mais de RD\$ 350,00 pesos, mas para minha surpresa, só devíamos RD\$ 65,00 pesos, aí fui que me assustei, pois pensei que algo andava mal. Perguntei ao moço que levou a conta para mim:

- Não há algo de errado?

Respondeu me que não, porque tinham levado em conta que lhe havia dito quando entrei no hotel que eu era do ramo da hotelaria e tudo foi me cobrado 40% menos. Os presentes foram tão abundantes que em dois anos ainda tínhamos coisas sem usar em seus pacotes de presentes, e a maioria de todas aquelas coisas vinha de pessoas não crentes. Dentro de todos aqueles presentes que recebi no dia 28 de Dezembro há um presente inigualável é minha esposa Milagros Marilyn, que me deu cinco filhos, que são jóias no adorno de nosso lar.

Melsquisedec é o primeiro e único varão, chegou em um tempo em que estávamos com muita atividade com Deus e foi como um selo às benções, reconhecendo que diz a Bíblia “Bem aventurado o varão que abre a matriz”, nasceu dez meses depois de havermos nos casados e em minha empresa encarregaram –se de anunciar em um periódico internacional (Hemphill News) que tínhamos. Um grande título dizia: “Nasceu o filho primogênito de Brigido Cabrera. Melqui, como o chamamos, estudou administração de complexos desportivos, pois foi um bom atleta, e trabalha para uma grande empresa telefônica nos Estados Unidos. No campo da arte é um músico de muita capacidade ao tocar o piano e outros instrumentos, Deus esta começando a mostrar o que nos havia prometido sobre este jovem dando – lhe graça para muitas coisas, pois também produziu dois álbuns musicais nas categoria de salsa e merengue. É pai de Melwin Cabrera.

Logo depois de Melquisedec veio Karen Esmirna um ano e três dias depois, esta menina tão bonita também chegou em nossa casa para trazer alegria, durante seus primeiros meses chorava muito, e como nós tínhamos a prática de nosso primeiro

filho, dávamos lhe uma hora para chorar divida entre às vezes que chorava no dia, o plano era para que desenvolve –se bom pulmão para cantar logo ao Senhor. Assim foi, tem uma voz preciosa que usa para adorar a Deus, também esta casada com Waren Case, trabalha em grande mundialmente conhecida, que se dedica ao negocio da comunicação e tem quatro filhos, Shaquille, Cristopher, Alexa e Makeyla que também trouxe alegria a família e também me faz pensar no calendário.

Karen não havia completado o primeiro ano quando nasceu Jael Raquel, depois de uma viagem evangelísticas a Colômbia, cheguei sem avisar e parece que Milagros assustou –se muito e no outro dia nasceu Jael prematuramente. Quão frágil era aquela menininha, nasceu em tempo de construção em nossa casa e o pó afetou sue sistema respiratório produzindo – lhe asma, mas depois de uma mudança de clima tropical a frio a asma desapareceu e hoje é uma preciosa professora da escola dominical e canta para Cristo. Estudou Psicologia infantil orientada a educação e trabalha para o governo do Canadá. Jael Raquel é casada com Mark Desosa lobo e mãe de Mikaias.

Meus esforços por ter ouro varão se viram frustrados quando depois de uma gravidez normal chegou a hora do parto. Os informes médicos eram que a criança estava sentada e que precisaria operar para que nascesse, oramos a Deus e colocamos nossa carga sobre Ele, e no dia que Milagros foi dar a luz uma iram da igreja que era medica disse –me: Eu estou livre hoje, mas vou ao hospital para estar com Milagros, e assim terá melhor atenção. Só te peço uma coisa que não me traga outra menina, se é assim que fiques com ela. Todo o parto foi normal, uma vez mais Deus colocou sua mão para que tudo saísse bem. Quando chamou –me a Dra. Margarita Cordero, a irmã da igreja, disse –me:

- Brígido tenho uma menina que vais me dar, pois não é varão.

Disse –lhe que só podia estar brincando e por causa disso ia colocar o seu nome na menina para que quando perguntasse por que se chamava assim, lembraria de Margarita. O nome que lhe demos foi de Branne Margaret, as duas primeiras letras de seu nome foram tiradas das minhas e o resto de sua avó materna Ana (Anne – em inglês) mais o nome da doutora. Branne é uma jovem terna e a mais suscetível do grupo, é muito inteligente também muito boa cantora, hoje trabalha em um hospital para enfermos de câncer na cidade de Toronto, pois estudou para ser enfermeira. Esta casada com Armando Alas Jr. E é mãe de Estaban.

A ultima jóia de meu cofre chegou quando também esperava o outro varão. Milagros saiu de novo em estado, mas para esta data eu já havia desenvolvido mais meu caráter paterno e sabia como tratar com mais delicadeza uma mulher grávida e creio que por isso é que a menina que nos nasceu é tão aprovada, porque durante toda a gravidez sempre esteve acariciando e falando quiçá este seja o motivo para que seja como uma dinamite a jovem. Kathrin Mary, o primeiro nome de uma evangelista muito famosa que viveu em décadas passadas nos Estados Unidos (Kathrin Kulma), e o segundo nome é o de sua avó paterna (Maria em inglês)

Que podemos dizer de Katrin? Que é a mais enérgica de todos os cinco e tem caráter de líder, aos sete anos já podíamos manda – la só a escola e dar – lhe a chave da casa e nunca perdeu. Não se turba baixo a nenhuma situação.

Uma vez no verão, saímos todos para um parque, já entrada a tarde, e como o grupo era tão numeroso que nos esquecemos de Kathrin, quem na hora de sair foi visitar uma vizinha na porta próxima a nossa casa.

Todos os caminhos iam falando e fazendo piadas, mas quando chegamos ao parque notamos que faltava ela, não sabíamos o que fazer, mas resolvemos regressar para saber onde estava ela.

Ao chegar a casa encontramos que alguém havia estado dentro, e quando buscamos Kathrin já se havia feito sua janta, tomado banho e estava em sua cama. Por temor foi deitar cedo. Ao perguntar –lhe como entrou, nos disse que por uma janela do segundo piso da casa. Nesse tempo só tinha sete anos.

Hoje é uma jovem muito elegante mãe de Allen Jemes, muito boa adoradora e em caminho a sua carreira de administração na igreja canta todo tipo de música, incluindo salsa e merengue, também é música de percussão, e muito responsável e disse que será professora de arte Dramática já que para fazer dramas é número um.

É um privilegio poder contar as grandes obras que Deus faz com nós, e em cada amanhecer, dou graças a Ele, pelo novo dia, e desfruto ao Maximo cada minuto do mesmo, reconhecendo que todo o que criou, é para sua adoração e glória de Deus e para o deleite de seus filhos. Não tenho temor de dizer que temos sido abençoados com todas estas jóias e muitas vezes quando medito no passado, o vejo como um tempo de aprendizagem para viver o tempo presente em harmonia com Deus no Espírito.

Como Floresce Uma Vida  
Perguntas de reflexão

Jóias de minha vida  
Capítulo XI

1. Os jovens são muitas boas fontes de inspiração para os poetas, pois tratam de expressar suas fantasias ainda que para o mais avançado em idade pareça ridículo. Você pode recordar alguma cena dos jovens de sua comunidade, que haja marcado uma forma de vida para os demais?
2. Os jovens cristãos ou crentes em Cristo, em geral desenvolvem também uma subcultura menos ofensiva e sempre tendo a Deus em seus pensamentos. Que tipo de convivência tem os jovens de sua congregação para conhecer – se melhor como crentes e onde expressam suas inquietudes emocionais?
3. Se você é crente em Cristo e membro de uma igreja qual é pretexto não ofensivo que usam os jovens de sua igreja para mostrar seu desinteresse por algum que gosta dele ou dela e não lhe interessa?
4. Você acha que os pais e os jovens têm que decidir a hora de eleger seu par?
5. Quantos sinais o autor colocou antes de confirmar que realmente Milagros, era a esposa que Deus preparou para ele?
6. De que forma Deus proveu o seu casamento?
7. Qual é o testemunho que confirmam que está união era de Deus?
8. Que exemplo tem recebido os filhos do autor e sua esposa Milagros que tem ajudado a ser jovens felizes?
9. Em sua opinião por que hoje tantos jovens têm problemas com a doutrina e família?
10. Você recomendaria este capítulo para jovens que querem ter êxito em seu futuro matrimônio?

## AGORA OU NUNCA

### Capítulo XII

Decisão de mudar devia chegar, porque quando Deus diz algo não dúvida e se falar outra vez são para dizer o mesmo. Havia passado muitas provas, mas ainda que não estava a disposição de escutar a voz de Deus. Fora de mim luta interna, tinha todas as pessoas que se levantavam contra mim e de que todas as coisas que tratavam de fazer o bem saíam mal.

Tudo ia de mal a pior, ainda que havia passado a experiência do rio, e havia ido ao lugar que Deus queria, também me havia sarado o flagelo, pensando bem, depois de uma pessoa sã, quem obriga a atuar colocando como condição o premio da saúde. Mas nós não sabemos nada do amanhã, o que nós pensamos de um futuro imediato, pode ser que nunca chegue. Eu planejava o meu e Deus planejava o seu comigo.

Estava dedicado por completo ao novo ministério, Felipe e eu éramos conhecidos por todos os meios. Tínhamos um grupo de pregação e avivamento, não vacilávamos em andar 8 ou 10 quilômetros para pregar a mensagem de Deus. Ao sair da igreja uma quinta feira pela tarde, um homem conhecido por mim e que era usado por Deus me disse:

-Tenho algumas palavras para você de Deus.

Quando me diziam que havia palavra de Deus para mim, não perdia muito tempo porque queria estar a expectativa em qualquer situação. Aquele homem havia andado mais de 300 quilômetros, para trazer a mensagem. Pensei que podia ser muito importante, pelo que o convidei em seguida que chegasse em minha casa, para que falasse comigo. Ao chegar em casa começamos a orar e depois de um bom momento orando, nos sentamos para receber a mensagem que nos havia trazido da terra longe.

“A mensagem é muito dura, mas depende de vocês se quer ou não receber, eu só sei, que é da parte de Deus e nas mãos de vocês esta o cumprir?”

Um dos que se achava reunido lhe disse: - Se tens mensagem para nós não enfeites com palavras suas, nem com filosofia, fala como Deus te diz e não temas.

- A mensagem é curta, mas muito dura, e a mim me dá medo. Disse o enviado, mas vou dizer, Jeová, Deus disse: “Se vocês não querem crer no Espírito de Verdade ele lhes vai enviar um espírito de erro, isso é tudo”.

Nos olhamos uns para os outros, e nenhum sabia co que palavra responder, porque vinham estas palavras tão fortes? Perguntamos de novo ao enviado que não se havia entendido esta mensagem? Nos disse

- Deus lhes deu um mandamento e agora vocês querem fazer – se de desentendidos, isto refere –se a que Ele lhe ordenou um lugar, o qual eu não sei e você tem colocado muitos obstáculos.

Aquela noite passou e no outro dia cada um foi fazer a sua tarefa diária, tratamos de esquecer a mensagem recebida.

Mas no domingo na tarde, uma das jovens do grupo, que não sabia de nada do que havia acontecido, e que tão pouco gostava de oração, solicitou um quarto em minha casa para orar. Muito ressabiado com aquela atitude eu dei glória a Deus, pois disse: “estão movendo as pedras, vamos nós também a orar porque a benção é grande”.

Não havia passado três minutos, quando a irmã começou a falar em outras línguas, e junto às línguas trazia também a interpretação. Esse dom não era conhecido por nós nela, mas como o Espírito Santo é o dono dos dons e usa quem Ele quer, que importa se tem que usar a besta de Balão para falar – nos?

As interpretações que vinham eram todas muito imperativas e davam ordens de que se buscassem a outros membros do grupo que estavam em suas casa, mas por arte de magia começaram a chegar todos os grupo e também chegou o homem que Deus havia enviado com a mensagem. Realmente não podíamos entender, como podia – se congrega tanta gente que não nos imaginávamos? Movidos só pelo sentir do Espírito Santo. Os que não haviam chegado eu mesmo encarreguei – me de busca –los. Busquei dois e quando ia ao terceiro, notei algo estranho, a voz que falava e que enviava a buscar, deu a ordem de buscar uma jovem que estava fora da capital.

Até esse momento ninguém havia notado, que quando nos descuidávamos ou que os líderes não estavam ali, esse espírito que enviava pela que não estava na capital, começava a dar ministérios e a ungir de uma forma estranha, aos que estava ali, e como a maioria eram jovens sem experiência criam todos e se alegravam de receber (segundo eles), dons e ministérios novos. Depois de descoberto o espírito que estava operando na jovem não sabíamos como deter –lo por temor de destruir espiritualmente a jovem que estava sendo usada inocentemente, a confusão foi tão grande que eu disse a Felipe:

- Você tem que atuar.
- Ele me respondeu - Você está em sua casa, e o que sucede aqui se você permite é o responsável.

A discussão se tornava acalorada, e nenhum queria ser responsável de julgar biblicamente o que estava acontecendo. Rafael Reyes “Cocolo”, que nem sabia coisa nenhuma nem outra, porque foi o último que chegou, foi tomado pelo Espírito Santo e falou em outras línguas, as quais foram interpretadas e diziam:

- Do que esta acontecendo, nenhum tem a culpa nem um nem outro, tão pouco sabe a jovem que está acontecendo, é só para que vejam como vão estar vocês, se não obedecerem

Pedimos perdão para Deus por nossa dureza de coração, e eu tratei de dissolver a reunião sem que dessem conta os jovens. Eles mesmos em si, não sabiam de que se tratava tudo aquilo e estavam alegres por tantas maravilhas que ouviam. Minha primeira reação foi de tratar de levantar a voz orando agora dentro do grupo que estava no quarto, e quando ganhei a batalha ao espírito que falava terminei a oração exortando aos reunidos, a pedir a confirmação de todas as promessas que haviam recebido. Isto foi assim, para evitar os maus entendidos, além do mais os reunidos não tinham a culpa do que estava acontecendo.

Todo o grupo dispersou –se, mas os principais estavam esperando que fossem para conversarmos sós, tudo o Deus nos estava reclamado enquanto a sair de aquele lugar. Até aquela tarde eu não sabia tudo o que os demais companheiros haviam recebido quanto ao chamado de sair da Igreja. Mas quando foram os demais, nos sentamos na sala de estar, e com autoridade lhes disse:

- Vamos colocar as cartas sobre a mesa, todo aquele que recebeu uma mensagem e a tenha em segredo diga, pois no que mi concerne, não estou disposto a seguir recebendo açoites de Deus por desobediência.

O primeiro em sair com a resposta foi Felipe e disse:

- Jovens, hoje é o dia da decisão, de aqui depende a vida ou a morte de nós, Deus esta me falando de que dar uma maior preparação, mas que para isso devo ir a “La Senda”, e não entendo porque Deus não pode preparar –me onde estou? Por mais de um ano tem me mandado, e estou a ponto de aceita –lo, mas para não abandona –los atendo ficado, mas está é a última oportunidade, se vocês não querem ir, eu vou. Também tenho recebido açoites de Deus e o Espírito Santo me disse que açoite de Deus por minha dureza de coração.

Depois saiu Rafael e também dizia que havia recebido o chamado para abandonar a Igreja e integrar –se a “La Senda” para uma melhor preparação. Todas aquelas coisas para mim pareciam muito difíceis de crer porque todas combinavam, também Rafael dizia que havia recebido um açoite nessa mesma semana e que estava disposto a mudar de Igreja. Só faltava Bienvenido Castro, ao qual lhe dizemos, “O servo” lhe disse.

- Servo que você disse?
- Eu sou o primeiro que se vou, porque vocês recordam – se como estive a morrer com os ouvidos podre e o Soberano dizia –me Vais ou fica? De todos os demais eu esperava algum acordo com o meu chamado, mas de quem menos esperava era de Bienvenido, porque ele era muito indeciso. Todos estávamos a uma para partir.
- Quando vamos? Porque não quero que arranque o pouquinho de temor que tenho.
- Hoje mesmo, disse Bienvenido

De acordo todos em coro decidimos que falar com a Pastora para dizer –lhe que nos vamos, e que, por favor, não leve a mal, porque só estamos dando cumprimento a Palavra de Deus que nos cobrou, não sabe o que vai acontecer, mas vamos como Abraão pela fé.

Nos vestimos de gala essa noite para dar – lhe a despedida a todos os nossos irmãos, e também para falar com a nossa pastora. Felipe vestia calça e camisa branca e gravata de borboleta de cor preta, Bienvenido e Rafael vestiam da mesma forma também com gravata de borboleta, eu seguia mais atrás com uma camisa e gravata borboleta de cor vinho, mas todos levamos paletó preto.

Ao apresentarmos na igreja, todos os convidados nos olhavam pensando que se tratava de um grupo de cantores ou algum coro de poesias. Havia convidado para pregar um Pastor de outra cidade, e quando chamara –lhe na plataforma a pastora lhe fez uma pergunta quanto às pessoas que tinham dois pastores, e o homem respondeu como pastor em defesa dos membros, mas tudo aquilo era dirigido a nós que de vez quando visitávamos outras igrejas porque nos havíamos feito amigo de muitos Pastores, e sempre gostava que lhe visitasse para animar alguns jovens, ou a mesma igreja.

Quando ouvimos as declarações do Pastor que pregaria, nos enchemos de medo e estávamos dispostos a retroceder, mas fizemos como Gedeão com os sinais e a que colocamos foi na mão do pregador. Dizemos: Coloque um sinal através do pregador Senhor. Queremos que Deus nos fale através da mensagem que vai pregar, para ver se é dEle o que vamos fazer.

A nossa surpresa foi grande ao ouvir a leitura do pregador. Nos falava direto e o tema que colocou no sermão dói “Agora ou nunca” cada vez que falava dois ou três minutos repetia as mesmas palavras Agora ou Nunca, cada vez que dizia essas palavras, nós nos olhávamos e nos dizíamos: “Deus está conosco”.

Terminou o serviço dessa noite, solicitamos uma audiência com a Pastora com a finalidade de comunicar – lhe nossa intenção, todos estávamos serenos, mas Bienvenido estava chorando como um menino, quando a pastora o viu disse:

- Bienvenido, eu sei que você é um jovem muito dado a Deus, e que te vás, não por sua vontade, mas porque te hão influenciado, mas se queres ficar faz – lo se te sentiras melhor.

Ele dizia: - Não irmã se eu fico, sei muito bem que Deus vai me cortar de seu povo, por minha desobediência.

- Mas Bienvenido, porque Deus vai fazer isto com você, se este povo e esta igreja são de Deus e não há nada que esteja mal, pelo qual tenha que te condenar?
- Sim irmã, eu sei que este povo é de Deus, mas Ele me ordena e eu devo obedecer. Dizia entre soluço Bienvenido.

A pastora fez tudo o possível para ficarmos, mas não pode porque estávamos mais convencidos, que se não fizéssemos agora, não faríamos jamais. Saímos todo muito triste, daquele templo porque amávamos muito aos irmãos e a pastora. Eles haviam sido um exemplo para nós em fé, pureza, trabalho e dedicação., mas Deus havia mandado e tínhamos que cumprir com se mandado.

Todos não sabíamos se nos receberíamos em outra igreja aonde íamos, mas confiávamos ter boa acolhida e descobri o porque com tanta insistia nos pedia que fossemos? Chegamos a “La Senda” e todos nos deram as boas vindas aos cinco, Felipe Figueroa Matias, Bienvenido Castro Sánchez, Rafael Reyes de la Cruz, Milagros Almosnte de Cabrera e eu.

No domingo seguinte era dia das mães e nós aproveitamos para presentear um ramo de flores amarelas a Igreja. Durante toda a exposição da Palavra algo estava me acontecendo, e era que não entendia nada do que diziam, e recordei que o Senhor havia dito que por minha desobediência me havia degradado espiritualmente, e que agora tinha que orar e jejuar para poder me recuperar. Pela primeira vez entendi que eu não sabia nada. Queria entender como aquelas pessoas podiam dominar facilmente as tipologias bíblicas? Falavam como uma parábola. Propus –me junto aos demais a esperar para poder falar com sabedoria, mas ao final do estudo da Palavra uma senhora de nome Noélia Martinez, colocou –se de pé e pediu a palavra para dizer algumas coisas.

As palavras que diziam aumentaram meu estado de emoção, quando a ouvi um curto sermão baseado nas flores que nos havíamos levado e falava das cores, da unidade e de tido relacionado com, as flores, e dizia que essas flores não foram assunto de nossa imaginação te –las comprado e presenteado, mas que Deus queria presentear –nos através dela o seu povo naquela congregação, como jovens consagrados e unidos. Todos nos olhávamos tratando de buscar – lhe uma explicação a situação, mas não encontrávamos nada que acrescentar.

Como Floresce uma Vida  
Perguntas de Reflexão  
Agora ou Nunca  
Capítulo XII

1. De acordo com a sua opinião para que serve as provas que temos como cristãos?
2. Este capítulo fala de um personagem enigmático que foi e levou palavras profundas a este grupo de jovens você o colocaria na lista de profeta porque/
3. De acordo com a sua experiência e conhecimento da Bíblia é correto que Deus fale através de alguém em palavras de profecias e depois que haja sido dada a profecia essa pessoa não se recorde do que disse?
4. O que significa esquadrihar os espíritos?
5. Como sabemos que Deus falou em alguma palavra de profecia?
6. Se for correto ministrar os dons do Espírito hoje em dia, como nos asseguramos que estamos ministrando abaixo a Deus e não por nosso próprio espírito ou algum de um falso espírito?
7. Qual era o conflito que tinha este grupo de jovens?
8. Será do agrado de Deus, que nós seus filhos colocamos sinais, para saber se realmente Ele está com nós?
9. Escreva o que você faria se encontrasse um problema como o do autor que era dono da casa. Você agiria da mesma forma ou faria outra coisa? Explique o que você faria?
10. Você esta de acordo de que Deus confirme cada chamado que seja da parte Dele?

## UM NOVO AVISO

### Capítulo XIII

Perseguição não se deixou esperar... As poucas semanas na nossa nova Igreja, em todas as outras onde havíamos pregado foram informadas que nós havíamos ido para outra Igreja e quem sabe quantas coisas mais diriam os difamadores? O certo é que quando chegávamos nos fechavam as portas de seus cultos, a rádio e alguns meios se encarregaram de atacar indiretamente e ameaçava fazer um bloqueio a igreja “La Senda”, mas os que planejavam fazer isso não encontram respaldo para tal cometido.

Em oração, o Espírito Santo nos havia dito: “Não saiam até novo aviso”, não tratamos de investigar muito porque estava a vista a nossa perseguição. A grande maioria das Igrejas conhecida por nós nos fechou as portas, mas nós estivemos firmes na promessa de Deus que nos daria uma preparação maior.

Dedicamos grande parte de nosso tempo na oração, e o estudo da palavra e pouco a pouco notava a mudança quanto ao conhecimento mais profundo da palavra de Deus, porque durante os anos anteriores havíamos sido pregadores, aferrados sós a milagres de Deus fazia nas diferentes reuniões, mas não havíamos posto um fundamento na palavra.

Quando uma pessoa esta acostumada a estar na rua e chega o tempo que tem que submeter –se a um fechamento, o tempo parece deter –se os dias parecem meses, as semanas anos e os meses séculos. Sempre espera –se o tempo da liberação, mas se si aproveita esse tempo de solidão ou separação para cultivar o bem para nossas próprias vidas possivelmente ao voltar de novo a rua sejamos diferentes e tenhamos maior serenidade para tratar assuntos delicados, este foi o proveito que pude tirar de meu tempo sem pregar o evangelho, serviu –me para repousar mais no Senhor e para conhece –lo mais profundamente.

A separação e bíblica, Moisés apartou –se para receber a tabua da lei, Elias esteve separado por um tempo antes de ser levado ao céu, Jesus afastou –se por quarenta dias antes começar seu ministério, a amada diz em Cantares capítulo 4, verso 6

“Antes que refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte de mirra e ao outeiro de incenso”.

A amada tipifica a Igreja de Jesus Cristo, e quando fala de que aponte o dia, refere –se a nosso tempo de peregrinagem nesta terra, no qual devemos nos separar para o Senhor até que sintamos a mudança de nossas atitudes e a transformação interna para isso é necessário que vejamos introspectivamente e descubramos qual é o obstáculo que impede nossa inteira consagração? a amada diz que iria ao monte da mirra. A mirra nos fala da humilhação e o caminho, mas perto para alcançar a grandeza de Deus, é através dela humilhação, quando nos afastamos em humilhação a

Deus descendemos como descendeu Moises do monte, que seu rosto resplandecia como o sol, mas é na humilhação onde o povo de Deus descobre os segredos e então pode estar no outeiro do incenso, que é tipo de fé.

Jesus Cristo é nosso exemplo em tudo e também se apartou, antes de sair a ministrar, e regar a semente, mas quando voltou do deserto havia recebido o que por todo o seu ministério utilizou, o poder de Deus. Não é que no deserto esteja o poder, nem no monte, nem no quarto fechado, nem tão pouco na rua, o poder para mover o mundo esta escondido em Deus. Só através da humilhação podemos receber esse poder que esta disponível para nós o que hoje lhe servimos.

Quando levanta uma tempestade e estamos no meio dela, cremos que não terminara nunca por que estamos desesperados e queremos sair rápido, mas na tempestade, é quando Deus nos prova a ver se, verdadeiramente queremos confiar Nele, ou se, todavia confiamos em nossas próprias forças, eu aprendi aguardar o tempo de Deus e não desesperar – me, porque não pode fazer uma obra, no tempo que eu considerava prudente.

Deus amas mais as almas que nós e se nos da uma ordem de aguardar sua atenção devemos ouvir – lhe e as demais coisas sempre saem bem, porque só Ele e nada mais conhece o tempo de cada coisa. Minha espera por sair a pregar havia se prolongado um bom tempo, porque esperava o aviso e queria sair no tempo de Deus, por fim chegou o tempo quando já havia passado toda a onda de problemas e perseguições.

Às vezes penso que já os lideres haviam me apagado de sua mente, mas quando chegou a ordem Já podem sair, estava cheio de combustível para abastecer aos outros que necessitavam também do poder do Espírito Santo. Já podíamos sair, mas aonde ir?

Em menos de uma semana recebemos um convite para levar a cabo umas reuniões de um povo agrícola deste país, esse pequeno povo formado pelos homens do trabalho açucareiro, tem o nome de “Engenho Consuelo”, chegamos em um sábado pela tarde e nesta viagem íamos acompanhados por nossa atual pastora América Rodriguez. O lugar onde pregamos era uma igreja que tinha pouca gente, mas como havia aberto as portas para pregar devíamos ir e não olhar a multidão.

As poucas horas que passamos neste pequeno templo e rapidamente começamos a clamar a Deus pela bênção daquele lugar, para mim era completamente desconhecido, porque nunca havia estado por esses lugares, mas de uma coisa podia estar seguro, que naquele engenho movia se poderes demoníacos, como se estivessem numa ante sala do inferno, foram advertidos por uma visão a qual não entendi, mas minha Pastora a entendeu, quando lhe disse a visão, ela me deu a interpretação, e disse – me:

- Você sabia que esta Igreja havia dividido se três vezes?
- Não irmã, eu não havia visto esta Igreja nem em sonhos.

Continuamos orando e o Espírito Santo trazia através de mim outra mensagem que desta falava em um dialeto da china, com todos seus sons e suas acentuações, através dessa mensagem se nos está instruindo como devíamos trabalhar nesse engenho, para que não saíssemos derrotados.

A alegria foi grande, porque estávamos descobrindo uma nova área quanto ao ministério a que se refere. Acendeu –se o fogo espiritual na noite, e pessoas que por anos estavam desgarrados, voltaram ao Senhor nessa noite, pensávamos ficar só uma semana e tivemos que prolongar as atividades por quinze dias, e quando saímos dali o templo estava tão cheio que apenas alguns podiam entrar.

Em sua maioria era pessoas que haviam pertencido por um tempo dessa igreja, e que estavam fora dos caminhos do Senhor, e quando chegou o foco começaram a reconciliar –se.

Os encontros que tivemos com pessoas endemoniadas não foram poucas, haviam pessoas que estavam possuídas, que nos passávamos à noite inteira expulsando os demônios, e nos perguntávamos como podia ser aquilo possível? E os mesmos espíritos eram os que nos respondiam, que um saía e outro entrava.

Dessa igreja saímos a outras três que havia saído dali, e em cada uma delas deixou –se sentir o poder de Deus reconciliando e salvando alguns.

Chamava muita a atenção o caso de que 90% dos que vinham de novo a Deus eram as pessoas que antes haviam servido a Deus e que estava fora. O desenlace que reinava entre todas as Igrejas desse engenho era tão grande que ainda que estavam a menos de 200 metros de distancia uma congregação de outra, nenhum se visitava, a visita foi o meio para que Deus unificasse de novo todas as denominações e congregações desse lugar, mas a luta foi tão grande nesse lugar que não podíamos sair a rua durante o dia nem de noite, mas tínhamos que estar de joelhos havia noites que as manifestações do inimigo era tão abundantes que, saiam endemoniadas até quatorze pessoas na mesma noite, em uma igreja de menos de 200 pessoas.

Mas tudo aquilo era para Deus terminar uma obra que havia começado em nós, para logo lançarmos a lugares de mais perigos espiritual, e para que aprendêssemos a restaurar os muros caídos sem fazer distinção de nome nem doutrina, somente que estivesse lavados com o sangue de Cristo e que creiam nos pontos fundamentais da vida.

Antes de ir a “La Senda” o grupo que dirigia tinha por nome Associação Cristo Vem Logo, mas por assuntos de confusão com outros nomes de associações e havemos mudado de Igreja decidimos mudar para “Associação Evangélica Discípulos de Jesus”. Com este novo nome nos identificamos e conseguimos grandes ganhos no Senhor, a maioria dos integrantes eram pessoas preparadas tanto na Palavra como também com experiências nas ministrações dos dons do Espírito.

Não temíamos a nenhum lugar pela má fama que tivesse aonde íamos tinha que haver milagres de todas as formas era necessário que as pessoas convertiam –se, como primeiro sinal que sararam –se, e se reconciliavam com Deus os que se havia apartado. Se não havia chuva por tempo no lugar aonde íamos tinha que mudar o clima e chover, isto aconteceu quando fomos a Consuelo, toda a região oriental estava flagelada por uma muita grande seca, tão grande era que a criação de gado morrendo por falta de a água, e o odor dava náuseas.

As vacas morriam de fome e sede, outras morriam porque a lagoa onde tomava água havia secado transformado em um pântano, quando tratava de buscar mais água ficavam atoladas e nem seu próprio dono podia fazer nada para tirar –las, todos os jornais colocavam as fotografias da grande mortandade de animais pela seca, mas quando chegamos a Consuelo apresentamos esse problema a Deus junto com uma grande congregação reunida. Para assombro de muitos no outro dia havia água suficiente pra encher o barris e coloris toda a erva seca.

Sou dos crê que Deus não quer o sofrimento do homem por causa do natural, nem das bestas porque são partes de sua criação, mas a dureza de coração do homem lhe coloca em lugares que não deve estar, mas a misericórdia de Deus é para sempre, e leva sua palavra para salvar os corações, também tem que sarar sua terra, para que a obra seja completa. A chuva foi um sinal de benção de Deus, um dia fomos convidados a orar por chuva em uma região onde somente havia árvores para enfeitar.

Só Felipe e Rafael estavam comigo e quando terminamos de orar em menos de cinco minutos nublou, e compreendemos o erro que havíamos cometido, porque estávamos a mais de 3 quilômetros de distância da primeira casa onde pudéssemos nos esconder da chuva, e tínhamos que cruzar três rios. Quando íamos ao lugar onde oramos pela chuva os rios cruzando de um salto, mas depois que nos caíram vários cântaros de água, naquela tarde nos vimos precisados a cruzar rios por cima das árvores, haviam se derramado de tal forma que podíamos perder a vida se nos aventurássemos a cruzar a nado.

Nossa associação crescia em numero, espiritualidade e fé, recorriamos todo o país levando cruzadas ao ar livre ou em templos, e todas as igrejas que antes nos havia fechado as portas agora nos abriram a porta.

Aquele tempo de perseguição foi esquecido, logo depois de grandes lutas para manter no alto o testemunho de Jesus Cristo dentro de nossa associação, a criação de outro novo grupo usado por Deus nos chamou a atenção, e em menos de 15 dias havíamos feito uma refundição de grupo, agora chamava –se “Discípulos de Jesus Maranatha”. Isto foi porque aceitamos dentro de nossa associação, outro grupo, mas de menos pessoas era um grupo de três jovens que pregavam e profetizavam, mas havia passado por um tempo de muita luta interna por falta de conhecimento de Deus através da palavra.

O trabalho acrescentou –se, e também as lutas internas, porque haviam dois lideres que antes não se haviam conhecido e que agora estavam trabalhando juntos,

elaboramos os estatutos da associação, e os unimos, mas não tivemos grande êxito como anteriormente havíamos tido, porque muitos dos integrantes dos grupos começaram a olhar para os líderes, mesmo que o grupo “Maranatha” era menor, em pouco tempo grande parte dos discípulos estavam fazendo seguidores não da unidade, mas do grupo.

Muitas ações dentro do grupo não estavam muitas boas, e me vi obrigado a ter que chamar a todos para uma assembléia extraordinária para colocar em ordem uma série de irregularidades existentes, foi então quando brotou o veneno que estava semeado em alguns corações, e ainda que o grupo parecia unido em seu interior não estava, de maneira que estando em uma missão, pois a data para sair, e todos ficamos de acordo, mas um mal entendido dentro do outro grupo os fez reagir negativamente de forma secreta.

Quando eu me dei conta uma parte do grupo estava preparado para sair, enquanto que os demais estavam debaixo de minhas ordens, ao ver a situação tão estreita também eu dei a ordem de sair em seguida para pelo menos chegar juntos a Igreja, de onde havíamos partido.

As relações humanamente entre os membros do grupo não havia se quebrado, mas enquanto ao espiritual não andávamos iguais. Felipe sempre havia sido meu companheiro em tempos maus e bons, de provas e bênçãos, mas agora havia seguido o outro grupo, eu por minha parte tratei de ajeitar os assuntos, mas ele se mostrava com pouco interesse de unidade, depois declarou em público que não era nem de meu grupo, nem de outro, os mais antigos seguidores dos discípulos reclamavam –me que seguiremos só que se ele, mas não quis seguir.

A maior esperança que tinham os dois grupos era viajar para fora da República Dominicana, a pregar a Jesus Cristo, a outros países e cada um tinha sua própria ambição, a todos (segundo eles) Deus havia dito que iam viajar levando a mensagem, e quem menos promessas tinha era eu, porque não estava acreditando em ninguém que viesse me falar de viagem ou coisa semelhante.

Pela década de sessenta e os primeiros anos setenta a aspiração geral de todos os pregadores dominicanos era sair do seu país para que dissessem que era internacional ou simplesmente para conhecer outros países, e cada missionário que encontrava –se pelo caminho, que fosse estrangeiro pedia endereço e telefone se por alguma coisa fosse visitar o seu país tinha contato.

Eu não era exceção, e tinha uma grande lista de endereços, mas mesmo que tivesse esse desejo em meu coração foi sempre tímido para expressar meus desejos, além do mais depois da separação entre Felipe e eu, comecei a sentir –me incompleto e não encontrava a saída para seguir só.

Leonor Ivelisse Campos Andújar, secretária de nossa associação e com quem tinha muita confiança como para falar de algum problema, ela não me havia

abandonado e sempre me aconselhava, mas em meio de rodeios um dia expliquei que era o que estava acontecendo, ela armou –se de valor e disse – me;

- Você tem colocado seus olhos em homens e tirado de Deus, não sabes tu que também você tem um ministério particular? E que a Bíblia diz que para os que amam a Deus todas as coisas cooperam para o bem, você sabe se isto é uma prova de Deus demonstrar o há posto em cada um em particular, que unidos não se pode ver? Além do mais o mundo é muito amplo, e se cada um toma uma zona diferente para levar o evangelho, a obra de Deus crescerá, você crê que não tens um chamado também só, Deus não há morrido e esta contigo, não te detenhas, segue em frente.

Aquelas palavras foram suficientes, em seguida coloquei me visitar de novo as igrejas, e uma noite depois de uma oração poderosa, fiquei como em êxtases e comecei a ver toda a região sul que ardia com grandes chamas, mas que as acendia era eu, depois que eu aviva a chama, corria e acendia em outro lugar, compreendi exatamente que tratava – se da pregação do evangelho, ao outro dia estava em companhia de Milagros na região sul, pregando, eram bastantes e muito pouco tempo tinha para ir a casa.

Pude descobrir que agora Deus me respaldava com mais sinais, e os problemas haviam reduzido a zero, porque com Milagros não podia haver problemas de compreensão, consegui tão bons amigos em Cristo, que nas Assembléias Cristã levava a cabo uma conferencia anual de obreiros e cavaleiros de nível nacional, o secretario daquela assembléia anual o irmão Herrera, era um seguidor das mensagens pregadas por mim e dizia:

- Eu queria que estes caprichosos que estão sentados nas igrejas venham a ver se não são renovados.

No tempo da conferencia ele tinha a seu cargo convidar a um conferencista nacional ou internacional, para essas reuniões buscavam o melhor do país, porque muitos pastores reuniam se em todas as cidades e esperavam receber experiências novas, ele anunciou um evangelista internacional, mas seu nome estava em segredo para intrigar a todos os cavaleiros e obreiros, mas quando chegou a hora de apresentar o evangelista, muitos tiveram a ponto de desmaiar, não pelo poder de Deus, mas pela decepção.

Suponho que esperava um evangelista que chegara com o cabelo penteado para trás, com um traje bem reluzente e com uma voz que fizera tremer todo aquele lugar, mas eu tenho um grande defeito físico e é que os anos passam por cima e não maltrata porque o meu rosto parecia de 18, mas na realidade tinha quase o dobro dessa idade.

Eu havia estado junto a pastores, sentado nos mesmos bancos, mas eles não se imaginavam que o pregador era um jovem de 55 cm de altura e 120 libras de peso que estava ao seu lado. Pude ver os rostos mudar de cor e como desenhava em uma grande maioria o menosprezo, penso que diriam que não tinha necessidade de que um jovem lhes pregaria a um grande números de homens de idade avançada.

Como pode descobrir sua desconfiança lhe narrei antes de pregar algumas experiências, e pouco a pouco seus rostos foram mudando, porque deram conta que um ancião com cara de menino estava a frente, antes de pregar pedi a Deus que desse palavras para esse povo, e quando comecei a pregar algo divino tomou o ambiente e os obreiros riam e levantavam as mãos, desde a plataforma podia ver quando muitos fechavam os punhos em sinal de aprovação. Amém e glória a Deus não fizeram falta e pude ver a alegria nos corações de todos os que estavam presentes.

Ao terminar, muitos pastores vieram a frente para que fizesse imposição de mãos, e outros pediam me o endereço para preparar –me reuniões em suas igrejas, mas a todos diziam: “Lamentavelmente não posso ir a sua Igreja porque creio que não vou ficar mais de quinze dias neste país.” tudo aquilo que dizia pela fé, já que um amigo pregador da mesma igreja que eu pertencia havia me convidado a viajar para a República Colombiana, e não sabia se aquilo era de Deus, porque não tinha dinheiro para pagar as passagens de vôo nem tão pouco para deixar a minha família, estava, esperando que chegasse uma carta de minha mãe que possivelmente enviaria – me dinheiro para essa viagem, mas era uma aventura, como havia programado.

Chegou a carta com o dinheiro e em uma semana estava chegando ao aeroporto de Barranquilla, Colômbia, as chamadas não só era para a região sul de meu país, mas correspondia a América do Sul. Em minha mente estava a dúvida de que seria de Deus que me enviava, porque quem menos promessas tinha para sair era quem primeiro saiu da República Dominicana. A dúvida desapareceu quando iniciei no ministério internacional, já que comecei a ver a mão de Deus sarando os cancerosos, dando vista aos cegos, levantando os paráliticos e revelando o pecado oculto. Aguçou-se em mim um discernimento de espírito amplo e em visões e profundidade da palavra cada dia me sentia ainda mais respaldado por Deus.

Minha família tinha ficado com RD\$ 6,00 pesos, mas com minha fé colocada em Deus devia suprir a minha esposa e meus filhos, e assim fez. Depois de caminhar muitas províncias na Colômbia regressei em casa, e Deus havia sido generoso com os meus, cinco meses sem que lhes faltasse nada, a alegria foi muito grande em todas as igrejas ao ver me de novo em minha terra.

Depois viajei por duas vezes para Porto Rico e Nova York, logo Venezuela e por último comecei a pastorear no Canadá, este novo aviso todavia estende –se.

Bienvenido também viajou, pelas Antillas Menores, Colômbia, Centro América, e agora é pastor na Costa Rica.

Felipe viajou para Porto Rico grande parte dos Estados Unidos, foi pastor no Canadá, e hoje segue seu ministério em Los Angeles, Califórnia como pastor.

Rafael tem sido um grande líder na igreja “La Senda” na República Dominicana, e agora é pastor na cidade de Montreal Canadá. Além do mais de haver tido o privilégio de trabalhar em sua profissão como catedrático na UNPHU, de Santo Domingo.

Minha esposa Milagros me acompanha em algumas viagens missionárias internacionais, também acompanha – me no ministério, pastoreando em Toronto e em meu presente ministério como Diretor Executivo para Ministérios Hispanos da Igreja Reformada na América, com sede em Nova York.

Para falar dos milagres e maravilhas de Deus em nossos ministérios será necessário escrever um livro dedicado para a narração das maravilhas de Deus, mas neste só tenho a intenção de narrar parte de minha vida e também o chamado de Deus, e não me canso de dizer que Deus sabe mais que ninguém onde nós devemos estar e que seu novo aviso ainda segue em vigência,

Como Floresce Uma Vida  
Perguntas de reflexão

Um novo sol brilhou  
Capítulo XIII

1. Abrir perseguição a um grupo que está cumprindo a vontade de Deus é dirigido por Deus?
2. Se Deus nos ama por que permite que nós sejamos perseguidos?
3. Que importância tem a oração para os servos de Deus?
4. Você esta de acordo em que os filhos de Deus afastem –se um tempo de suas rotinas para buscar a agradável e perfeita vontade Deus?
5. Para que serviu o tempo de retiro das atividades a este grupo de jovens pregadores cristãos?
6. Este é o último capítulo deste livro e você vem conhecendo vários passos que o autor e seus amigos aplicaram para servir a Deus. De acordo ao lido você pensa que a partir de sua mudança de igreja seus ministérios também mudaram?
7. De acordo com o relato das visões que o autor teve qual era o objetivo divino na reunião de três igrejas esta noite?
8. As diferentes manifestações de espíritos demoníacos que começaram a suceder seriam fruto da cultura reinante naquelas igrejas ou de que o tempo de liberação da parte de Deus, havia chegado para aquelas pessoas?
9. Se este grupo era jovem de oração. Por que tiveram que enfrentar a problemas de divisão interna?
10. Depois de agradecer pela leitura deste livro tenho a última pergunta para fazer você recomendaria este livro a outra pessoa?

Deus continue te abençoando

Brígido Cabrera Martinez

*Bibliografía*

*Como florece una vida*

- Cruz, Nicky. *Despiertate Iglesia*. Miami FL: Dove Christian Publication, 1988.
- Delgado, Hans Paul Wisse. *Trujillo Amado por muchos, Odiado por otros, Temido por todos*. Santo Domingo, Rep. Dom. Letra Grafica, 2001.
- Graham, Billy. *El Espiritu Santo*. Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1980.
- Harrison, Everett F., Broniley, Geoffrey W.y Henry, Henry, Carl F.H. *Diccionario de Teologia*. Grand Rapad, Mi. "T.E.L.L.", 1985.
- Lasor, William Sandord, Hubbard David Allan y Bush, Frederic William. *Panorama del Antigua Testamento*. Buenos Aires-Grand Rapad, Nueva Creación, 1995.
- León Estévez, José Luis. *Yo, Ramfis Trujillo*. Santo Domingo, Rep.Dom: Editorial Letra Grafica, 2002.
- Ness, Alex. *The Holy Spirit Vol. I*. Toronto: Chriatian Centre Publication, 1979.
- Ness, Alex. *The Holy Spirit Vol. II*. Toronto: Ágape Publication, 1985.
- Osborn, T.L. *when Jesús visited our house*. Tulsa Ok: osborn Foundation, 1980.
- Otis, Jorge. *El fantasma de Agar*. Miami Fl: Editorial Vida, 1974.
- Pleuthner, Willard A. *Building up your Congregation*. New York, chicago, Toronto: Wilcox & Follett Co.1951.
- Wilkerson, David y Sherill Juan y Elisabet. *La cruz y el puñal*. Miami Fl: Editorial Vida, 1978.
- Younggi Cho, Poul. *La cuarta dimension*, Miami FL: Editorial Vida, 1982.

*Como Florece Una Vida*



**Rev. Brigido Cabrera Martínez y Esposa  
Milagros**